

*Fevereiro | Março
February | Mars
2003*

Villas & Golfe

ENTREVISTAS | INTERVIEWS

*MANUEL ALEGRE
OSCAR NIEMEYER
JÚLIO RESENDE*

NOVO RANGE ROVER

A estética,
os acabamentos,
as texturas dos materiais,
o toque – aquilo que as palavras
não conseguem descrever.

ACIMA DE TUDO



THE LAND ROVER EXPERIENCE

IMAGINE A MAIS ÍNGREME DAS MONTANHAS.
AGORA IMAGINE O AUTOMÓVEL CAPAZ DE A ESCALAR.



*Ou 3,66.000 kms, conforme o que ocorrer primeiro.
Campanha válida até 31.12.2003



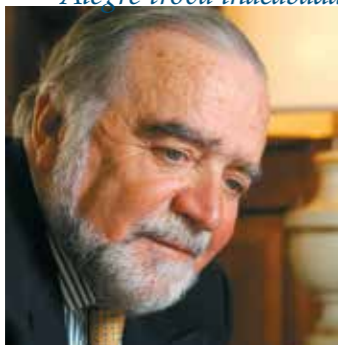
NOVA GERAÇÃO LAND CRUISER A LENDA CONTINUA

Desde 1951 que o Toyota Land Cruiser é sinónimo do único todo-terreno que está não só à frente do seu segmento, mas também à frente do seu próprio tempo. Não admira, por isso, que se tenha transformado numa lenda viva. Agora o novo Land Cruiser leva ainda mais longe esta tradição, conduzindo-a a níveis de qualidade impossíveis de igualar.

Com novos equipamentos de avançada tecnologia como o Controlo Activo de Tracção (A-TRC), o Controlo de Assistência Durante o Arranque em Subidas (HAC) e a Suspensão Toyota Modulada Electronicamente (TEMS), que contribuem para reforçar ainda mais os seus lendários níveis de segurança, oferecendo ao mesmo tempo o mais vivo e intenso prazer de condução. Venha descobrir o futuro – marque já o seu test drive. Linha Azul 808 248 248 www.toyota.pt
Emissões de CO₂ (g/km): Mín. 250 / Máx. 277. Consumo combinado (l/100km): Mín. 9,4 / Máx. 10,4.

[Sumário]

MANUEL ALEGRE
Alegre trova inacabada



MANUEL ALEGRE
Alegre unfinished ballad

10

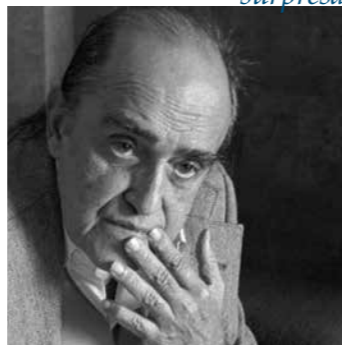
GOLFE DA PENHA
LONGA
A "sentinela" da Serra



GOLFE DA PENHA
LONGA
The Hill's "sentinel"

26

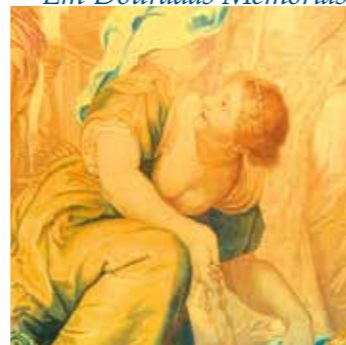
OSCAR NIEMEYER
De braços dados com a surpresa



OSCAR NIEMEYER
Hand in hand with surprise

42

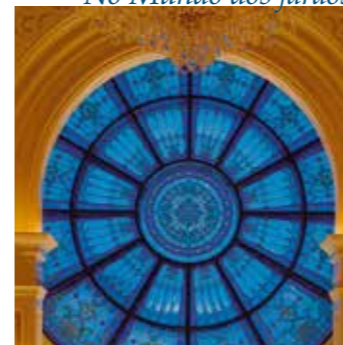
PAÇO DUCAL
DE VILA VIÇOSA
Em Douradas Memórias



PALACE
OF VILA VIÇOSA
Golden Memories

56

HOTEL FOUR
SEASONS DO CAIRO
No Mundo dos faraós



HOTEL FOUR
SEASONS DO CAIRO
In the world of the Pharaohs

74

"MADEIRA"
Pecados do Vinho



"MADEIRA"
The Sins of the Wine

112

CARNAVAL
EM VENEZA
A festa da Primavera



CARNIVAL
IN VENICE
The Spring festival

138

AUDI A8
Um Design Intemporal



AUDI A8
A Timeless Design

160

[Editorial]

Sonhar é Viver

É tempo de nos envolvermos com diáfano e efémero véu da fantasia, é hora de sermos super heróis, fadas madrinhas, monstros horrendos, mas é época de sermos também nós próprios ao manifestarmos o mais oculto de nós, libertando energias enraizadas nos outros dias, no tempo em que não é Carnaval. Os ritmos convidam à dança, as máscaras fazem-nos viver vidas que não são nossas, em puro fingimento, e é esta a catarse necessária para voltarmos enfim, mais autênticos, à nossa realidade. Não mais dias serão necessários, porque a nossa individualidade é preciosa, a nossa, seres humanos, e a nossa, *Villas & Golfe*. E é por isso que procuramos, em todas as edições, mostrar o lado belo da realidade, de uma forma genuína. Pretendemos que dê asas à imaginação, sem precisar de construir castelos de areia que se desmoronam com o passar da brisa; queremos acordar o sonho, sem que para isso fique sem chão, porque o sonho é querer ir mais além, é ele que nos permite testar a força que tantas vezes se esconde no mais íntimo de nós. E essa força é também por nós mostrada, através de homens e mulheres que sempre conjugaram o que são com aquilo que eram capazes de fazer. E foram capazes! E venceram! E em cada dia encontram novos sonhos para que a vida tenha sentido, já que parar de sonhar é morrer. Pois sonhe também, connosco, sem nós, mas sonhe! *Maria Amélia Pires | Directora*

To dream is to live

It is time to get wrapped up in the diaphanous and ephemeral veil of fantasy, it is time to be a super-hero, a fairy godmother, a horrendous monster, but it is also time to be ourselves by showing the most hidden things inside ourselves, freeing energies that have their roots in some other days, in that time when it is not Carnival. The rhythms invite us to dance, the masks make us live lives that are not ours, in a pure fake, and this is a necessary catharsis in order for us to go back to our reality at last, more real. There will not be necessary any more days, because our individuality is precious, our individuality of human beings and our individuality here at *Villas & Golfe*. And this is the reason why we try to show the beautiful side of reality in a genuine way in every edition we put out. We want you to set your imagination free, without needing to build sand castles that collapse when the slightest breeze passes by; we want to waken the dream, without leaving you on the ground, because dreaming is precisely about wanting to go farther. It is this dream that allows us to put our strength to the test, the strength that so often hides inside our most inner self. And we also show that strength, through men and women that always put together what they are with what they were capable of doing. And they were capable! And they won! And they find new dreams every day, so that life means something, since stop dreaming is to die. The important thing is that you dream, with or without us! *Maria Amélia Pires | Editor*



A Villas&Golfe é propriedade de PM Media – Comunicação, Lda., Sede: Edifício Via Trindade, Rua de Camões, n.º 218, 4.º Sala 2, 4000 – 138 Porto _ Tel. 22 3391850 _ Fax 22 3391859 _ E-mail: villasegolfe@villasegolfe.com; Capital Social: 5000 Euros; Pessoa Colectiva n.º 505642867; Director Geral: Paulo Martins _ E-mail: paulomartins@villasegolfe.com; Conselho de Administração: Paulo Martins, Paulo Pires, Sérgio Martins, Maria Amélia Pires; Directora: Maria Amélia Pires _ E-mail: ameliapires@villasegolfe.com; Conselho Editorial: Paulo Martins, Domingos da Silva, Francisco Botelho, Pedro Madeira Froufe, Alexandre Quintas e Sousa; Editora: PM Media – Comunicação, Lda.; Projecto Gráfico: Caixa Alta / Fernando Coelho; Design e Paginação: PM Media, Lda. / Paula Craft; Produção: Sérgio Martins _ E-mail: sergiomartins@villasegolfe.com; Digitalização e Tratamento de Imagem: RCO – Produções Gráficas, Lda.; Fotografia: Manuel Teixeira e Sandra Gomes (Photosebytes), John Copland, António Pinto, Fototeca; Foto de Capa: Hotel Four Seasons do Cairo; Director Comercial/Marketing e Publicidade: Paulo Pires _ E-mail: paulopires@villasegolfe.com; Account Executive: Marta Carmona _ E-mail: martacarmona@villasegolfe.com; Redacção: Sandra Duarte Macedo, António Massa Constâncio, Paulo Lopes, John Copland, Nuno Castro Ferreira, Maria Helena Esteban, Paula Monteiro _ E-mail: paulamonteiro@villasegolfe.com; Tradução: Vasco Mota Pereira, Paula Monteiro; Colaboradores nesta Edição: Domingos da Silva, Pedro Madeira Froufe, Francisco Botelho, Domingos Carneiro Freitas, Alexandre Quintas e Sousa, António Rebelo de Sousa, Manuel Ferreira Dias, Jorge Santana da Silva; Dep. de Assinaturas: Patrícia Vaz; Serv. Administrativos: Patrícia Vaz. Periodicidade: bimestral; Impressão: CA Gráfica, S A; Distribuição: Midesa, S A; Tiragem: 50.000 exemplares; Preço de Capa: €48; ISSN (International Standard Serial Number): 1645-2798; N.º Depósito Legal: 172563/01; Publicação registada no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 123930. Assinaturas: Continente/Ilhas (6 números) – €9,98; Europa (6) – €7,34; Outros Países (6) – €03,25. Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais. Villas&Golfe® marca registada.



VIAUTO . GRUPO SANTOGAL
LISBOA 21 395 14 10
PORTO 22 600 46 27
WWW.MASERATICOUBE.COM



MASERATI COUPÉ

O único GT hoje disponível no mercado com 4 verdadeiros lugares, capacidade para 2 sacos de golfe e uma aceleração dos 0-100 Km/h em 4,9 segundos. Com sistema "Cambiocorsa": mudanças rápidas e suaves como na F1.



0-100 KM/H EM 4.9 SEGUNDOS | 4.2 LITROS | 390 CV. | MOTOR V8 | GARANTIA: 3 ANOS

SPORTSCARS HAVE ITALIAN NAMES.

Alegre trova inacabada

MANUEL ALEGRE

Alegre unfinished ballad

Texto de Text by MARIA AMÉLIA PIRES, NUNO CASTRO FERREIRA E PAULO LOPES | Fotografias de Photographs by MANUEL TEIXEIRA

NO CALOR DO TEMPO QUE PASSA, MANUEL alegre divide a vida entre a regularidade dos passos perdidos e o encontro com o trilho da (a)normalidade que o prendem à banalidade de um mundo onde imperam as condições da vulgaridade e da normalização, Alegre é sempre o mesmo, ainda que lhe feneçam os sorrisos.

Na primeira pessoa, em entrevista à *Villas & Golfe*, este cativo dum lugar a São Bento plantado faz um resumo da sua existência, na dupla condição de político e poeta. Alegre vira a esquina dos sessenta e cinco anos consciente de que a próxima meta é bifurcada. Defende que Portugal carece de um candidato presidencial que dê provas de perseverança, sem se conformar com o cinzento de um país onde a liberdade está condicionada pelos aguilhões dum processo de globalização impiedoso. Este é o trovador da liberdade sem estrofes e as linhas seguintes o reflexo duma canção inacabada.

A escrita representou sempre para si um instrumento catalisador da sua capacidade criativa. Como evoluiu a sua relação com a escrita, prolongada por um empenho político com mais de quarenta anos?

A vida e a escrita são inseparáveis. Houve uma primeira fase em que o meu empenhamento político, de luta pela liberdade em resistência à ditadura, foi estimulante para a própria escrita. Tive uma vida intensa, uma vida de risco, com perigos e por vezes difícil, como quando estive na cadeia, mas ao mesmo tempo tive a sensação de estar a intervir na História, a fazer História. Portanto esse foi um período estimulante para a escrita, em que vida e escrita como que rimaram. Depois, houve a institucionalização da democracia e encetei um período de uma vida democrática normal. Passei a voltar-me para outros problemas e para as grandes interrogações da vida, sobre o ser, sobre a vida, sobre a morte, sobre a existência ou não de Deus. O essencial da minha vida hoje é mesmo a escrita. Continuo a empenhar-me na política mas com outro distanciamento em relação a tarefas executivas.

A sociedade actual é pautada pelo acentuar das

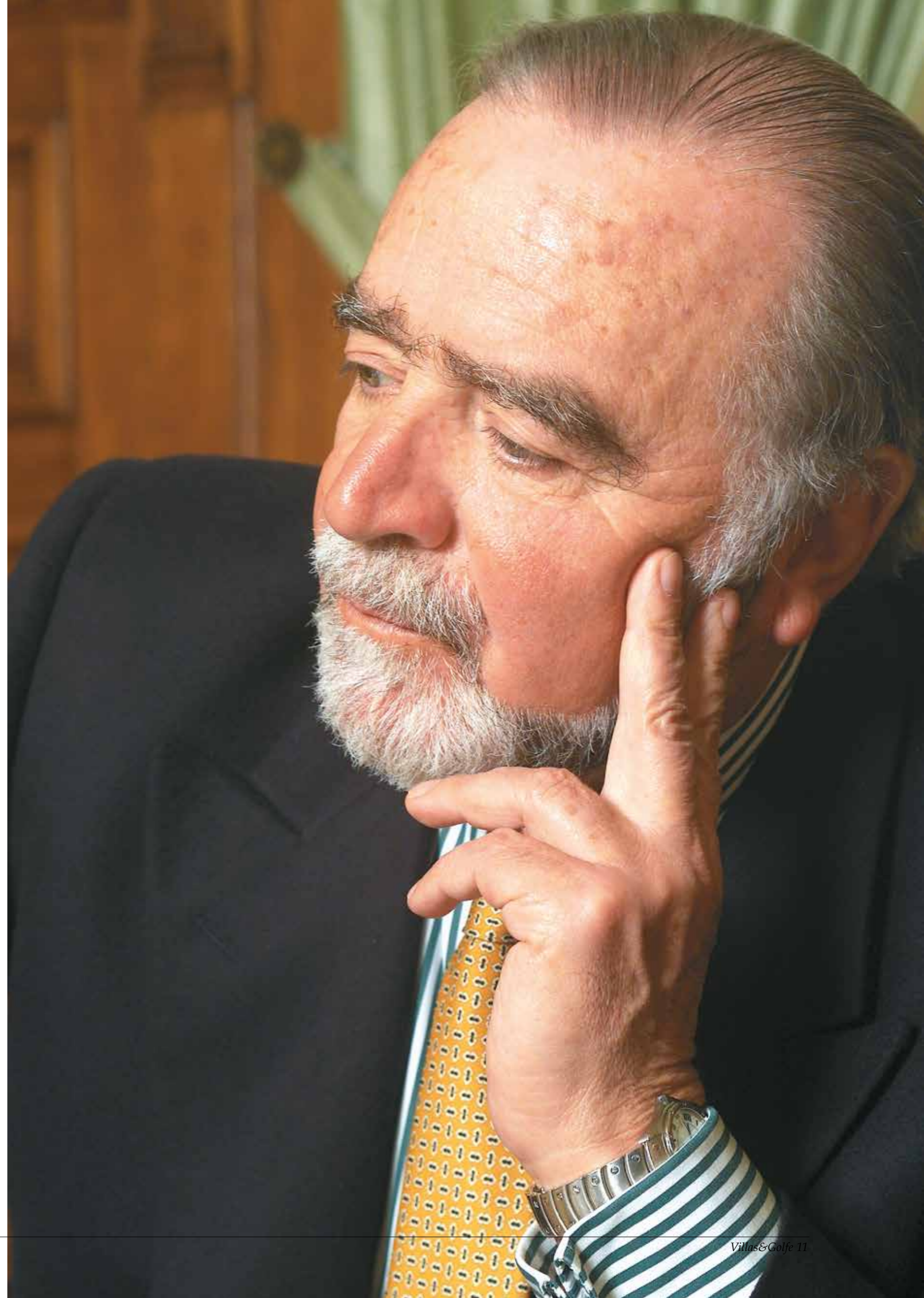
IN THE HEAT OF THE MOMENT, MANUEL ALEGRE divides his time between the regularity of missed steps and the *rendez-vous* with the (ab)normal daily tracks. Hostage to himself and always seeking ties to bind him to a world governed by the vulgar and the conformist, Alegre is always himself, even as his smile fades.

Speaking in the first person in an interview with *Villas & Golfe*, this long-serving Member of the Portuguese Parliament in São Bento, offers us a summary of his existence, in the double role of politician and poet. Alegre is turning the corner of age 65, conscious that the goal ahead is two-fold. He argues that Portugal needs a presidential candidate that demonstrates perseverance, without giving in to the greyness of a country where liberty is conditioned by the spurs of a pitiless globalisation process. This the balladeer of liberty without stanzas, and the lines below are the reflection of an unfinished song.

Writing was always a catalyst to your creative capacity. How did your relationship with writing evolve, together with political commitment lasting over 40 years?

Life and writing are inseparable. There was a first phase when my political convictions, in the struggle for freedom in the resistance to the dictatorship was a stimulant to the writing itself. I had an intense life, a life of risk-taking, with dangers and sometimes difficulties, like when I was imprisoned, but at the same time I had the feeling that I was making History. Thus that period was stimulating for writing, as if life and writing rhymed. Later, there was an institutionalisation of democracy and I started a period of normal democratic life. I turned to other problems and to the great questions of life, being, life, death and the existence or non-existence of God. The essential thing in my life today is really writing. I continue committed to politics but with a certain aloofness when it comes to executive tasks.

Society today is marked by the increase in inequalities, by the wild neo-liberalism and by a face-



Agora que a tecnologia aponta o caminho,
mas jamais o impõe.

Novo Audi A8

Agora é altura de começar tudo de novo.

O Audi A8 traça o seu próprio caminho no segmento dos automóveis topo de gama. A sua suspensão pneumática "adaptive air suspension" permite variar de uma forma contínua o grau de dureza dos amortecedores, otimizando a estabilidade dinâmica e o conforto na condução. Conforme a situação, o condutor pode optar entre quatro pré-especificações diferentes da suspensão, desde um comportamento altamente desportivo, até ao máximo conforto, mesmo nos pisos mais irregulares. Se a isto juntarmos a tracção permanente quattro®, de série, o chassis em alumínio ASF® (Audi Space Frame) e a caixa automática tiptronic de 6 velocidades, é fácil compreender as razões pelas quais o Audi A8 tem uma performance em estrada sem rival na sua classe.

Para mais informações contacte o seu Concessionário Audi.

Audi A8. Partilhe a emoção.





desigualdades, pelo neo-liberalismo desenfreado, por uma globalização sem rosto. A “Trova do Vento que Passa”, embora readaptada, continua a ter parcelas de grande actualidade?

Infelizmente, vejo que jovens e não só, em certas circunstâncias, ainda cantam a “Trova do Vento que Passa”. Apesar de achar que é uma canção muito bonita, eu gostaria que historicamente ficasse desactualizada, mas se calhar nunca irá ficar, porque haverá sempre situações em que é preciso resistir e dizer “não”. Ainda hoje li uma entrevista do Dr. Mário Soares em que ele denuncia a imoralidade do capitalismo, isto é, houve um tempo em que o capitalismo se regia por uma ética, em que renasceu aquela moral protestante, de austeridade, de sobriedade, em que o próprio patrão trabalhava ao lado dos operários e se criava uma relação familiar. Hoje é um capitalismo sem rosto, há muita especulação, deslocalização do capital, hoje, muito mais do que a produção de riqueza, o capitalismo vive dessa especulação da ditadura dos mercados financeiros e é por isso que a globalização é inevitável, o problema é que pode haver outro tipo de globalização.

As suas posições contra o regime de Salazar e Caetano levaram-no ao exílio em Paris e Argel. Neste Portugal democrático Manuel Alegre ainda é um exilado, no sentido mais translatado do termo?

Havia um grande poeta alemão, Hölderlin, que falava do exílio da casa do ser e havia um outro, Jorge Semprún, que dizia que a Literatura nasce desse sentimento de exílio, que é um exílio ontológico, o exílio da casa do ser. Nesse sentido, todos nós somos sempre um pouco exilados, mas eu fui exilado a sério, à força, por ter criado uma situação irremediável, já que não podia

less globalisation. The “Trova do Vento que Passa” [«Stanzas in the Wind»], with some adjustments, is it still relevant today?

Unhappily, I see that young people and others, still sing “Trova do Vento que Passa” sometimes. Even though I think it is a very pretty song, I would like for it to become obsolete historically. But perhaps it never will, because there are always situations in which it is necessary to take a stand, to resist, to say “no”. Just today I read an interview with the former President of Portugal Dr. Mário Soares, in which he denounced the immorality of capitalism, that is there was a time when capitalism was ruled by ethics born of Protestant morality, austerity and sobriety, in which the boss worked side by side with the workers and a family like relationship was created. Today we have a faceless capitalism, a lot of speculation, relocation of capital. Today, capitalism lives from this speculation much more than from the production of wealth. Capitalism lives off the speculation and dictatorship of the financial markets and that is why globalisation is inevitable. The problem is that there may be another type of globalisation.

Your positions against the dictatorial regime of Salazar and Caetano drove you into exile in Paris and Argel. In the current democratic Portugal, is Manuel Alegre still an exile in the broadest sense of the word?

There was a great German poet, Hölderlin, who spoke about the exile from the house of being, and another Jorge Semprún who said that Literature is born from this feeling of exile, which is an ontological exile, the exile from the house of being. In this sense we are all always a little exiled, but I was exiled for real, by force, for having created an irremediable situation, of no longer being able to live in my country except in jail. That is a moral and almost

viver no meu país a não ser na cadeia, e isso é uma mutilação moral e quase física. Portanto, isso é muito diferente do exílio metafórico. Eu não me sinto exilado no meu país. É claro que há situações que me desagradam, não gosto dos tempos que estamos a viver, por vezes são um pouco depressivos, mas é também o mundo que está deprimente – lembro-me da minha querida amiga Natália Correia dizer que o mundo tal como está até mata. Mas não me sinto exilado. Por vezes quando me sinto mais deprimido vou à caça, vou para o Alentejo, vou à pesca, vou para o mar e aí sinto-me perfeitamente reconciliado com Portugal, com a natureza e comigo mesmo.

Continua a achar que a Língua Portuguesa é mal tratada e que “os erros de Português deviam pagar multas”?

Cada vez mais. Antigamente ensinava-se muito bem o Português na escola primária. Eu, a gramática que sei, aprendi-a na escola primária em Águeda, com aqueles professores austeros e severos, mas que ensinavam muito bem: aprendia-se a escrever, a pôr a vírgulas, a não dar erros, aprendia-se também a caligrafia, que também é importante. Hoje pode chegar-se à Universidade, dando erros, escrevendo mal e não sabendo falar. Isto ocorre porque o ensino do Português está mau, porque os órgãos de comunicação social, nomeadamente a televisão e a rádio, não ajudam muito. Os locutores, sendo referência para muita gente, têm obrigação de defender o nosso bem mais precioso que é a Língua. À semelhança do que acontecia em França há uns anos atrás, certos erros deviam pagar multa. É claro que há excepções e há pessoas que falam bem Português. Mas é evidente que algo está errado no ensino da Língua em Portugal. Às vezes até “fico com os cabelos em pé” ao ouvir os pontapés no Português e na gramática que são dados por deputados e por ministros.

Admite que a sua irreverência e o não alinhamento gratuito incomoda muita gente, fora e dentro do seu partido?

É capaz, admito que sim, mas acho que uma pessoa como eu - um homem fundamentalmente da escrita e da cultura, que está envolvido na política por um conjunto de razões que têm a ver com a circunstância histórica - tem o papel de se incomodar, também por temperamento, e o papel de incomodar.

Reconheceu também que, no plano literário, é um homem solitário. Nos outros domínios da actividade

physical mutilation. Therefore, that is very different from the metaphoric exile. I don't feel exiled in my country. Of course there are situations which displease me, I don't like the times we are living in, they are a little depressing, but it's a world which is very depressing. I remember my dear friend Natália Correia saying that the world as it is can even kill. But I do not feel exiled. Sometimes when I feel more depressed I go hunting, go to the Alentejo, go fishing, or go to the sea and there I feel perfectly reconciled with Portugal, with nature and with myself.

Do you continue to feel that the Portuguese language is mistreated and that the “errors of Portuguese should be fined”?

More and more. In the past, Portuguese was well taught in elementary school. All the grammar I know I learned in the primary school in Águeda, with those austere and severe but very good teachers: you learned to write, to place commas, to spell. You also learned calligraphy, but also what was important. Today you can arrive at University unable to spell, writing badly and speaking poorly. This occurs because the teaching of Portuguese is bad, because the media, namely television and radio, don't help very much. The announcers are a point of reference for many people and they have an obligation to defend our most precious asset, which is our language. Similar to what happened in France some years back, certain language errors should be fined. Of course, there are exceptions, and there are people who speak Portuguese well. But it's obvious that something is seriously wrong with teaching of the Portuguese language in Portugal.

Sometimes “my hair stands on end” when I hear the kicks in Portuguese and in grammar by Members of Parliament and by Cabinet Ministers.

Do you admit that your irreverence and gratuitous non-alignment bothers many people inside and outside the Socialist Party ?

It's possible, I admit as much, but I think a person like myself- a man basically devoted to writing and culture who is involved in politics for historical reasons - has the function to be bothered and, by temperament, the function to be bothersome.

You also admitted that in the literary area you are a solitary man. In other areas of activity are you accompanied by that same solitude?

sente-se acompanhado por essa solidão?

Eu sou um solitário solidário. Tenho, felizmente, muitos amigos e muito bons amigos, embora na política não se façam muitas amizades. Os meus grandes amigos da política são os dos tempos difíceis, aqueles que vêm de muito longe, do tempo da luta contra a ditadura, dos tempos de estudante, dos tempos do exílio, da cadeia, de outros tempos difíceis que vivemos aqui no pós 25 de Abril. Tenho também grandes amigos, companheiros da pesca, da caça, e chego à conclusão que, a par desses companheiros da resistência, estes são os meus verdadeiros amigos. Mas também tenho amigos ligados à Literatura: Miguel Torga, com quem tive uma relação profundíssima de amizade, Sophia de Mello Breyner, que para mim é como uma irmã, Herberto Helder, o falecido Fernando de Assis Pacheco, tenho também uma grande admiração, estima e amizade por Eugénio de Andrade, embora tenha com ele uma relação menos próxima, etc. Eu tive um percurso muito solitário devido a circunstâncias geográficas, até porque vivi muitos anos no exílio e estava fora das tertúlias, dos compadrios. Portugal é um país de muitos compadrios, já Oliveira Martins assim dizia. Eu, como vivi muitos anos lá fora, não tive oportunidade de fazer esses compadrios e, portanto, nesse aspecto o meu percurso foi solitário.



Alegre trova inacabada **MANUEL ALEGRE** *Alegre unfinished ballad*

Em determinados momentos da vida política do país, o Sr. foi visto como homem do poder.

Sabe-se, todavia, que o anti-poder é um dos seus traços distintivos. Onde é que começam e acabam os limites da independência política e estética de Manuel Alegre?

Eu sou um homem livre. Quando se está na política, a finalidade é o exercício do poder, simplesmente eu acho que um democrata deve exercer o poder com uma consciência de distanciamento em relação ao poder, com a consciência de que tudo é efémero e de que nada é mais efémero de que o poder. Eu acho que uma das forças do meu amigo Mário Soares e uma das características do seu carisma é que ele é poder e anti-poder ao mesmo tempo. Eu também sou um pouco assim. Exerci poder numa altura em que estava muito contrariado e essa é a única coisa de eu me arrependo na vida, não porque seja uma vergonha, mas porque está pouco de acordo com o meu temperamento. Isto foi na época em que fui Secretário de Estado da Comunicação Social, uma altura muito difícil em que a comunicação social estava toda esterilizada. Para mim foi um verdadeiro inferno e ainda hoje tenho pesadelos com isso. Evidentemente que agora

I am "solitário solidário", an involved loner. Happily, I have many and good friends even though in politics there are few friendships. My greatest friends in politics are from the difficult times, those from long ago, from the time of the struggle against dictatorship, from the student days, from the times in exile, from prison and from other difficult times lived after the 25th of April revolution. I also have other great friends, hunting and fishing buddies. I come to the conclusion these are my best friends together with those from the resistance, these are my true friends. But I also have friends related to Literature field, such as Miguel Torga, with whom I had a deep friendship, Sophia de Mello Breyner, who is like a sister to me, Herberto Helder, the deceased Fernando de Assis Pacheco, and I also have a great admiration for Eugénio de Andrade, though I had a less close relationship with him. I had a lone trajectory mostly due to geographic reasons, because I lived many years in exile, outside the literary gatherings and "compadrios" crony arrangements. Portugal is a country of many "compadrios", as the historian Oliveira Martins said in his time. Since I lived many years abroad, I didn't have the opportunity to establish those "compadrios", and thus my journey was solitary.

At certain times in the country's political life, you were seen as a man of the establishment. It is known that anti-establishment is one of your distinguishing characteristics. Where are the limits

to the political independence and the aesthetics of Manuel Alegre?

I am a free man. When you are in politics, the goal of the exercise is power. Simply, I feel that a democrat should exercise power with a conscious distancing from that very power, with the awareness that all is ephemeral and that nothing is more ephemeral than power. I feel that one of the strengths of my friend Mário Soares and one of the characteristics of his charisma is that he can be establishment and anti-establishment at the same time. I am a little like that. At one point I wielded power against my will, and that is the only thing I regret in my life, not because it was shameful but because it was hardly in tune with my temperament. This was at the time that I was Secretary of State (Junior Minister) for Media and Social Communication, at a time of great difficulty when the media was all sterilised. It was hell for me and I still have nightmares about it today. Obviously, I also have political responsibilities today and I am conscious and I always tell my friends - and perhaps that is why I bother them



também exerço cargos políticos, embora eu tenha consciência - e digo sempre isso aos meus amigos e talvez seja por isso que incomodo mais os meus de que os outros - que o poder é efémero e que por isso se deve ter sempre uma consciência crítica em relação ao exercício do poder. Nós não podemos querer o poder pelo poder, isso é contrário a todos os nossos princípios e a todos os nossos valores. O poder pelo poder não tem sentido.

O nosso tempo é cada vez mais fragmentado. Se o caos persiste, acredita que encontraremos o caminho da luz numa pós-modernidade que procura unidades a partir da união desses fragmentos?

Houve um tempo em que o próprio modo de produção juntava as pessoas, fazia grandes aglomerados e isso favorecia os projectos colectivos. Hoje, há uma mutação no modo de produção e até no capitalismo actual. A vida está muito fragmentada, o que dificulta a representação e a unificação. Mas eu acredito que vai ser possível um discurso no sentido de encontrar formas de unir "as tribos" que estão dispersas e de reunificar aquilo que está fragmentado.

Como se avalia a si próprio? Um cavaleiro solitário, um trovador da liberdade? Quais são as principais virtudes e defeitos de Manuel Alegre?

Uma pessoa é a soma das suas virtudes e dos seus defeitos. Salazar dizia que não tinha as virtudes dos portugueses mas que também não tinha os seus defeitos. Eu acho que tenho todas as virtudes e todos os defeitos dos portugueses. Tal como respondi uma vez a um jornalista italiano, acho que para além de um poeta, sou sobretudo um resistente.

more than the other - that power is fleeting and that's why we must have a critical view of the exercise of power. We cannot want power for the sake of power itself, that is contrary to all our principles and values. Power for the sake of power has no meaning.

Our time is more and more fragmented. If chaos persists, do you believe that we'll find the way of light in a post-modernity which seeks unity from the union of those fragments?

There was a time in which the mode of production itself brought people together, in great crowds which favoured collective projects. Today, there is a mutation in the mode of production and even in modern day capitalism. Life is very fragmented, which makes it difficult to act and unify. But I believe that it will be possible to find ways to bring together the "tribes" which are dispersed and to reunify that which is fragmented.

How do you appraise yourself? A lone horseman, a balladeer of freedom? Which are the principal defects and virtues of Manuel Alegre?

A person is the sum of his virtues and defects. Salazar said that he didn't have the virtues of the Portuguese people but that he also didn't have their defects. I feel I have all the virtues and all the defects of the Portuguese. As I once responded to an Italian journalist, besides being a poet I am also a hold out.

As everything in life, political parties also have their own dynamics: they evolve and change? Has the Socialist Party continued to be the party with which you identified?

A melhor forma
de dar a volta ao mundo
em 365 dias.

Como em tudo na vida também os partidos têm os seus dinamismos: evoluem e podem descaracterizar-se. Este PS continua a ser o partido onde sempre se reviu?

Os partidos não são entidades estáticas, mudam, têm as marcas das pessoas, têm a marca do tempo. Houve o PS do tempo daquela batalha épica e histórica, primeiro em luta contra a ditadura e depois em luta pela consolidação da democracia em Portugal no pós 25 de Abril. Depois vivemos outros períodos, como este mais recente em que penso ter havido uma diluição ideológica do Partido Socialista. Embora considere que os problemas ainda não estão todos resolvidos, acho que na última campanha eleitoral houve um começo de um reencontro do PS consigo mesmo.

Recentemente, no último congresso do PS, defendeu uma linha de aproximação à esquerda. A linha de rumo do futuro PS passa por uma viragem mais frontal às suas raízes ideológicas?

O PS é um partido de esquerda, de uma esquerda moderna, democrática, de uma esquerda responsável e de poder, mas é de esquerda. Partidos de direita já há os suficientes. O PS não tem de ser o terceiro partido da esquerda, nem, como disse um célebre jornalista, uma espécie de direita social. Aquilo que eu digo é que o PS deve ir a eleições autonomamente, sem coligações e, se por acaso não tiver uma maioria absoluta, deve negociar com as outras forças de esquerda, no sentido de encontrar uma solução de governabilidade estável, já que governar sem maioria, nós já vimos que era muito difícil.

O que é que mais o entristece no seio do seu partido?

Eu sou sempre mais exigente em relação ao meu partido do que em relação aos outros. O que mais me entristece é a diluição ideológica, esquecer os objectivos, os princípios e cair na tentação do poder pelo poder. A nossa diferença é que nós devemos lutar pelo poder, sim, mas em função de projectos e de causas, pelos nossos valores e pelos nossos princípios.

Temos vindo a assistir a um conjunto de acontecimentos que convulsionam a sociedade portuguesa – o escândalo da Casa Pia, o caso Moderna, o caso do saco azul de Felgueiras, a detenção de Pimenta Machado, entre tantos outros. As instituições democráticas estão em crise ou existe uma acentuada crise de confiança nas instituições democráticas?

The parties are not static entities, they change, they bear the marks of the people in them, the marks of time. There was the PS of the time of the historical epic battle, first the struggle against the dictatorship, then the fight to consolidate democracy in the post-25th of April revolution. Then we lived other periods, like this most recent one in which there has been a ideological dilution of the Socialist Party. Although I consider that the problems are not yet resolved, I believe that in the last election campaign, there was the beginning of a return to the historical PS, revisiting itself.

Recently, in the last PS congress, you argued for a movement to the left. Will the future path of PS go through a sharper turn towards its ideological roots?

PS is a left wing party, a modern left, democratic, responsible and power holding. There are enough right wing parties. The PS should not have to be the third party on the left, nor a sort of specially responsible right as a celebrated journalist once said.

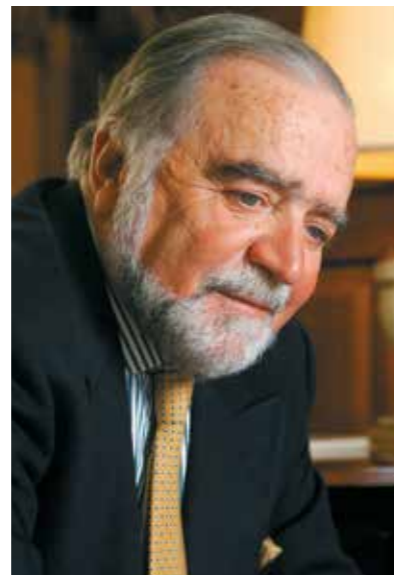
What I say is that the PS should stand elections on its own, without coalitions, and if it does not achieve an absolute majority then it should negotiate with other left wing forces, in order to create a solution of stable governance, given that governing without a majority is very difficult as we've seen.

What saddens you the most about your Party?

I am always most demanding of my own Party than of others. What saddens me most is the ideological dilution, the forgetting of goals and principles and falling into the temptation of power for the sake of power. Our difference is that we must struggle for power, yes, but in light of projects and causes, for our values and for our principles.

We have been seeing a set of events which shake up Portuguese society, the scandal of paedophilia at the Casa Pia orphanage, the case of Moderna University, the case of the corruption the municipal council of Felgueiras, the detention of the football club president Pimenta Machado among others. The democratic institutions are in crisis or is there a crisis of confidence in the democratic institutions?

There is a crisis of confidence in the institutions. We are a government of Law, and Law only prevails when there is no impunity. The functioning of Justice is essential for people to reacquire confidence in democratic institu-



O Circuito Europeu. De Taiwan à África do Sul passando por Portugal, a Rolex segue, passo a passo, o Calendário Internacional do Circuito Europeu - com 48 torneios em 23 países através de 5 continentes. Vale do Lobo, 17-20 de Abril; Madeira Island Open, Santo da Serra, 20-23 de Maio.

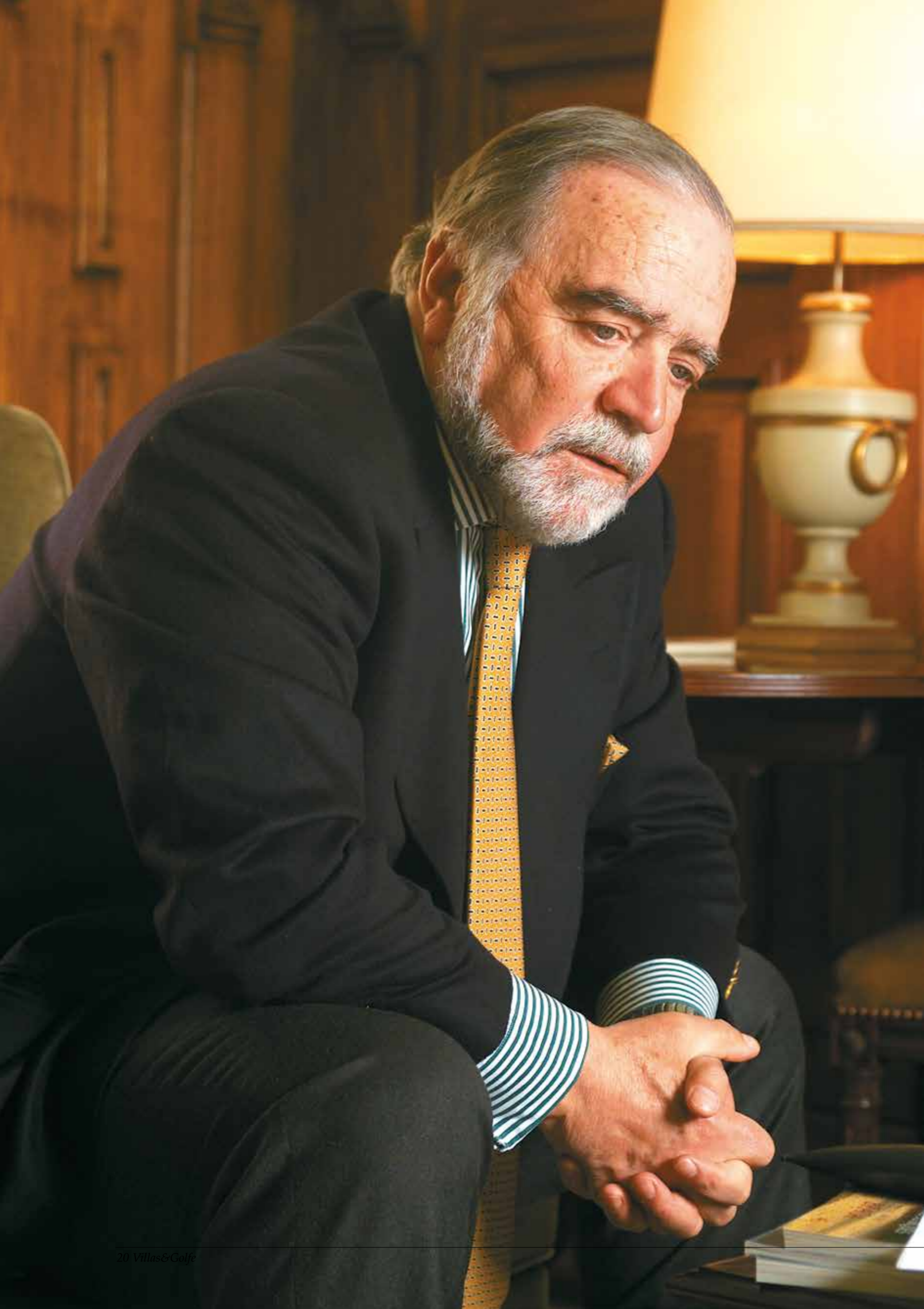


www.rolex.com



Rolex Day-Date
Cronómetro Suíço Certificado Oficialmente





Há uma crise de confiança nas instituições. Nós somos um estado de direito e só há estado de direito quando não há impunidade. O funcionamento da Justiça é essencial para que as pessoas readquiram confiança nas instituições democráticas. Ninguém está acima da Lei, portanto eu acho que é um bom sinal quando a Justiça começa a funcionar. Embora em todas as pessoas que referiu haja uma presunção de inocência enquanto não forem julgadas ou condenadas, devemos ficar satisfeitos em verificar que há pelo menos um esforço no sentido de se fazer justiça. É claro que é chocante ver, por exemplo, a aparição de Carlos Cruz nas tramas da Justiça, ele que é um excelente profissional, uma referência para muitos portugueses, mas a Justiça tem de funcionar e não nos compete a nós julgar aquilo que só os tribunais podem julgar.

Acredita que o actual Governo terá um curto prazo de validade e que isso dependerá da evolução de factores externos ao comportamento do próprio país?

O Governo tem legitimidade democrática e evidentemente que a estabilidade é um factor importante para a própria democracia. O país atravessa uma fase difícil, embora eu ache que o Governo tem grandes responsabilidades nisso, porque nós tínhamos uma crise orçamental e o Governo fez um discurso de tal modo catastrofista, que criou uma crise de confiança que se repercutiu depois na economia do país. É desejável que este Governo se mantenha durante o período constitucional previsto, mas acho que está a criar uma grande conflitualidade, uma vez que iniciou um processo de contra reformas que vão atingir os direitos adquiridos pelas pessoas, sobretudo os direitos sociais. Está a haver muito desemprego, está a haver um furor privatizador, está a haver um ataque aos serviços públicos, à própria noção do serviço público que o Estado tem de desempenhar em áreas tão importantes como a Educação, a Saúde, a Segurança Social. E eu creio que isso pode criar grandes desequilíbrios cujas consequências são imprevisíveis.

Em recente entrevista à *Villas & Golfe*, Marcelo Rebelo de Sousa adiantou como cenário provável que António Guterres entre em cena na próxima batalha pelas presidenciais. Vê-lo-ia com bons olhos nesse combate? Que avaliação faz deste silêncio prolongado do Ex-Primeiro-Ministro?

Eu sou amigo do Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, que é uma pessoa sem dúvida nenhuma muito inteligente e especialista na criação de factos políticos, e muitas vezes

tions. No one is above the Law, therefore I feel it is a good sign when Justice begins to act. Even though in all the cases you mentioned there is a presumption of innocence until they are tried and proven guilty, we must take satisfaction in the effort undertaken to bring them to Justice. Of course, it's shocking to see someone like Carlos Cruz being brought before Justice, he is an excellent professional and a reference for many Portuguese. But Justice has to be allowed to function, and it is not up to us to judge that which only the courts have the competence to judge.

Do you believe that the current Government has a "sell by" validity date and that it will depend on the trends exogenous to the country itself?

The Government has democratic legitimacy and evidently stability is an important factor for democracy. The country is passing through a difficult phase, although I feel that the Government is significantly responsible for it, because we had a budget crisis and all the Government talk of catastrophe created a crisis of confidence that had repercussions in the economy of the country. It's desirable

Alegre trova inacabada
**MANUEL
ALEGRE**
Alegre unfinished ballad

that this Government is maintained during the period foreseen in the constitution, but I believe that it is creating a great deal of conflict since it has undertaken a process of counter-reforms which threaten vested rights, especially social rights.

There is a lot of unemployment, there is a privatisation furore, there is an attack on public services, the very notion of public services in which the State has to provide in certain areas as Education, Health, and Social Security. And I believe that this can create great imbalances whose consequences are unpredictable.

In a recent interview to *Villas & Golfe*, former PSD party leader Marcelo Rebelo de Sousa advanced a probable scenario that former Prime Minister António Guterres would return to the scene in the next presidential election campaign. Would you be pleased to see him in that fight? How do you appraise the prolonged silence of the former Prime Minister?

I am a friend of Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, who is without a doubt a very intelligent person and a specialist in the creation of political fact. Often when he launches a candidacy it is in order to destroy it. I feel it is too early to speak about presidential candidates, we have a President of the Republic in office who will be there for another three years, and thus it is inelegant to speak of possible successors at this time. I am also a friend of António Guterres, I criticised him frequently but I have a solid friendship with him. I make no judgements about

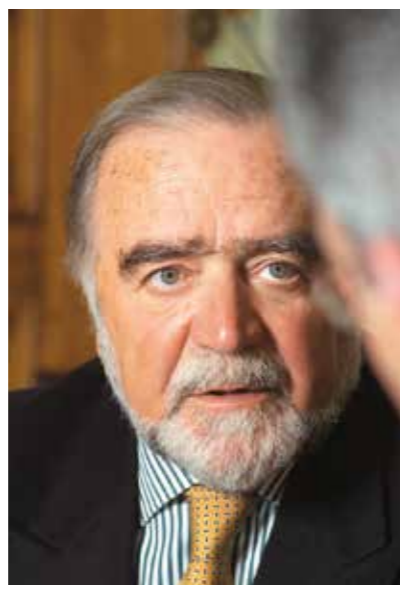
quando ele lança uma candidatura é para destruir a própria candidatura. Eu acho que é muito cedo para falar em candidaturas presidenciais, temos um Presidente da República em exercício que ainda lá vai estar durante mais três anos e tal e, por isso, até é deselegante estarmos a falar de outros possíveis. Sou também amigo de António Guterres, critiquei-o muitas vezes mas tenho com ele uma relação de amizade sólida. Não faço juízos de valor sobre as razões que o levaram a sair do Governo, mas penso que não era politicamente necessário que ele saísse. O Professor Cavaco Silva perdeu umas eleições autárquicas e em seguida teve uma maioria absoluta em eleições legislativas. Para ser candidato a Presidente da República, e estou de acordo com o que diz João Cravinho, é necessário que ele se explique e é necessário, sobretudo, que ele dê garantias de que perante uma situação difícil e imprevisível não se vai embora. O Presidente da República é a garantia suprema do funcionamento das instituições democráticas e sê-lo é incompatível com a tendência para sair inesperadamente.

Quando se esgotará – e em que circunstâncias – o papel de Manuel Alegre na vida política activa?

Em política não há respostas definitivas. Já muitas vezes pensei em ir-me embora, em reformar-me, mas depois as pressões para ficar foram muitas. Eu admirei muito a maneira como o Ferro Rodrigues travou aquela batalha e aceitou uma situação muito difícil do Partido Socialista e entendi que devia ficar. Relativamente ao futuro, é muito difícil responder a essa pergunta. Por exemplo o Dr. Mário Soares está retirado da vida política, mas está sempre a intervir. Pessoas como nós, que desde muito novos tiveram uma participação activa na resistência, é muito difícil que se reformem. Mesmo que me reforme das instituições, o bichinho ainda lá fica e é quase impossível que fique calado.

Quem é o seu político referencial... aquela personagem que encarna as aspirações de um projecto que também o integra a si?

Em Portugal, sem dúvida nenhuma, o Mário Soares, que para mim é um amigo, um camarada e um irmão. Temos uma grande cumplicidade, uma grande afinidade e identificamo-nos muito. Muitas vezes dizemos as mesmas coisas mesmo sem falarmos um com o outro. É claro que também há políticos de quem fui amigo e admirei muito. Tenho uma grande admiração pela figura histórica do General de Gaulle, que é um gigante da política europeia, e acho que hoje fazem muita falta à Europa figuras com essa dimensão. ❧



the reasons why he left the Government, but I think it was not necessary politically for him to leave. Former Prime Minister Cavaco Silva suffered a defeat in the local elections and went on to win an absolute majority in the parliamentary elections some time later. To be a presidential candidate, it is necessary for him to explain himself, and it's necessary, above all, that he give assurances that he will not leave in the face of a difficult and unexpected situation. The President of the Republic is the supreme guarantor of the functioning of the democratic institutions in Portugal and the position is incompatible with the tendency to leave unexpectedly.

When, and under what circumstances, will the role of Manuel Alegre be ended in active political life?

In politics there are no definitive answers. I have often thought of leaving, of retiring, but the pressures to remain have been many. I admired the way in which the current Socialist leader Ferro Rodrigues went into battle and accepted a very difficult situation for the Party and thus I felt I should stay. With respect to the future, it is very difficult to respond to that question. For example, Dr. Mário Soares is retired from active politics, but he is always speaking out. For people like us, who had active participation in resistance from a very early age, it is very difficult to retire. Even when we leave the organisations, the bug remains in us and it is almost impossible to remain quiet on the sidelines.

Who is your politician of reference? That personality that personifies the aspirations of a project which also includes you?

In Portugal, without a doubt, Mário Soares, who is a friend of mine, a comrade and a brother. We have a great complicity, a great affinity and we identify very much with each other. Very often we say the same things without speaking with each other in advance. Of course, there are other politicians who I was friends with and I admired very much. I have a great admiration for the historical figure of General de Gaulle, who was a giant in European politics, and I feel that today Europe is missing figures of that dimension. ❧



M O D E R N I T Y



T R A D I T I O N



Your Natural Choice

E Agora? [Opiniões e Opinião]

Domingos da Silva

COMPARANDO O NÚMERO DE VOLTAS de golfe jogadas por percurso em 2002, excluindo os campos recentemente abertos, verificamos um decréscimo, contrapondo a 2001. O cenário não é tão negro quando analisamos o comportamento da modalidade, *versus* a queda de mais de 7% na oferta turística de qualidade.

A sustentação dos números nesta actividade impõe o enfoque urgente numa orientação estruturada desta oferta, no tocante:

- a) à política de divulgação do golfe nacional;
- b) à interligação dos operadores;
- c) à política de preços... que, na última década, revelando notória falta de ambição, tem sido compensada com sucessivos aumentos de preços.

No entanto, a atitude da comunidade algarvia continua alheia a uma política de golfe. A arbitrariedade dos preços e do serviço prestado, nos diversos patamares turísticos, espelham uma região que nunca acautelou as flutuações de turistas em consonância com os diversos ciclos económicos, e que não consolidou os sectores eventualmente mais "interessantes" para uma dinâmica de turismo repetidamente dito de qualidade.

Onde estão os tão comentados campos de golfe municipais? E o apoio que, tal como noutras modalidades, se deveria providenciar aos atletas portugueses com vista a alguma representatividade no circuito de golfe europeu? ... Bastaria seguir o exemplo espanhol das últimas décadas, que culminou em nomes como Ballesteros, Olazabal, Garcia, etc.

E como, por demasiadas vezes, se desperdiçam meios humanos e materiais inestimáveis, subsequentes à falta de decisões da tutela, ou à conflitualidade existente, nalguns casos, no próprio ministério?!

O golfe é hoje o maior catalisador de investimento imobiliário-turístico e o turismo é a única actividade que nos resta, num País onde até a esperança se contabiliza pela escassez. Serei suspeito, mas sou protagonista de um "filme" real com dois campos de golfe parados há mais de dois anos (um deles licenciado), a consumir, em encargos financeiros, aquilo que se gera noutros sectores. Com cinquenta postos de trabalho, que poderiam estar directamente preenchidos de há um ano a esta parte (indirectamente, muitos mais...), centenas de milhares de contos já gastos e outras centenas de milhares de proveitos que não se vislumbra que possam servir a empresa ou a economia nacional a curto prazo!...

Concordo plenamente com a criação da Associação Portuguesa de Investimento do Dr. Miguel Cadilhe, em boa hora criada por este governo, em cuja política até me revejo, com as "novas estratégias para a mudança", a condenação da pesada burocracia, as intervenções para atrair o investimento estrangeiro, todas as intenções governamentais que deverão "gerir falências", recuperar empresas... Terei eu de ser um próximo candidato a uma audiência com o Dr. Cadilhe?

Que se sigam as políticas de contenção de despesas, ou de apoios estatais aos milhares de desempregados que as multinacionais atiram para o desespero; mas que não se descurem as pequenas e médias empresas que lutam contra a inércia estatal e a indiferença. Sobretudo, numa alusão ao que preconizava o Marquês da nossa História, que, em nome de qualquer produtividade, não se "comece por enterrar os vivos". ☹



WHEN WE ANALYSE THE NUMBER OF golf rounds played in 2002, excluding the two courses recently opened, we are able to see a decrease in comparison with 2001. The scenario is not as dark if we consider the performance of this activity *versus* the decrease in the supply of quality tourism – which we estimate around 7%.

To maintain these figures, we need to be aware of the urgent need to devise a structured guidance concerning:

- a) the policies aimed at marketing golf in Portugal;
- b) the interconnection of operators;
- c) the price policy... which, during the past decade and revealing a clear lack of ambition, has been compensated by successive

price increases.

However, the Algarvian community still does not actively participate in the definition of a golf policy. By taking a look at the arbitrariness of the price policy and the services rendered in the various tourist activities, we will be able to notice that this region has never prepared itself for the fluctuation in the number of tourists brought about by the various economic cycles. In addition this region, has not consolidated a series of factors that would probably be considered more "interesting" for the dynamics of the so-called "quality tourism".

Where are the so talked about municipal golf courses? And where is the support that, just as in any other sport, should be granted to Portuguese athletes in order to stimulate this country's representativeness in the European golf circuit? ... Suffice to follow the Spanish example of the past decades, which culminated in names such as Ballesteros, Olazabal, Garcia, etc.

As on too many occasions, one can see the waste of priceless human and material resources, due to the lack of clear decisions on the part of the competent governmental body, or to the open conflicts held sometimes inside the Ministry itself.

Golf is currently the main incentive for tourist and real estate investment. And tourism is the only activity left for us, in a country where even hope is scarce. I may be biased, but I am the leading actor in a real life "film" with two golf courses paralysed for more than two years (one of which already licensed), consuming, in terms of financial expenses, what is being generated in other sectors. With fifty work posts that might have been directly occupied for over a year (as might, indirectly, many others...), hundreds of millions of escudos already spent, and some hundreds of millions more in profits that are not expected to benefit the company or the national economy in the short term!

I absolutely agree with the creation of the Portuguese Association for Investment directed by Mr Miguel Cadilhe, thankfully conceived by this government, whose policies I mostly agree with, just as the disapproval of the heavy bureaucracy, the initiatives aimed at attracting foreign investment, all the governmental intentions aimed at "managing bankruptcies", recovering companies... Do I need to ask for a meeting with Mr Cadilhe in the near future?

I agree that policies of expenditure restraint should be followed and that action should be taken to grant any kind of financial support to the thousands of employees that multinational companies are throwing into a state of despair. But one should not overlook all the small and medium-sized companies that have been fighting against state inertia and indifference. I strongly believe, in a clear allusion to what the Marquis of our History recommended, that just for the sake of any level of productivity we must not "start by burying the living". ☹



Imagine 210 hectares de paisagens verdadeiramente espectaculares sobre o Rio Guadiana e as águas claras do Oceano Atlântico.

Experimente a combinação perfeita entre natureza e estilo de vida. Castro Marim Golfe and Country Club é um local único para viver e onde poderá encontrar a casa dos seus sonhos.

Dentro do empreendimento, o "Atlantic Course" é um desafio a jogadores de todos os níveis, encontrando-se o segundo campo de 18 buracos já em desenvolvimento.



*You see what you get...
and more!*





A "sentinela" da Serra GOLFE DA PENHA LONGA The Hill's "sentinel"

Texto de Text by ANTÓNIO MASSA CONSTÂNCIO | Fotografias gentilmente cedidas por Photographs kindly given by PENHA LONGA GOLF COURSE

O APARECIMENTO DE UMA INFRA-ESTRUTURA turística e de lazer, inserida no *Caesar Park Penha Longa Golf Resort*, actualmente com uma oferta de 27 buracos (percurso Atlântico, com 18, e percurso do Mosteiro, com nove) veio enriquecer significativamente o panorama desportivo da bonita zona da Costa do Estoril, bem como a oferta global, em termos de voltas de golfe, que a Região de Turismo da Costa do Estoril pode proporcionar aos muitos turistas/golfistas que visitam a zona.

O campo Atlântico (o primitivo), um *Championship* de Par 72 onde já jogaram alguns dos melhores

THE APPEARANCE OF A LEISURE AND TOURIST infrastructure, as an integrant part of the *Caesar Park Penha Long Golf Resort*, currently offering 27 holes (the Atlântico course with 18 and the Mosteiro course with nine), has come to enrich the sports scenery of the beautiful area of Costa do Estoril, as well as the global supply as far as golf circuits are concerned, which the Tourist Region of Costa do Estoril is able to offer to the many tourist/golfers that visit this part of the country.

The Atlântico course (the original), a 72-par *Championship* where some of the best professionals of

profissionais da actualidade, é detentor de grande qualidade (quer técnica quer paisagística) e dispensa grandes considerações, já que se impôs pelas suas características próprias. O seu desenho (tal como o do Mosteiro) foi concebido pelo arquitecto norte-americano Robert Trent Jones Jr., e inaugurado em 1992. Nessa altura, estava ainda em fase de consolidação, mas dois anos mais tarde, a Penha Longa acolhia a alta roda do golfe mundial, visto que, em 1994 e 1995, a *PGA European Tour* viu ali condições ímpares para realizar a prova «rainha» do golfe profissional português: o «Open» de Portugal. Era a prova inequívoca de um reconhecimento qualitativo das instâncias internacionais, bem expresso na realização, no mesmo local, do *Estoril Challenge*, em 1997, e do *Estoril Open*, em 1999.

Porém, ao nível amador, nesta sua primeira década de actividade, o Golfe da Penha Longa tem sido igualmente palco de inúmeros torneios patrocinados através de eventos, tais como: *Lufthansa International Golf Cup* (1996), final mundial da *BMW Golf International* (1997), final da *Lexus Cup Benelux* e *Lexus Cup European* (em 1997 e 1998), bem como outras promovidas por marcas de renome internacional. Entre estas últimas,

the moment have played, holds a large amount of quality (both as far as technique and landscape are concerned) a needs little thoughts on it, since it has imposed itself for its own particular characteristics. Its design (as well as the Mosteiro) has been conceived by the North-American architect Robert Trent Jones Jr., and opened in 1992. By that time, it was still growing strong, but Penha Longa welcomed the higher spheres of world golf two years later, as the *PGA European Tour* saw in 1994 and 1995 unique conditions to hold the main competition of the Portuguese professional golf: the *Portugal Open*. It was the unquestionable evidence of a qualitative recognition from the international entities, which the holding of the *Estoril Challenge* in 1997 and the *Estoril Open* in 1999 proved accurately.

Besides, at the amateur level, in its first decade of activity, the Penha Longa Golf has staged numerous tournaments sponsored through events as well, such as the *Lufthansa International Golf Cup* (1996), the *BMW Golf International* world final (1997), the *Lexus Cup Benelux* final and the *Lexus Cup European* (in 1997 and 1998), as well as other events promoted by internationally renowned brands. Among the latter ones, the





destacam-se o *Circuito Alitália*, o *European Open for Pharmacists*, o *Maggiore/Budgte*, o *UBS Private Banking* e o *Reuters Financial Charity*, entre outras. Em 2002, o evento mais sonante foi o 39º Campeonato Mundial Rotary Club. A concretização de eventos desta grandeza atestam bem o nível (qualitativo e competitivo) deste percurso cujos "greens" já foram testados pela «fina flor» do golfe mundial.



Alitália Circuit, the European Open for Pharmacists, the Maggiore/Budgte, the UBS Private Banking and the Reuters Financial Charity should be highlighted, beside others. In 2002, the most high-sounding event was the 39th Rotary Club World Championship. The accomplishment of events of this

O percurso Atlântico é constituído por 10 pares "4", quatro pares "5" e outros tantos pares "3". De entre todos, é o buraco 16 (um par 4, com 383 m, para os profissionais, 367 e 348, para os amadores e senhoras) onde os golfistas se deparam com o mais elevado grau de dificuldade. Trata-se, no entanto, de um excelente desafio que se coloca aos golfistas e que exige duas pancadas sem falhas, por forma a poder alcançar o "green", num patamar elevado. Contudo, o ataque ao "green" do 16 exige grande concentração, devido às árvores e aos "bunkers" que o protegem.

CAMPO DO MOSTEIRO

O percurso do Mosteiro, com nove buracos, surgiu três anos após a inauguração do percurso Atlântico e dotou a Penha Longa com um total de 27 buracos. Trata-se de um Par 35, também desenhado por Trent Jones Jr.

magnitude clearly shows the level (qualitative and competitive) of this course, whose greens have already been tested by the "crème de la crème" of world golf.

The Atlântico course consists of ten 4-par holes, four 5-par ones, and four 3-par ones. From all, the sixteenth hole (a 4-par, with 383 metres for professionals, 367 and 348 for amateurs and ladies, respectively) is where golfers are faced with the highest level of difficulty. It is however an excellent challenge for the golfers and demands two flawless strokes, in order to reach the green on a high level. Nevertheless, reaching the green of the sixteenth hole calls for great concentration, due to the trees and the bunkers protecting it.

MOSTEIRO COURSE

The Mosteiro course, with nine holes, was built three years after the opening of the Atlântico course and provided Penha Longa with a total of 27 holes. It is a 35-par, also designed by Trent Jones Jr. However, it is

Porém, é relativamente curto, já que a sua extensão de 2.221 metros, das marcas amarelas (amadores) e 1.994 das marcas das senhoras (vermelhas).

Dos nove buracos que constituem o campo do Mosteiro, quatro são de par "4", estando os restantes divididos entre pares "3" e pares "5". Aqui, as maiores dificuldades encontram-se no buraco "9", ainda que não seja o mais extenso (tem 312 e 301 metros). Trata-se de um buraco que culmina com o regresso do circuito às proximidades da "club house", por sinal com bastante declive descendente, entre o "tee" de saída e o "green". No seu conjunto, o campo do Mosteiro tem uma extensão de 2.437 metros para os profissionais, 2.221 para os amadores, e 1994 para as senhoras. Enfim, um complemento perfeito do percurso Atlântico, já que circunda toda a parte histórica do *Resort*.

Possuindo todas as condições logísticas para poderem proporcionar uma boa performance a quem os procura, incluindo um "proshop" e um hotel de 5 estrelas, rodeado de inegável beleza natural, os percursos da Penha Longa, logo a seguir ao Autódromo do Estoril, na estrada da Lagoa Azul, têm como director Patrick Tolos e como profissionais Robert Judd e António Dantas, enquanto a conservação das relvas está a cargo do "greenkeeper" Engº Paulo Manso. 🇵🇹



relatively short, as its extension reaches 2,221 metres from the yellow lines (amateurs) and 1,994 metres from the red lines, meant for the ladies.

From the nine holes that make the Mosteiro course, four are 4-par, and the remaining ones are divided between 3-par and 5-par holes. In this course the

greater difficulties are to be found in the ninth hole, although it is not the longest one (with 312 and 301 metres). It is a hole that ends by coming back to the vicinity of the clubhouse, which incidentally has a rather steep slope between the starting tee and the green. The Mosteiro course has a global extension of 2.437 metres for professionals, 2,221 for amateurs and 1.993 for the ladies. As we can picture, it is a perfect complement for the Atlântico course, as it surrounds all of the historical part of the Resort.

Holding all the logistical conditions that will allow a good performance to those who seek it, including a proshop and a five-star hotel, surrounded with undeniable natural beauty, the Penha Longa courses, right next to the Estoril Circuit, on the Lagoa Azul road, have Patrick Tolos as manager and Robert Judd and António Dantas as professionals, whereas the lawn maintenance is the occupation of Eng. Paulo Manso. 🇵🇹

[Opinião] [Opinion]

Golfe Feminino Feminine Golf

Alexandre Quintas

AS MULHERES FAZEM MUITA FALTA nas nossas vidas... inclusive no golfe.

Numa era em que as mulheres afirmam a sua igualdade, em que não há actividade, profissional ou lúdica, que lhes esteja fechada, não há qualquer motivo para não participarem activa e frequentemente num desporto que é mais do que apenas um desporto, é uma forma saudável de convivência.

Incompreensivelmente, constata-se que no recente aumento do número de jogadores de golfe, o número de mulheres não é proporcionalmente crescente, e é uma pena, pois se o golfe já é bom, com a presença feminina seria muito mais agradável. No clube a que tenho a honra de presidir, verifica-se, infelizmente, que dos cerca de 40 jovens que lá praticam golfe, menos de 25% são raparigas. O golfe não é o único a ser excluído das suas vidas, a maioria decidiu mesmo excluir todos os desportos. Porque é que isso acontece? O golfe não é um desporto que exija um grande esforço físico, pode ser jogado por avós e netos, por pais e filhos, por homens e mulheres (as mulheres até saem umas dezenas de metros à frente dos homens). É, aliás, um dos poucos desportos que pode ser praticado em comum por toda a família.

Há a ideia de que demora muito tempo a jogar uma partida de golfe. Não é verdade, ou melhor, é meia verdade. Demora pouco para quem joga e muito para quem opta por ficar em casa. A maior parte dos clubes tem hoje em dia instalações para crianças e escola de golfe a partir dos 5 ou 6 anos, o que permite que toda a família possa desfrutar de horas em conjunto.

Faço um apelo ao público feminino para que pratiquem golfe – os clubes terão seguramente uma vida social mais rica e o universo golístico vai certamente apreciar. ❧

Alexandre Quintas e Sousa | *Presidente Clube de Golfe da Estela.*



WOMEN ARE AN IMPORTANT PART OF our lives, including golf.

In a time when women claim their equality, when there is no professional or leisure activity that they are forbidden to pursue, there is no reason whatsoever to keep them from participating often actively in a sport that is more than just a sport: it is a healthy way of socialization.

Incomprehensibly, we confirm that the number of women playing is not growing proportionally to the recent number of golf players and this is a shame, since golf, despite being very pleasant right

now, would be so much more appeaseable with the feminine presence. In the club of which I am honoured to be chairman, we are unfortunately able to verify that from the about 40 young people that play golf there only 25% are girls. Golf is not the only thing to be excluded from their lives; most of them even decided to exclude all sports.

Why does this happen? Golf is not such a very demanding sport (as far as our body is concerned), it can be played by grandparents and grandchildren, parents and children, by men and women (women even start a few metres ahead of men). It is in fact one of the few sports that can be jointly practised by the whole family.

There is the idea that playing a round of golf takes a lot of time. It is not true, or should I say, it is half true. It takes little time for those playing and a lot of time for those that prefer staying home. Most of the clubs have now-adays facilities for children and a golf school from 5 or 6 year-olds, which allows the whole family to enjoy several hours together.

I am making here and now an appeal to the feminine public, so that they play golf – the clubs would surely have a richer social life and the golf universe would certainly appreciate. ❧

Alexandre Quintas e Sousa | *Estela Golf Club Director*

Inovação, Crescimento, Solidez.

Grupo totta



Depois do reconhecimento da Exame e da Euromoney, também a revista The Banker, do Grupo Financial Times, considerou o Totta como o Melhor Banco em Portugal.

Quem quer um Banco vai ao Totta.



Dois percursos distintos entre a serra e o mar
GOLFE QUINTA DA RIA

Two distinct courses between the hills and the ocean

Texto de Text by ANTÓNIO MASSA CONSTÂNCIO | Fotografias gentilmente cedidas por Photographs kindly given by GOLFE AMARANTE

OS CAMPOS DE GOLFE DA QUINTA DA RIA - EMPRENDIMENTOS DO ALGARVE, SA, localizados em Vila Nova da Cacela - são dois dos percursos mais recentes de todo o Algarve. Daí a natural curiosidade que muitos dos amadores de golfe nacionais, de Norte ao Sul, têm manifestado em conhecer, pois trata-se de uma infraestrutura que, a pouco, se vai consolidando, por forma a poder proporcionar aos que a procuram, todas as suas potencialidades.

Com projecto concebido pelo arquitecto norte-americano, William Roquemore Jr. (Rocky Roquemore), a Quinta da Ria é um espaço que engloba dois percursos distintos de 18 buracos cada e ambos de par 72: o percurso Quinta da Ria, com uma extensão de 6.016 metros, aberto ao público em Março de 2002, e o outro, percurso Quinta de Cima, inaugurado dois meses mais tarde, e que é ligeiramente mais extenso (6.256 metros).

A sua principal via de acesso é a Estrada Nacional

QUINTA DA RIA - ALGARVE ENTERPRISES, SA GOLF courses, located in Vila Nova da Cacela, are two of the most recent courses in all of the Algarve. Hence, there is a natural curiosity from many of the national golf amateurs, from all over the country, as we are talking about an infrastructure that is growing stronger bit by bit, in order to show to those who seek it all its potentialities.

With a project designed by the North American architect William Roquemore, Jr. (Rocky Roquemore), Quinta da Ria is a space that gathers two different 18-hole courses, both 72-par: the Quinta da Ria course, with an extension of 6.016 metres, open in March 2002, and the other one, the Quinta de Cima course, which opened to the public two months later, a little longer (6.256 metres).

Its main access is the 125 National Road, linking Faro and Tavira, turning right as you pass the 142nd km. The municipal road that follows takes the visitor to Quinta da Ria, with the entrance through the green gate to the right.

125, ligação Faro-Tavira, devendo voltar-se à direita ao Km 142. A estrada municipal que vem a seguir leva o visitante até à Quinta da Ria, com entrada pelo portão verde que fica à direita.

A RIA POR CENÁRIO

O Campo da Ria (o mais curto) está integrado no Parque Natural da Ria Formosa e estende-se por uma superfície, quase plana, de 600.000 m² até à Ria Formosa, sobranceira ao mar. Um cenário deslumbrante.

Este percurso é constituído por dois «loops» de nove buracos, cada um com dois buracos de par «5», cinco de par «4», e dois de par «3». Ao longo do campo foram estrategicamente, construídos cinco lagos, com influência directa junto dos «greens», do 5, do 10 e do 14. O buraco 16 (par 5) joga-se entre os dois maiores lagos do campo, enquanto o «green» do 17 (par 3) é delimitado por um desses lagos onde existe uma ilha com importante avi-fauna. Estes aspectos emprestam ao percurso uma beleza extraordinária, quer pela riqueza da fauna, quer pelo desafio que o campo coloca, no plano desportivo.

Os Golfes Quinta da Ria respeitaram em pleno a vegetação original da região algarvia. São mais de três centenas de árvores que ali foram transplantadas, com destaque para a oliveira e a alfarrobeira, de modo a manter a antiga bordadura do campo, bem como as características morfológicas da região.

CAMPO DE CIMA

O percurso da Quinta de Cima (Campo de Cima) ocupa uma área ligeiramente inferior ao anterior. Com



THE ESTUARY AS THE BACKGROUND

The Ria course (the shorter one) is part of the Natural Park of the Formosa Estuary and stretches all over an almost plane surface of 600.000 square metres up until the Formosa Estuary, overlooking the sea: a dazzling scenery.

This course is set by two loops with nine holes, each with two 5-par holes, five 4-par ones and two 3-par ones. Five lakes were strategically built throughout the field, with a direct influence on the 5th, 10th and 14th holes. The 16th hole (5-par) is played between the course's two largest lakes, whereas the 17th hole green (3-par) is bounded by one of those lakes where there is an island with important bird fauna. These characteristics lend an e x q u i s i t e beauty to the field, both by the fauna's riches and by the challenge that the field represents in the sports area.

Quinta da Ria golf courses fully respected the original vegetation of the Algarve. There are more than three hundred trees that were transplanted there, from which the olive tree and the carob tree should be highlighted, in order to maintain the old frame mouldings of the field, as well as the morphological characteristics of the region.

CIMA COURSE

The Quinta de Cima course is set on a slightly smaller area than the former one. With 18 holes skilfully spread throughout a surface of 600.000 square metres, the Quinta de Cima course is an extremely competitive one,



18 buracos habilmente espalhados por uma superfície de 620.000 m², o Golfe Quinta de Cima é um percurso extremamente competitivo, com buracos de «dog-leg» à esquerda e à direita e "greens" bem protegidos, quer por «bunkers», quer pelos lagos, casos do 16, 17 e do 18. Os buracos 4, 5, 6 e 13 são atravessados por um ribeiro com açudes onde a água corre permanentemente.



with dog-leg holes on both left and right and greens that are well protected by both bunkers and lakes, such as the 16th, the 17th and the 18th. A stream with dams where water flows permanently crosses the 4th, 5th, 6th and 13th holes.

The 125 National Road up north, stretching towards south until the municipal way back to

Confina a Norte com a Estrada Nacional 125, estendendo-se para Sul até ao caminho municipal de acesso à quinta, que lhe serve de limite. Quer voltados a Norte, face à paisagem da serra algarvia, quer para Sul, voltados ao mar, o cenário é apaixonante.

Por outro lado, de um dos campos de apoio, de dimensões bastante amplas (300X100 metros), construído no sentido Sul/Norte, o cenário é igualmente de sonho, sobretudo nos «tees» do Norte.

Do outro campo de prática, desenhado para treino de ferros, faz parte uma academia de golfe que inclui três «greens» (e seis «tees»), permitindo várias opções de treino, em termos de jogo curto.

Mas, para além do «driving-range» (campo de treino), que inclui um «putting-green», e da citada Academia, na Quinta da Ria existe também serviço de «snack bar», pode adquirir-se todo o tipo de material de golfe, bem como alugar «buggies», «troleys (manuais ou eléctricos) e o próprio saco com ferros.

Enfim, dado que nesta infra-estrutura não existem construções imobiliárias, bem pode dizer-se que a Quinta da Ria, de cuja beleza os seus responsáveis se orgulham, é um verdadeiro paraíso, onde os golfistas estão em permanente contacto com a natureza.

the farm that surrounds it, bounds it. Whether heading north, faced with the landscape of the hills of the Algarve, or south, facing the ocean, the scenery is bedazzling.

On the other hand, from one of the support fields, of very wide dimensions (300X100 metres), built in the north/south direction, the scenery is equally magnificent, especially in the northern tees.

A golf academy is part of the other practice field, designed to train the irons, including three greens (and six tees), allowing several training options in terms of short strokes.

However, besides the driving range, which includes a putting green, and the mentioned Academy, there is still a snack bar in Quinta da Ria. You can also buy all kinds things related to golf, as well as rent buggies, trolleys (manual or electric) and even a bag with irons.

Since there are no real estates in this infrastructure, you can say that Quinta da Ria, of whose beauty their staff is very proud, is a true paradise, where golfers are permanently in touch with Nature.

Afinal, o Paraíso existe.

E

ntre Altura e Monte Gordo, está a nascer um novo empreendimento de elevada qualidade. Inserido numa zona de paisagem protegida e virado para o mar, no **Real Village Praia Verde** vai encontrar um Algarve verdadeiramente

paradisiáco. Um Algarve que respeita a tradição de outros tempos, longe da confusão e do caos urbanístico. Venha ao **Real Village Praia Verde** e conheça o Algarve ao natural.

• Moradias de 3, 4 e 5 assoalhadas com terraço e açoteias



Para mais informações, contacte

RBF - Sociedade de Construções e Administração Predial, S.A. (António F. Blanc)
Lisboa - Rua Manuel Rodrigues da Silva, nº 8 - 1600-503 LISBOA
Tel.: 217 159 116 • Fax: 217 159 139 • E-mail: mblanc@sapo.pt
Praia Verde - Tel.: 281 957 557 • Telem: 96 618 04 20

Um Jogo Com Fleuma A HISTÓRIA DO GOLFE The history of golf: A phlegmatic game?

Texto de Text by SANDRA DUARTE MACEDO | Fotografias de Photographs by JOHN COPLAND

A HISTÓRIA DO GOLFE COMEÇA, QUIÇÁ, NA ÉPOCA do Grande Império Romano. Nesse tempo, o poeta romano Marcial falava num jogo chamado Paganica, exercício muito semelhante ao do Golfe, em que se utilizava uma bola de couro e uma vara curva. Estávamos no século XVII.

Outros dizem que o Cambuca, jogo praticado em Inglaterra no século XIV, será o grande antepassado do famoso jogo. E, nos bonitos vitrais da Catedral de Gloucester, uma personagem com um taco na mão em atitude de quem vai bater uma bola, parece encorajar essa história.

Entre discussões e quezílias, também os franceses adivinharam a origem do jogo em terras francas. Seria o *jeu de mail*, jogo praticado em espaços fechados, o grande predecessor do golfe?

A Holanda também reivindica para si a invenção deste desporto. A existência de pinturas de artistas holandeses e flamengos, com motivos relativos a um desporto com características semelhantes ao golfe, datam, no entanto, do século XVII.

Apesar de todas estas teorias, parece ser consensual a história de que o golfe terá tido a sua origem num jogo holandês praticado no gelo, o *Kolven*, levado para a Escócia, na época das especiarias. Daí que se pense que a palavra golfe provenha do termo germânico "Kolb", que significa taco.

O famoso jogo depressa atingiu uma popularidade ímpar entre os habitantes da Escócia, pois as tripulações dos navios dispunham de muito tempo livre para o praticar, entre os desembarques e embarques das mercadorias. Além disso, os terrenos arenosos do leste da Escócia, os famosos *links* escoceses, proporcionavam condições naturais invejáveis à prática do jogo. A vegetação rastejante, onde com facilidade se faziam covas e se introduziam as bolas, ditou o destino do jogo nas Terras Altas.

A mais antiga referência oficial escrita acerca do golfe chega-nos, ainda, da Escócia. No célebre documento de 1457, o Rei Jaime II proíbe o jogo por considerar que este prejudicava o treino militar necessário à defesa do reino contra os ingleses. Esta proibição só foi levantada em 1502, aquando da assinatura do tratado de Glasgow, por Jaime I da Inglaterra.

Fãs inveterados do jogo, Carlos I de Inglaterra e a Rainha Mary, da Escócia, fomentaram o hábito de jogar golfe. A jovem soberana francesa, adepta apaixonada do jogo, tinha já levado para França a moda de jogar golfe,

THE HISTORY OF GOLF BEGINS, PERHAPS, AT THE time of the Great Roman Empire . At that time, Marcial a roman poet spoke of a game called Paganica, an exercise very similar to that of golf, utilising a leather ball and a curved stick. This was in the XVII century?

Others say that Cambuca, a game played in England in the XIV century will have been the great forefather of the now famous game. In the lovely stained glass windows of Gloucester Cathedral, a figure with club in hand, as if he is about to hit the ball seems to encourage this interpretation.

Along with these discussions and controversies, the French also spy the origin of the game on French soil, making the *jeu de mail*, a game played in in closed space, the great predecessor to golf.

Holland also claims the invention of the sport for itself. The existence of Dutch and Flemish paintings with motifs relating to a sport with features similar to golf dates back to the XVII century.

In spite of all these theories, there is an apparent consensus that the origins of golf go back to a Dutch game played on ice, the *Kolven*, imported to Scotland with the spice trade. Thus, the word golf is thought to derive from the German word «Kolb» with means club.

The famous game quickly reached a unique popularity among the Scots, since the ships' crews had plenty of time to practice it while merchandise was loaded and loaded. In addition, the sandy soils of western Scotland, the famous Scottish links, provided enviable natural conditions for the game. The low ground cover, where holes could be easily made and balls rolled, determined the development of the game in the Highlands.

The oldest official written reference to golf reaches us from Scotland. In a celebrated document dated 1457,

James II of Scotland forbids the playing of golf because he considers it prejudicial to the military training necessary for the defence of the Scottish kingdom against the English. This prohibition was lifted only in 1502, at the time of the signing of the Treaty of Glasgow by James I of England.

Inveterate fans of the game, Charles I of England and Mary Queen of Scots strongly promoted the practice of golf. And a young French queen, a fond player of the game had taken the fashion to France in her student days.

The game ? It was very simple. The balls, made with goose down feathers and covered in leather, and were





na época em que aí estudava.

O jogo? Muito simples. Feitas com penas de ganso e envoltas de couro – batidas com tacos de madeira – as bolas de golfe tinham de cair em cada cova do campo com o menor número de pancadas.

Os campos tinham, na altura, cinco buracos e 500 metros de comprimento. O primeiro campo de golfe foi construído em Leith, perto de Glasgow. O Clube tomou depois o nome de *Honorable Company of Edinburg Golfers*, entidade criada no século XVII e que elaborou as primeiras regras de golfe de que se tem notícia.

Em 1848, a bola de couro e penas foi substituída pelas moldadas em guta-percha, sumo extraído de uma árvore malaia, que solidifica ao secar. Em 1899 as bolas passaram por nova evolução, com a invenção da bola com núcleo de borracha. Finalmente, em 1902, chegou-se à bola de três componentes, que permanece até hoje com poucas modificações: um núcleo de borracha sólida envolto por tiras de elástico sob tensão e coberto por fina camada de guta-percha pintada de branco.

Em 1880 seria tempo da velha Europa ensinar ao Novo Mundo o jogo com taco e bola. O golfe atravessou fronteiras, instalando-se no continente Europeu, América, Canadá e Índia. Os emigrantes escoceses e ingleses, ao chegar aos seus destinos, tentavam fomentar a prática deste desporto, construindo campos e criando clubes.

Assim aconteceu em Portugal em finais do século XIX. A colónia inglesa, que vivia no Porto e se dedicava à produção e comércio do vinho do Porto, introduziu o golfe em Portugal ao criar, em 1890, em Espinho, o *Oporto Niblicks Club*.

Hoje, o mais célebre clube de golfe inglês, o *Royal and Ancient Golf Club of St. Andrews*, e a *United States Golf Association* (USGA) são as entidades reguladoras do golfe mundial, competindo-lhes a definição das regras do jogo, bem como as especificações técnicas do equipamento a utilizar por todos os jogadores, a nível mundial. ❏

hit with wood clubs and made to fall in each of the holes with the fewest possible strokes.

The golf courses had five holes and were 500 yards long. The first golf course was built in Leith, near Glasgow. The Club took the name of the Honourable Company of Edinburg Golfers, created in the XVII century and drafted the first known rules of golf.

In 1848, the down and leather ball was substituted by balls moulded out of sappanwood resin extracted from a Malaysian tree which dries solid. In 1899, the balls moved to a new stage, with the invention of a ball with a rubber centre. Finally, in 1902, we arrived at a ball with three components, the solid rubber centre, wrapped tightly with elastic straps and covered with a fine layer of dry sap painted white.

In 1880, Old Europe taught the New World about the game of ball and club. Golf crossed borders establishing itself in continental Europe, America, Canada and India. Scottish and English emigrants promoted the practice of golf in their new countries, building courses and creating clubs.

The same happened in Portugal towards the end of the XIX century. English residents in Oporto, involved in the port wine trade, introduced golf into Portugal with the creation of the Oporto Niblicks Club in Espinho in 1890.

Today, the most celebrated British golf course, the Royal and Ancient Golf Club of St. Andrews, and the United States Golf Association (USGA) are the entities which regulate golf, being responsible for setting the rules of the game, as well as the technical standards for the equipment used by all golfers world-wide. ❏

Existirá verdadeiro luxo
sem Espaço?

[Opinião] [Opinion]

Ordenamento Paisagístico The landscape zoning

Jorge Santana da Silva

POR QUANTO TEMPO CONTINUARÃO a crescer os aglomerados de caixotes de betão, na maioria dos casos sem qualquer tipo de ordenamento estético, e actualmente sem viabilidade económica?

A lenta burocracia e os mecanismos obsoletos que nos têm governado não seguiram os passos para a modernidade.

A tendência habitacional de todos os países em desenvolvimento é a fuga das urbes congestionadas. Abraçou-se o sonho de viver em maior contacto com a natureza. Muitos de nós gostaríamos de ver os filhos crescer com desafio, segurança e liberdade.

Como projectista de campos de golfe, é claro que prefiro conceber em espaços sem construções turísticas ou habitacionais. Mas é óbvia a grande oportunidade que o golfe oferece, pela vastidão das suas áreas verdes, na resolução de ordenamento urbano com baixos índices de construção. Como benesse, é um espaço desportivo com uma manutenção auto-suficiente. Contudo é necessário fazê-lo bem.

Mesmo que não se goste de golfe, pelo que ainda significa socialmente, deve-se reconhecer que se trata de um conjunto normalmente de grande beleza. O projectista esculpe a natureza, copiando as suas fantasias ou dando-lhe o toque personalizado da sua criação. A fauna acolhe-se nos lagos. A arborização valorizada abriga outras espécies. A paleta de verdes exhibe a frescura dos impulsos da vida.

Precisamos do golfe como base de sustento da nossa oferta turística; em termos habitacionais, podemos usufruir da sua riqueza paisagística.

Se para alguns viver junto a um campo de golfe é um símbolo de um determinado *status* social ou económico, eu diria que se os projectos forem bem concebidos, e que se o equilíbrio for patente, em termos de oferta, gestão e viabilidade económica, a diferença para a habitação tradicional será mínima.

Reconhecemos que temos um clima privilegiado, com excelentes praias e natureza convidativa, e que o país deve conceber o seu desenvolvimento pelos seus recursos óbvios. Assim sendo, o turismo é certamente o único que maiores potencialidades evidencia na conjuntura actual.

Chegamos a invejar o Douro. Quis Deus que uma equipa de cineastas brasileiros elegesse essa região para a rodagem de uma das suas telenovelas. O interesse pelo magnífico cenário aumentou e a expectativa de um maior número de visitantes é uma realidade. Será que teremos que esperar que um realizador estrangeiro se digno promover o nosso golfe?

Pergunto: por quanto tempo continuaremos a ter de suportar a falta de bom senso que permite o crescimento de mais espaços urbanos sem qualidade, quando simultaneamente impede o desenvolvimento de projectos de bom nível? Quando deixará de existir a teia de fundamentalismo exacerbado e interesses incertos que entravam a coragem e a competência, não deixando que a oferta turística equilibrada cresça, e que os portugueses também disso usufruam, habitando em locais com melhor qualidade de vida?! ❧



HOW MUCH LONGER WILL THE CLUSTERS of concrete continue to take over our cities, in most cases without any urban planning or aesthetic zoning, and currently without a viable market?

Clearly, the obsolete mechanisms and slow bureaucracy which have governed property development in Portugal have lagged well behind the in the road to modernity.

In all developing countries, the tendency in housing is to move away from congested urban centres, following the dream of living in closer contact with nature. Many of us would like to see our children grow up with open spaces, in security and freedom.

As a golf course planner, I clearly prefer to conceive spaces without tourist or urban construction. But, with its wide-open green spaces, golf obviously offers a great opportunity for low-density urban development. As an added benefit, a golf development provides a self-sustaining space for sport activities. However, it has to be done right.

Even if one does not like golf, for its persistent social exclusivity, one must admit that a golf project usually constitutes a development of great beauty. The planner sculpts nature, creating his own fantasies or adding his personal touch to the existing forms. Animal life is gathered in lakes. Trees and bushes shelter other species. The broad palette of greens shows off the vitality of life.

In Portugal, we need golf as a basis for tourism development, but we can also benefit from the richness of its landscaping in terms of housing.

For some, living near a golf course may be a symbol of higher social or economic *status*. Nevertheless, I would say that if the projects were well conceived, and clearly balanced in terms of supply, management and economic feasibility, the cost difference in comparison to traditional quality housing would be minimal.

Recognizing that Portugal has privileged weather, with excellent beaches and welcoming nature, the country must pursue development along the lines of its obvious primary resources. Thus, tourism is the sector that shows the greatest potential in the current economic environment.

We have come to envy the Douro. It was God's will that a Brazilian film making team selected the region as the backdrop for one of their popular television serials. The interest in the magnificent scenery increased significantly and the expectation of greater numbers of visitors has become a reality. Will we have to wait until a foreign filmmaker has the idea to promote golf in Portugal?

I ask how much longer will we have to live with the lack of common sense, which simultaneously allows the proliferation of poor quality urban spaces and restricts the development of high quality golf-based projects? When will the web of exaggerated fundamentalism and hidden interests, which shackle both our courage and competence, disappear? When will Portugal benefit from a more balanced tourism development and the Portuguese enjoy better quality housing? ❧



CRIAMOS AUTOMÓVEIS

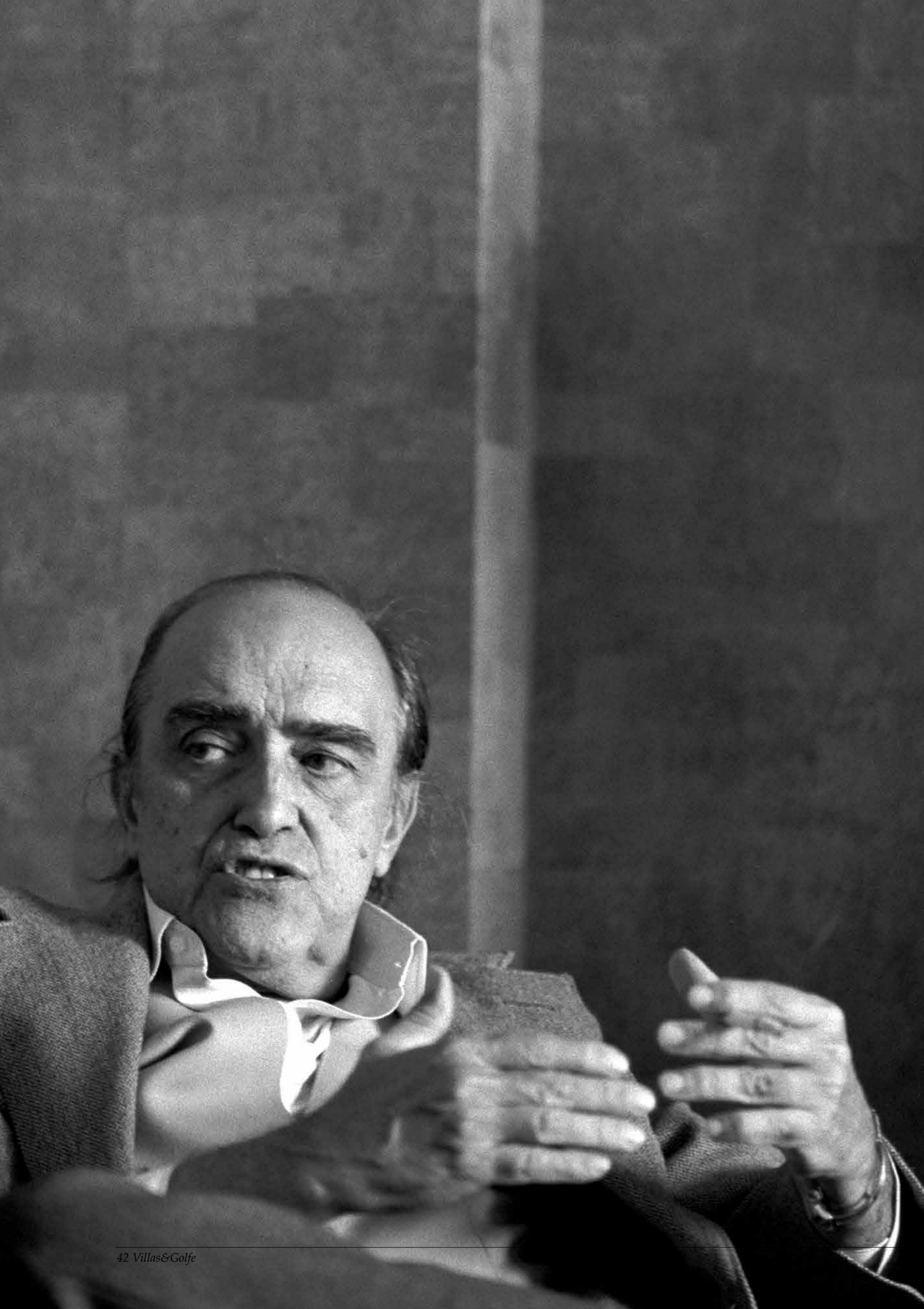
RENAULT
ESPACE

Ar Condicionado individual. Para elevar o conforto pessoal a uma nova dimensão, o novo Renault Espace está equipado com um sistema de Ar Condicionado absolutamente único. Através de 14 condutas de ar distribuídas pelo piso e pelo tecto e, consoante as versões, de comandos de regulação em cada porta, este novo sistema permite um conforto personalizado para cada ocupante: do condutor aos passageiros da 3ª fila. Existirá verdadeiro luxo sem Espaço?

Nº Azul: 808 20 2001 www.renault.pt



N O V O
RENAULT ESPACE



De braços dados com a surpresa

OSCAR NIEMEYER

Hand in hand with surprise

Texto de Text by MARIA HELENA ESTEBAN | Fotografias de Photographs by FOTOTECA

AOS 95 ANOS DE IDADE, O ARQUITECTO OSCAR Niemeyer continua mantendo uma rotina produtiva em seu escritório, em plena praia de Copacabana, Rio de Janeiro, e fazendo de seu ofício a arte da surpresa. Com sua voz pausada, quando fala de seu trabalho, gosta de citar o poeta francês Charles Baudelaire, que considerava o inesperado, a irregularidade e a surpresa como parte essencial e característica da beleza. Este arquitecto amante do inesperado, hoje refere-se à sua imponente obra com uma simplicidade quase franciscana e não se cansa de repetir: “A arquitectura é feita para o homem, em cada assunto você tem que ver a figura humana”. Niemeyer é considerado o arquitecto brasileiro mais importante do século. De sua enorme liberdade plástica nasceram os principais prédios de Brasília, capital brasileira, e ele estará para sempre associado à história de seu país como o homem que soube traduzir, em arquitectura, o sonho de um país novo e moderno. Para a cidade projectada durante a presidência de Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer criou, em 1960, edifícios de grande importância simbólica, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, imprimindo tamanha identidade a cada um deles que, até hoje, visitá-los é atração turística.

Este criador que encontrou no concreto armado um aliado à altura de sua imaginação tem mais de 180 prédios realizados fora de seu país (entre eles a sede do Partido Comunista Francês, em Paris, e a sede da Fiat, em Turim); é motivo de livros escritos em oito idiomas; e continua emocionando. Sobre Niemeyer, o poeta Ferreira Gullar escreveu: “ele não faz de pedra nossas casas: faz de asa”.

E como não dissocia arquitectura de vida, é também através de poesia que o próprio Niemeyer melhor se explica: “Não é o ângulo recto que me atrai, nem a linha recta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein”.

Em um de seus livros, “Meu sócia e eu”, o Sr. se apresenta a partir de seus nomes de família e mostra como esses nomes traduzem a mestiçagem do povo brasileiro. Por quê?

AT AGE 95, ARCHITECT OSCAR NIEMEYER CONTINUES to maintain a productive routine in his office, on Copacabana beach, in Rio de Janeiro, and is still practising the art of surprise. Speaking calmly of his work, he likes to quote the French poet Baudelaire, who considered the unexpected, the irregular, and the surprise to be an intrinsic characteristic of beauty. This architect, lover of the unexpected, refers to his imposing body of work with a Franciscan simplicity and does not tire of repeating: “Architecture is made for man and in each work you have to see the human figure”. Niemeyer is considered the most important Brazilian architect of the XX century. From his enormous plastic freedom came the principal buildings of Brasilia, the capital of Brazil. He will always be associated with the history of his country as the man who know how to translate the dream of a new and modern country into the language of architecture. For the city projected during the presidency of Juscelino Kubitschek, in 1960 Oscar Niemeyer created buildings of great symbolism such as the National Congress and the Federal Supreme Court, giving each of them such a strong identity that nowadays have become a great tourist attraction.

This creator, who found in reinforced concrete an ally for his imagination, has over 180 buildings outside of Brazil, including the headquarters of the French Communist Party in Paris, the headquarters of Fiat in Turin. He is the subject of books written in eight languages and he remains exciting. The poet Ferreira Gullar wrote: “He makes our houses not of stone but of wings”.

Since he does not dissociate architecture from life, he expresses himself best through poetry. “It’s not the right angle that attracts me, nor the straight line, hard, inflexible, created by man. What appeals to me is the free and sensual curve, which I find in the mountains of my country, in the sinuous twists and turns of its rivers, in the ocean waves and in the body of a favourite woman. The whole universe is made of curves, the curved universe of Einstein”.

In one of your books, “My double and me”, you present yourself based on your family names and show how those names translate the miscegenation of the Brazilian people. Why?



Eu sempre explico que o meu nome devia ser Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares. Realmente eu sempre vivi com meu avô, Ribeiro de Almeida, família de Maricá, pessoal de fazendeiros. Eu morei com ele a vida inteira. Mas o nome Niemeyer, como era estrangeiro, ficou mais conhecido. Nos livros que escrevo agora, eu sempre faço constar em baixo: Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares. Isso mostra que não sou de ascendência alemã. Eu sou brasileiro. Ribeiro e Soares eram nomes portugueses; Almeida, árabe; Niemeyer é nome alemão. Quer dizer, eu sou, com muito prazer, um mestiço. Como esse povo brasileiro que está trabalhando, lutando, se esforçando para caminhar na vida, e que tem tantas qualidades. Tenho muito orgulho de ser um mestiço.

Essa mestiçagem, de alguma maneira, se traduz nas formas que o Sr. produz?

Eu não digo que isso é o que vai influir. Arquitectura é intuição. Cada um tem a sua maneira de ver a arquitectura. Eu faço a arquitectura que me agrada. Conheço bem a técnica, sei que o concreto armado está dominando. Hoje é no concreto armado que se baseia a arquitectura, na generosidade que ele apresenta, nas formas que ele permite realizar, nessa criatividade que caracteriza a arquitectura que nós preferimos. Eu faço a minha arquitectura. E acho que cada arquitecto deve ter a sua arquitectura. Procuro uma arquitectura mais leve, mais vazada. Considero que o mais importante na arquitectura

I always explain that my name should have been Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares. In fact, I always lived with my grandfather Ribeiro de Almeida, of the Maricá family of ranchers. I lived with him my whole life. But Niemeyer, because it was different, it became best known of my names. In the books I write now I always sign Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares. That shows that I am not German, I am Brazilian, Ribeiro and Soares are Portuguese names, Almeida is Arabic, and Niemeyer is German. That means that I am, with pleasure, a mixed blood, a *mestiço*. Like the Brazilian people which are struggling to move ahead in life and which have so many good qualities. I am very proud to be a *mestiço*.

That miscegenation is in any way reflected in the forms you produce?

I don't say that that will be the main influence. Architecture is intuition. Each one has his own way of seeing architecture. I design the architecture which pleases me. I know the techniques well, I know that reinforced concrete has been mastered. Today, architecture is based on reinforced concrete, on the generosity it offers, the forms it allows us to execute and build, in the creativity which characterises the architecture which we prefer. I do my architecture. And I feel each architect should have his own architecture. I seek a freer architecture, more empty. I consider that the most important thing in architecture is novelty, surprise. A French poet said the "the characteristic of a work of art is surprise". It's the person looking once,

é a novidade, é a surpresa. Já dizia um poeta francês que a característica de uma obra de arte é o espanto. É a pessoa olhar, achar que está vendo uma coisa nova e se interessar em conhecer melhor. Essa é a arquitectura que eu faço.

De onde vem a sua enorme liberdade plástica?

Dessa preocupação com a novidade. Se você for a Brasília, você poderá gostar ou não dos palácios, mas não vai poder dizer que viu antes coisa parecida. Isso é o importante, é evitar a repetição. Agora, com o tempo, a arquitectura vai evoluindo, a gente vai pensando diferente. Podemos tomar a Renascença como exemplo. A Renascença foi um período importante, um período de integração das artes, dos pintores, dos escultores; mas, do ponto de vista da arquitectura, revela pouca criatividade. Eles estavam presos às colunas gregas, sem conseguirem imaginar uma colunata diferente. Eles não pensaram que uma colunata compreende uma série de espaços, que o espaço faz parte da arquitectura. Eu, por exemplo, quando fiz a sede Mondadori, em Milão, para fugir das colunatas usuais, procurei uma solução diversa. O Giorgio Mondadori queria uma colunata parecida com a do Palácio do Itamaraty, que tinha visto lá em Brasília. Eu disse: "eu faço"; e fiz diferente. Fiz o que o pessoal da Renascença não pensou. Criei espaços entre colunas variados; espaços de 15 metros, nove metros, três metros. Projectei uma colunata com sentido mais musical. Isso é que é importante na arquitectura, é procurar sempre uma forma de fazê-la diferente, de fazê-la com surpresa.

De braços dados com a surpresa
OSCAR NIEMEYER
Hand in hand with surprise

O Sr. ficou também conhecido como um amante das curvas.

O concreto armado sugere a curva. Quando o espaço é maior, a curva é a solução mais económica, mais prática, mais indicada. Eu realmente gosto das curvas, mas cada um pensa diferente. Acho que o arquitecto tem que ler, tem que se interessar pelas artes, tem que gostar da vida, tem que gostar de mulher. Isso tudo dá à gente uma ideia diferente das coisas, até de desenho. O que me encanta, na arquitectura, é ver surgir na folha branca de papel um palácio, um teatro, uma figura de mulher. O arquitecto tem que se interessar pela cultura, tem que ler romance, tem que ler tudo.

Tem que estar conectado com a vida?

Eu tenho dito aos arquitectos, quando mantenho contacto com os jovens: não basta sair da escola como um bom profissional, um ótimo arquitecto; é importante o sujeito se informar, sentir a vida, saber que a miséria existe. Ele tem que ser útil. Enfim, entender que a vida é

feeling that he's seeing something new, and being interested in getting to know better. That is the architecture that I make.

Where does your enormous plastic freedom come from?

From that preoccupation with novelty. If you go to Brasilia, you may or may not like the palaces, but you can say that you never saw anything like it. That is the important thing, to avoid repetition. Now, with time, architecture is evolving, and people are thinking differently. Take the Renaissance, for example. The Renaissance was an important period, a period of integration of the arts, of painters, of sculptors. But from an architectural point of view, it showed little creativity. They were tied to the Greek columns, being unable to imagine a different colonnade. They didn't think that the colonnade consists of a series of spaces, and that space is part of architecture. For example, when I designed the Mondadori headquarters in Milan, I sought a different solution to move away from the usual colonnades. Giorgio Mondadori wanted a colonnade similar to that of the Itamaraty Palace which he had seen in Brasilia. I said, "I'll do it", but I did it differently. I did what the Renaissance men did not think of. I created columns between diverse spaces, 15 meters, 9 meters, 3 meters. I projected a more musical colonnade. That is what is important in architecture, to always look for ways to do it differently with an element of surprise.

You are also known as a lover of curves.

Reinforced concrete suggests curves. When the space is great, the curve is the most economic solution, the most practical, the most indicated. I really like curves, but each one thinks differently. I think that the architect has to read widely and has to take an interest in the arts, to love life, to love woman. That gives us a different idea of everything, including design. What is charming in architecture is to see the a palace, a theatre, or a woman's figure, emerging from the white sheet of paper. The architect has to be interested in culture, has to read novels, has to read everything.

Has to be connected to life?

I have said to architects, when I am in contact with young people that "it's not enough to leave school as a good professional, or a good architect. It's important to be well informed, feel life, to know the misery that exists". The person has to be useful. In the end, life is more important than architecture.

Which great works did you read?

mais importante que a arquitetura.

Quais foram as suas grandes leituras?

Li de tudo. Agora, por exemplo, estou lendo o último livro do Saramago. Mas, sobretudo, eu tenho amigos não só da arquitetura. Quando eu fui para Brasília, não levei só arquitetos. Eu levei 15 arquitetos, mas também um jornalista, um médico, que não sabia nada de medicina, mas era divertido; levei os amigos que estavam em baixo, mas que eu podia ajudar. Eu queria ser útil, e que, na noite, nas pausas do trabalho, a conversa pudesse variar um pouco, não se limitar à arquitetura.

Isso acaba reflectindo no trabalho que será produzido depois...

Sim. E, em qualquer profissão, o importante, hoje, é a gente ler um pouquinho. Ler um Schopenhauer para compreender que a vida não tem sentido, que você tem que ser modesto. A vida é rir e chorar, ter prazer, se divertir quando é possível. Acho que o ser humano é a base de tudo. A arquitetura é o meu ofício, como outro qualquer, e eu gosto de desenhar.

O Sr. gosta da monumentalidade. Por quê?

Le Corbusier já dizia que é preciso não ter medo do monumental. Gosto do monumental, e das coisas simples e puras. A Catedral de Brasília, por exemplo, é bonita, e muitos pensam ser obra difícil de construir. Nada disso. Fiz dezasseis colunas no chão. Levantei-as, e a Catedral estava realizada.

Quando elaboramos um projecto, não nos limitamos às soluções que o programa apresentado exige. O programa fornecido para a Catedral de Brasília, por exemplo, não previa a galeria escura que projectei, criando contraste com a nave toda iluminada, nem os espaços transparentes dos vitrais permitindo aos crentes olharem o céu onde acreditam estar o Senhor a esperá-los. São contribuições que cabe aos arquitectos sugerir nos seus projectos.

Essa sua concepção da Catedral de Brasília é emocionante e, por que não dizer, bela, vinda de um arquitecto comunista, que não acredita em Deus.

Eu não acredito em nada. Mas fiz uma mesquita também para Argel. Eu procurei um ambiente que eles, que acreditam, gostariam de estar naquele momento de prece. A arquitetura é feita para o homem.

O Sr. é conhecido como um homem generoso. A generosidade é, realmente, um traço em sua vida?

I read of everything. Now, for example, I'm reading the 7th book of Saramago. But mostly I have friends from outside the architectural field. When I went to Brasilia, I didn't just take architects with me. I took 15 architects, but also one journalist, a doctor who knew nothing of medicine but was amusing. I took friends who were down, but whom I could help. I wanted to be useful, so that in the breaks from work and at night the conversation could vary a little, away from architecture.

That ends up being reflected in the work produced.

Yes. In any profession, the important thing is to read a little. To read a Schopenhauer in order to understand that life has no sense, that you have to be modest. Life is laughing and crying, having fun when possible. I think that to be human is the basis for everything. Architecture is my profession, like any other. I like to draw.

You like monumentality, why ?

Le Corbusier already said that it's necessary not to have fear of the monumental. I like the monumental, but simple and pure things. The Brasilia Cathedral, for example is pretty and many think that it was difficult to build. Nothing of the kind. We build sixteen columns on the ground. I raised them and the cathedral was built.

When we developed the project, we did not limit ourselves to solutions required by the program. For example, the program for the Brasilia Cathedral, for example did not include the dark gallery which I included for contrast with the illuminated vaulted ceiling, nor the transparent spaces in the stained glass, permitting the believer to look up to the sky where they believe the Lord is waiting for them. It's up to the architects to make this sort of suggestions for their projects.

The concept of the Brasilia Cathedral is exciting, and why not say it even beautiful, and coming from an architect who is a communist, who doesn't believe in God.

I don't believe in anything. But I also designed a mosque in Argel. I sought to create the ambience where the believers would like to be at the moment of prayers. Architecture is made by man.

You are known as a generous man. Is generosity a mark of you life?

I think that the person must take pleasure in being useful. As Sartre once said to me, in Paris, "I take pleasure in giving alms, that's why I like to carry money in my



Eu acho que a pessoa deve ter prazer em ser útil. É o que Sartre dizia. Uma vez ele falou para mim, lá em Paris: "Eu tenho prazer em dar esmola, por isso eu gosto de ter dinheiro no bolso". Então, quando ele dava uma esmola, estava quase agradecendo o sujeito que lhe oferecia aquela oportunidade de ser útil. Penso que o dia em que o homem for assim, a vida será melhor.

Por falar em generosidade, o Sr. diz não ser um homem rico. No entanto, quem conhece sua obra, pode imaginar que o Sr. seja rico.

Eu não ligo para dinheiro. Quando trabalhei em Brasília, eu já tinha este escritório. Durante a construção de Brasília, vendi um apartamento que eu tinha. No dia em que o Juscelino (Kubitschek) me telefonou, ele achava que eu estava com problema de dinheiro, e me disse: "Olha, Oscar, você vai fazer a sede do Banco do Brasil e do Banco de Desenvolvimento Económico pela tabela do Instituto dos Arquitectos". Eu disse: "Eu não faço. Eu sou funcionário". Indiquei-lhe dois outros arquitectos para fazer esses trabalhos.

O Sr. projectou todos os prédios de Brasília recebendo salário de funcionário público?

Lógico. E achei ótimo. Fechei meu escritório; a obra me interessava. Foram muitos anos metido lá naquele fim de mundo, sem conforto, sem nada. Uma obra difícil de realizar, feita às pressas; nós não tínhamos nem o programa... Foi uma aventura.

O Sr. foi para o exterior como consequência da ditadura militar?

pocket.". So when he gave alms, he was almost grateful to the beggar who offered him that opportunity to be useful. I think that when man is like that life will be better.

Speaking of generosity, you say you are not a rich man. Nevertheless, those who know your work imagine that you are wealthy.

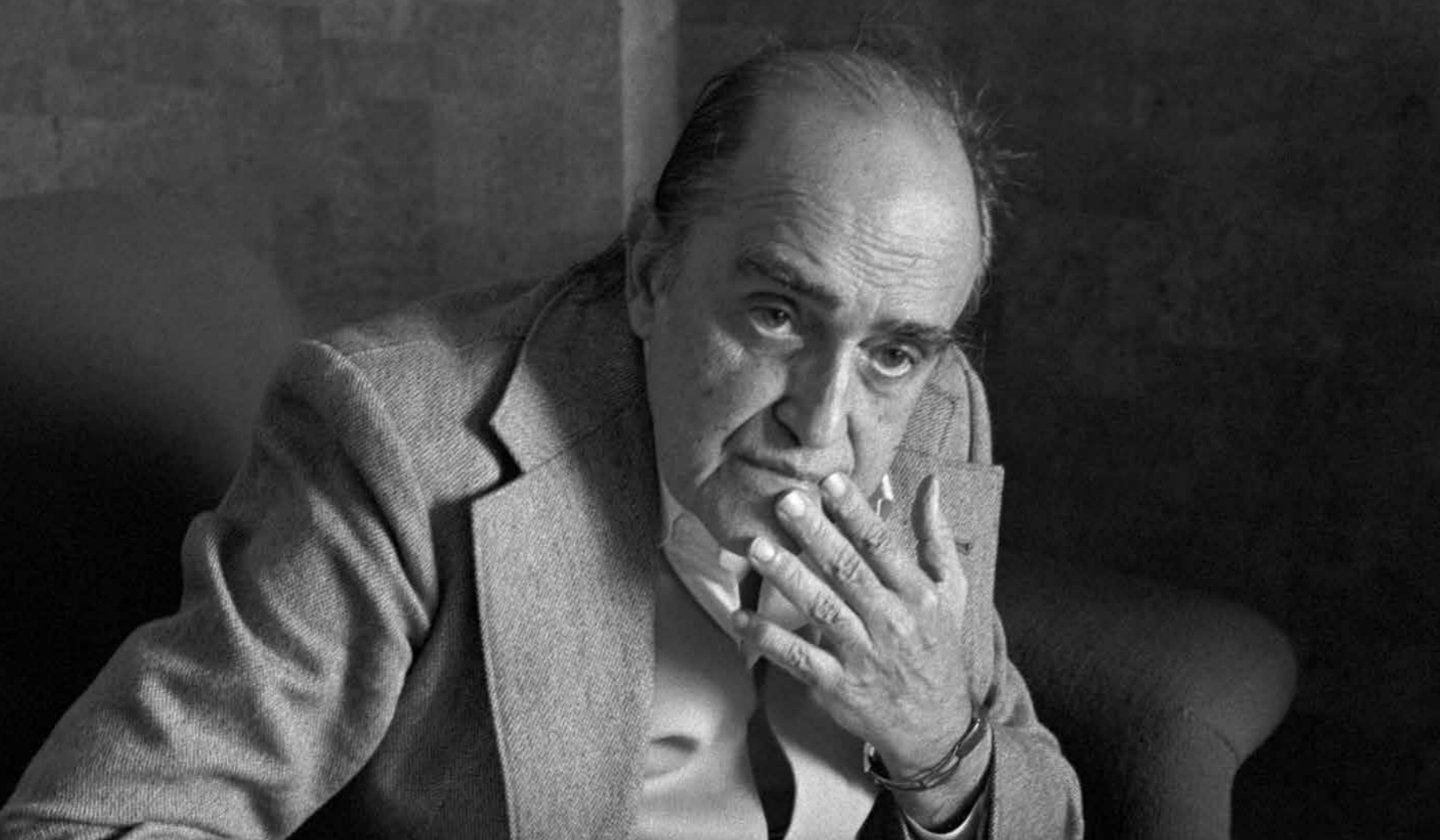
I don't care about money. When I worked on Brasilia, I already had this office. During the construction of Brasilia, I sold the apartment I had. When Juscelino (Kubitschek) called me, he thought I had a money problem and said to me, "look Oscar, you will design the headquarters of the Banco do Brasil, and of the Banco de Desenvolvimento Económico according to the price list of the Institute of Architects. I said no, I am a civil servant. Instead, I indicated two other architects for those jobs.

You projected all the Brasilia buildings on the salary of a civil servant?

Of course. And I thought it was great. I closed my atelier. The project was of interest to me. I spent many years there, at the ends of the earth, without comfort or anything. It was a difficult job to execute, hurriedly, we didn't even have a program... an adventure.

You went abroad as a consequence of the military dictatorship?

When the dictatorship came, I felt it impossible to work here. I went abroad. I well received in France. André Malraux arranged for a decree by de Gaulle so that I could work as a French architect. I also worked in Algeria and in Italy.



Quando veio a ditadura, eu senti que era impossível trabalhar aqui; fui para o exterior. Aí fui bem acolhido na França, André Malraux arranhou um decreto com o De Gaulle para eu poder trabalhar como arquitecto francês. E trabalhei também na Argélia e na Itália.

Das obras no exterior, de qual o Sr. gosta mais e por que razão?

A Universidade de Constantine, na Argélia, é uma das minhas preferidas, porque ela é mais imponente, criando um contraste fantástico com a cidade antiga. Eu procurei uma solução mais radical, de modo que sobrasse mais espaço; os prédios são moderníssimos. E foi difícil realizá-la, porque foi em um país em que a mão-de-obra era pobre; eles não estavam habituados com aquele tipo de arquitectura. Eu tinha prestígio com o Boumediene, que era presidente; ele me dava carta branca. Eu me lembro, quando o projecto do Edifício de Classes ficou pronto, o escritório técnico francês declarou que o projecto estava muito bom, mas que a parede longitudinal com 200 metros de comprimento e suspensa em colunas com vãos de 50 metros deveria ter de espessura 1,50 metros, e nós a fizemos com 30 centímetros. Os meus companheiros, engenheiros calculistas, nada tinham a aprender no exterior. Eu não queria apenas mostrar a minha arquitectura, mas o progresso da engenharia em meu país.

Como o Sr. viu a posse do Lula? Aquela festa popular em meio à cidade que o Sr. ajudou a construir?

Foi muito importante. Eu gostaria de ter ido, eles me convidaram, mas não fui, não podia. Eu vi pela

Of your works abroad, which one do you prefer and why?

The Constantine University in Algeria is one of my favourites, because it is most imposing, creating a fantastic contrast with the old city. I sought a more radical solution, in order to have more space left over. The buildings are ultra modern. It was difficult to build, because the work force was poor. They were not accustomed to that type of architectural construction. I had prestige with President Boumediene who gave me carte blanche. I recall that when the project for the Building of Classes was ready, the French technical bureau declared that the project was very good but that the longitudinal wall which was 200 meters long and suspended on columns spaced 50 meters apart should be 150 centimetres thick. We made do with 30 centimetres. My colleagues, the engineers who did the calculations, had nothing to learn abroad. I didn't simply want to show my architecture but also the progress of engineering in my country.

What is your view on the inauguration of President Lula? That popular celebration in the city that you helped to build?

It was important. I would have liked to have gone, they invited me, but I didn't go, I couldn't go. I saw it on television. It was fantastic. It was funny that "O Pasquim" (a Brazilian weekly) published a drawing that I did 20 years ago of the *Praça dos Três Poderes*. The drawing showed the inauguration ceremony of a new president, the podium, the placing of the presidential sash, and the *Praça dos Três Poderes* full of people. And it included a

televisão, foi fantástico. Foi engraçado que em "O Pasquim" (um semanário brasileiro) eles puseram um desenho que fiz, há 20 anos, da Praça dos Três Poderes. O desenho mostrava a cerimónia de posse de um novo presidente, o parlatório, a passagem da faixa, e a Praça dos Três Poderes cheia de gente. E com um pequeno texto que escrevi ao lado dizendo: "Um dia, o povo ouvirá o que deseja, e a liberdade e os direitos humanos serão conquistas irreversíveis". Parecia que, vinte anos atrás, eu já previa o que iria acontecer.

O Sr. teve capacidade de prever, mas também criou as condições para que as previsões fossem concretizadas.

Eu previa, dentro da minha concepção política, que um dia aquela praça que eu desenhei iria ser bem utilizada, com o povo nela a lutar pelos seus direitos tão esquecidos.

O Sr. e sua obra já foram aplaudidos, em um cinema francês, em meio da exibição de um filme, sem que o público soubesse de sua presença?

Foi engraçado, eu estava no cinema e estavam exibindo *O Homem do Rio*. Quando o avião passava sobre a Praça dos Três Poderes, o cinema todo bateu palma. Eu estava incógnito, em meu canto. Foi um reconhecimento espontâneo. E uma coincidência.

O Sr. acredita em coincidências?

Acredito no inesperado. A gente pensa que vai acontecer uma coisa e ocorre outra. A gente tem que estar preparado para isso.

O Sr. gosta de citar uma frase de Heidegger, que diz: "A razão é inimiga do pensamento".

Gosto. Existem frases que nos levam a pensar, que nos fazem bem. Cito duas. A de Marx, ao dizer: "Até há pouco, os filósofos se limitaram a interpretar o mundo; agora chegou o momento de transformá-lo". E a de Teilhard de Chardin: "No dia em que ser for mais importante que ter, o mundo será bem melhor".

Dos prédios construídos para Brasília, há algum que seja o seu predilecto?

O Congresso. Eu mesmo me espanto como é que eu pude fazer aquela placa, com aquelas duas cúpulas enormes. Eu me lembro que quando Le Corbusier foi visitar Brasília, ele parou na rampa e disse: "Aqui há invenção".

small text that I wrote on the side saying, "one day the people will hear what they yearn for, and liberty and human rights will be irreversible conquests". It seems that twenty years ago I already predicted what was going to happen.

You had the foresight but you also created the conditions for those predictions to come true.

I predicted, within my concept of politics, that some day that plaza that I designed would be well utilised with the people fighting for their forgotten rights.

You and your work have been applauded in a French cinema, halfway through the movie, without the audience knowing of your presence.

It was funny, I was in the movie theatre and they were showing *The Man from Rio*. When the plane flew over the Praça do Três Poderes, the audience applauded. I was incognito in my corner. It was spontaneous recognition, a coincidence.

You believe in coincidences ?

I believe in the unexpected. We think that one thing will happen and something different happens. We have to be prepared for that.

You like to quote a phrase by Heidegger, who said "reason is the enemy of thought".

Yes. There are phrases which lead us to ponder, which are good for us. I'll quote two. Marx, saying "until recently, philosophers limited themselves to interpreting the world; the moment has arrived to transform it." And Teilhard de Chardin who said "the day when being becomes more important than having, the world will be much better".

Of the buildings of Brasilia, do you have any one favourite ?

The Congress. I am startled myself by how I was able to build that slab, with those two enormous domes. I recall that when Le Corbusier went to visit Brasilia, he stopped on the ramp and said "here is invention".

De braços dados com a surpresa
OSCAR NIEMEYER
Hand in hand with surprise



Uma Cidade Inventada

BRASÍLIA

An invented city

Texto de Text by MARIA HELENA ESTEBAN | Fotografias de Photographs by FOTOTECA

NO MEIO DO PLANALTO CENTRAL BRASILEIRO, numa região de clima seco e largos horizontes, sobre a terra vermelha e sob um céu que banha a região com intensa luminosidade, estende-se a moderna capital brasileira; cidade projectada nos mínimos detalhes. Brasília foi inaugurada em 1960 e, menos de 30 anos depois (em 1987), transformou-se em Património Histórico e Cultural da Humanidade ao ser tombada pela Unesco.

O nascimento de Brasília foi cercado de controvérsias políticas e mitos religiosos (até hoje a cidade atrai fiéis das mais diversas e exóticas seitas que acreditam que a região emana uma energia especial); e há quem veja em uma profecia do santo italiano Dom Bosco a antecipação da construção da cidade, comparada à terra prometida. O facto é que o fundador da Ordem dos Salesianos, em 1883, descreveu o seguinte sonho: "Entre os paralelos 15 e 20 havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago. Então, repetidamente, uma voz assim falou: «...quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será

BRASILIA, THE MODERN CAPITAL OF BRAZIL. IS spread out in the middle of the Brazilian Central Plateau, enjoying a dry climate and broad horizons, on the red earth and under a sky that bathes the region with an intense luminosity. The city was designed down to the smallest details. Brasilia was inaugurated in 1960 and 30 years later in 1987 it was classified by Unesco as a Historical and Cultural World Heritage site.

The birth of Brasilia was surrounded by political controversy and religious myths. Right up to today the city attracts and is home to the most varied and exotic sects who believe that the region emanates a special energy. There are those who see an anticipation of the construction of the city, the promised land, in the prophecy of the Italian saint Dom Bosco. The fact is that, in 1883, the founder of the Salesian Order described the following dream: "Between the 15th and 20th parallels there was a long and broad dip starting from a lake; then a voice said repeatedly «...when you come to dig the hidden mines, in the middle of these mountains, here will rise the promised land, flowing with milk and honey; it will have inconceivable wealth...»" The city was build between

uma riqueza inconcebível...»". Entre estes dois paralelos a cidade foi erguida, e antes mesmo do início da construção do corpo principal da cidade (o Plano Piloto), foi inaugurada a Ermida Dom Bosco, às margens do Lago Paranoá, no ponto exacto da passagem do paralelo 15.

Ainda que seja conhecida como uma cidade modernista, a transferência da capital brasileira para o Planalto Central estava prevista desde a Constituição de 1891, mas só em 1956 a mudança começou a se concretizar. Para que surgisse a "cidade-monumento", com as características que até hoje atraem os olhares mundiais, foi necessário o encontro de três homens: Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer e Lucio Costa. O primeiro, como presidente da república, assumiu o desafio de construir uma cidade nova em meio de uma região praticamente deserta e afastada dos grandes centros; Oscar Niemeyer ajudou a decidir o plano urbanístico da cidade para a qual posteriormente construiria prédios deslumbrantes; Lucio Costa teve seu projecto escolhido, tendo concebido o Plano Piloto com o formato de um avião e idealizando um moderno conceito de quadras residenciais para um centro urbano que passaria a conviver intimamente com o principal poder político do país.

Ser uma cidade projectada para se transformar em capital não é um privilégio de Brasília. Cidades como Washington, nos Estados Unidos, Camberra, na Austrália, e Islamabad, no Paquistão, tiveram nascimento semelhante. No entanto, tanto na Austrália como no Paquistão, elas foram instaladas perto dos grandes



these two parallels and even before the start of construction of the first stage, the Pilot Plan, a shrine to Dom Bosco was inaugurated in the margins of Lake Paranoá, exactly on the 15th parallel.

Even it is known as an ultra-modern city, the transfer of the Brazilian capital to the Central Plateau was foreseen in the

Constitution since 1891, but implementation began only in 1956. In order for the monumental city to emerge, three men had to come together: Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer and Lúcio Costa. The first, as president of the republic, accepted the challenge to build a new city in the middle of a practically deserted region at great distance from the large population centres. Oscar Niemeyer held to decide the urban plan for the city for which he later designed and build dazzling buildings. Lúcio Costa had his project selected and conceived the Pilot Plan in the shape of an aeroplane, creating a modern concept of residential blocks for the city centre, in close proximity to the principal political power of the country.

Being a planned city transforming itself into a country's capital is not unique to Brasilia. Washington, DC in the US, Canberra in Australia, Islamabad in Pakistan all had similar origins. Nevertheless, in Australia and in Pakistan the new cities were located near existing large population centres. But Brasilia is a pole of attraction located 931 kilometres from Rio de Janeiro and 879 kilometres from São Paulo, the two largest cities in the country. This isolation creates a different dynamic, with the city bubbling from Tuesday to Thursday when the



centros. Já Brasília é uma atracção que reina a 931 km de distância, de avião, do Rio de Janeiro e a 870 km de São Paulo (as duas maiores cidades do país). Este isolamento confere uma movimentação diferente à cidade que costuma fervilhar entre terças e quintas-feiras (dias da semana em que o Congresso Nacional tem maior actividade e políticos de todos os pontos do país vão para a capital) e adquirir uma pacata rotina de cidade interiorana quando chega o fim de semana. Ao contrário dos principais pontos turísticos do mundo, em Brasília a hospedagem é mais barata exactamente aos sábados, domingos e feriados, quando os hotéis – sem a sedução do poder – tem menor ocupação. São dias em que os turistas, então, podem transitar mais livremente pela cidade, conhecer as fachadas monumentais e visitar o interior de alguns prédios. A cada fim de semana, só pelo Congresso Nacional - prédio símbolo de Brasília, projectado por Oscar Niemeyer – passam cerca de 1,5 mil visitantes e a cidade oferece uma programação baptizada de roteiro de turismo cívico-cultural que percorre os principais pontos de atracção do Plano Piloto. Os palácios, prédios e embaixadas, além de serem em si mesmo uma atracção, muitas vezes guardam um valioso acervo artístico. No Palácio do Itamaraty, por exemplo, estão obras de artistas como Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e Athos Bulcão. Espalhadas pela cidade, a céu aberto, existem várias obras de arte, como as esculturas de Alfredo Ceschiatti e Bruno Giorgi. A presença da arte moderna na capital brasileira foi consequência da actuação de Oscar Niemeyer que escolheu artistas plásticos que tinham afinidade com a contemporaneidade do projecto arquitectónico e que deixaram suas marcas por painéis, murais e esculturas espalhados por toda a cidade. ❧

National Congress has the most of its activity and politicians arrive from all over the country. On the weekend, the city acquires the placid routine of an inland city. In contrast to many tourist spots world-wide, in Brasilia it is cheaper to stay on Saturdays, Sundays and holidays, when hotels, missing the seduction of power, have lower occupation rates. These are the days when the tourists can move freely throughout the city, get to know the monumental façades and visit the interior of some of the major buildings. Each weekend, around 1500 visitors pass through the National Congress alone, the building which is the symbol of Brasilia and which was designed by Oscar Niemeyer, and the city offers a civic and cultural tourism program covering the principal points of attraction in the Pilot Plan. The palaces, the buildings, the embassies, in addition to being attractions in themselves often house important art collections. The Itamaraty Palace, for example, has works of artists such as Cândido Portinari, Tarsila do Amaral and Athos Bulcão. Throughout the city, under the open sky, you can find various works of art such as the sculptures of Alfredo Ceschiatti and Bruno Giorgi. The presence of modern art in the Brazilian capital was the result of the actions of Oscar Niemeyer who selected artists who had some affinity for the contemporary nature of the architectural project and who left their mark in panels, murals, sculptures throughout the city. ❧



Na compra ou na venda...

PARA QUE A SUA DECISÃO SEJA SEMPRE A MELHOR...

...**TEMOS** para lhe oferecer a maior carteira de produtos imobiliários em Portugal e em Espanha e estamos aptos a colaborar na procura de habitação, escritórios ou instalações industriais.

...**GARANTIMOS-LHE** economia na aquisição (pela nossa intervenção como empresa especializada), procura nas melhores condições de compra e rentabilidade e ainda um vasto espectro de potenciais investidores para compra.

...**URBANIZAMOS** em Portugal e em Espanha, possuindo loteamentos em locais de grande procura, com garantia de venda após construção assegurada.

...**CONSTRUÍMOS** conforto e qualidade de vida e habitações possuidoras das mais exigentes condições e parâmetros de edificação, sempre na meta da excelência e fazendo de cada cliente um amigo, que nos recomenda e fideliza.

...**COOPERAMOS** com agentes e empresas associadas em Portugal e em outros países do Mundo, alargando as perspectivas do seu negócio imobiliário.

...**OFERECEMOS** uma ampla gama de serviços. Imobiliários, desde a realização de estudos económicos, assessoria a investimentos, gestão e administração de carteiras de investimentos imobiliários, avaliações, construção civil, urbanizações, etc., através de quadros técnicos devidamente formados e preparados.

...**SERVIÇO PÓS-VENDA** – Orgulhamo-nos de oferecer aos nossos clientes o mais eficiente e rigoroso serviço pós-venda.

UM SERVIÇO INTEGRAL EM ASSUNTOS IMOBILIÁRIOS...

...os bons negócios são para si.



COLINA DO ESTORIL
Condomínio privado de luxo no Estoril
Com 5 quartos, salão grande, lareira, aquecim. central, música ambiente, garagem para 2/3 carros, piscina, jardim.



QUINTA DA BELOURA – CONDOMÍNIO LUSITANO
Entre o C. Hípico e o C. Comercial. Apart. T3 e T4
Excelentes equipamentos e acabamentos onde viver um sonho é uma realidade
Belos jardins, piscina própria exterior, segurança 24h /dia, Centro hípico, ginásios, golfe, ténis.



BARCARENA – OEBRAS
A 5 minutos da A5, IC19, CREL, E. Marginal
Área construção de 370 m2, 2 suites, 3 quartos, Escritório, salão, sala jantar, cave Open Space com 130 m2, garagem, piscina.



BICESSE RESIDENCE
Moradias T3 e T4 em condomínio privado.
Aquecimento e aspiração central, lareira com recuperador de calor, Hidro-massagem, cozinha pré-equipada, piscina, garagem 2/3 carros e muito mais.

PREDIFAST – SOC. IBÉRICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, S.A.
Avenida 25 de Abril, nº 672, 2º Dtº, Edifício Alvorada
2750-512 Cascais/Portugal – Telef.: 214 826 651/2 • Fax: 214 826 653
www.predifast.com • E-mail: predifast-invest@predifast.com

PREDIFAST – ALGARVE
Rua Elias Garcia, nº 16, 1º, Loja B – 8300-155 Silves/Portugal
Telef.: 282 443 046 • Fax: 282 445 497
E-mail: predifast_r@predifast.com

PREDIFAST – ESPANHA
Calle de La Reina, nº 13, 4º Dtº – 28004 Madrid
Telef.: +34 600 326 539 / +34 690 082 606
E-mail: predifast-es@predifast.com

[Opinião] [Opinion]

“Sisa”: O tributo das expectativas.

Property Transfer Tax: The tax of expectations

Pedro Madeira Froufe

HÁ CERCA DE UM ANO ATRÁS, NA Ed. nº 1, da “Villas&Golfe”, tivemos a oportunidade de tecer algumas considerações sobre o “Imposto Municipal de Sisa”. Discutia-se, então, a muito anunciada - e sistematicamente não concretizada! - reforma da tributação do património e salientavam-se os inconvenientes daquele tributo, tido como “o imposto mais estúpido do mundo”.

Entretanto, passou-se um ano. Temos um novo Governo que, com algum engenho e “golpe de asa”, começou a caminhar no sentido do controlo do défice público. Se o crescimento inexorável da despesa pública ainda não foi estruturalmente atacado, pelo menos conseguiu-se, com medidas excepcionais, desencantar, no curto prazo, um aumento significativo e extraordinário de receitas. Falou-se também num possível “choque fiscal”, apontando-se o exemplo Irlandês. No entanto, até agora, a Irlanda continua a ser uma terra poética e distante... Quanto à reforma da tributação do património, de momento, ainda não há, nem se prevê que surja, “terra à vista”.

Assim, continuamos a suportar as distorções e injustiças que impostos como a “Sisa” provocam na actividade económica. Distorções e injustiças essas particularmente sentidas em períodos de crise. Veja-se o seguinte exemplo: alguém prometeu comprar um imóvel. Com a celebração do “contrato-promessa”, o “promitente-vendedor” disponibilizou, desde logo, tal imóvel, para que alguns estudos e projectos de obras necessárias à actividade que aí se pretende instalar, pudessem ser levados a cabo. Se tal suceder, haverá, desde logo e com a entrega do bem (ainda que provisória), lugar ao pagamento de “Sisa”. Imagine-se, então, que por qualquer circunstância (vg. dificuldades económicas imprevistas do “promitente-comprador”), tal venda não se concretiza, sendo esse imóvel restituído ao “promitente-vendedor”. Ora, sem entrar em discussões técnicas, o facto é que, nestes casos, linearmente, nos termos da Lei e da prática da Administração Fiscal, não há lugar à restituição do imposto já pago, por conta de uma “compra e venda” que, afinal, acabou por não se efectuar... ❄

Pedro Madeira Froufe | *Docente Universitário e Consultor Jurídico.*



WE SEIZED THE OPPORTUNITY OF putting some thought into the Municipal Property Tax Fund a year ago, in “Villas & Golfe” first edition. There was then a great discussion about reforming, often talked about and never put into action, of the assets taxing system. The worse aspects of the mentioned tax were then pointed out, as it was generally considered to be the “most stupid tax in the world”.

Meanwhile a year has gone by. A new government has been empowered, and it has started to direct its actions, with some talent and skills, into controlling the public deficit. While it is true that the inevitable growth of public expenditure has not yet been properly addressed, an important and extraordinary growth of revenues has been achieved with exceptional measures in a short period of time. A possible “fiscal shock” was already mentioned, handing out Ireland as an example. Ireland has nevertheless gone on being considered as a poetic and distant land... As far as the reforming of the assets taxing system is concerned, there is yet no light whatsoever at the end of the tunnel.

We are therefore forced to go on enduring the distortions and injustices that taxes such as the Property Tax Fund cause on Economy, which are especially latent in times of crisis. Let us take this example into consideration: someone has promised to buy a property. As the zone reservation contract is signed, the selling part has made such property available right away, so that some studies and projects of repairs essential to the activity that is aiming to be set there could be taken out. If such a thing should succeed, the Property Tax Fund must be paid as soon as the goods are delivered (even if it is provisory). Let us imagine that such sale is not carried out for some reason (such as unforeseen financial problems of the buying part) and the property is returned to the selling part. Without taking part in technical arguments, the fact is that no one is entitled, according to the Law and Fiscal Administration, to the restitution of the tax that has already been paid, for some business that has never taken place after all.... ❄

Pedro Madeira Froufe | *University Docent and Juridical Consultant*



Condomínio Lusitano

ONDE VIVER NUM SONHO É UMA REALIDADE!

ENTRE O MAR E A SERRA

Apartamentos T3 e T4 com excelentes equipamentos e luxuosos acabamentos. Construção anti-sísmica, grandes varandas, sauna e hidromassagem em todos os apartamentos. Belos jardins, Piscina exterior própria, Pavilhão de apoio ao jardim e piscina, Sala de festas, Centro Hípico, Centro Comercial, Ginásio, Golfe, Ténis, Segurança 24 horas por dia.

UM LOCAL QUE ESTABELECE A DIFERENÇA NA META DA EXCELÊNCIA.



Quinta da Beloura

Quinta da Beloura II:
visitas todos os dias das 9h30 às 18h00
(sábados e domingos inclusive)

Marketing e Vendas:

Avenida 25 de Abril, nº 672, 2º Dtº,
Edifício Alvorada
2750-512 Cascais/Portugal
Telefs.: 214 826 651/2 • Fax: 214 826 653
Telemóvel: 969 290 685
Webpage: www.predifast.com
E-mail: predifast-irwest@predifast.com

OS BONS NEGÓCIOS SÃO PARA SI



Em Douradas Memórias
**PAÇO DUCAL
DE VILA VIÇOSA**
Palace of Vila Viçosa - Golden Memories

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias de Photographs by JOHN COPLAND

«Tudo em volta até grande distância era um amplo tapete de luxuosa vegetação e, sendo para nós esta vila inteiramente estranha, ficámos surpreendidos e muito espontaneamente dissemos: - Formosa Vila! Bem mereces o título de Viçosa!»

[Pinho Leal – 1886]

NUM BELO, AMENO E SEMPRE VERDEJANTE VALE, abrigado a oeste pela pequena serra de Borba e regado pelos vários ribeiros que provêm desse conjunto montanhoso, reclinam-se Vila Viçosa. Terra de frescura, de flora vigorosa, de exuberante vida vegetal, a povoação recebeu merecidamente o qualificativo de «viçosa» pela vitalidade do seu mundo floral. Freixos, ulmeiros, choupos brancos, salgueiros e amieiros contornam as linhas de água, sussurrando murmúrios líquidos e frondosos.

Privilegiada localidade, semeada de praças e largos, de amplas ruas ajardinadas, a beleza natural de

«All the surroundings up to a great distance were covered by a luxuriant green carpet of vegetation, and although the town was totally unknown to us we were caught by surprise and spontaneously exclaimed: What a lush and lovely town! Well deserved the name of Vila Viçosa!»

[Pinho Leal – 1886]

IN A LOVELY, PLEASANT AND PERMANENTLY green valley, sheltered to the west by the small mountain of Borba and watered by various creeks running down from this ridge, lays *Vila Viçosa*. Land of freshness, with a vigorous and exuberant plant life, a town received the adjective of lush for the vitality of its flora. Ash trees, elms, white poplars, weeping willows, and birch trees follow the water lines, exchanging leafy and liquid whispers.

A privileged location, dotted with plazas and public squares, with broad landscaped streets, the natural beauty of Vila Viçosa inspired the creativity of man, as reflected in

Vila Viçosa inspirou a criatividade humana, reflectida nos seus inúmeros monumentos, igrejas e palácios. A natureza mantém-se como a força motriz responsável pela produção de belas peças em pedra ornamental, destacando-se o mármore, com a sua pureza e textura macia, raiada de veios de diferentes tonalidades.

Entre a sua arquitectura monumental destaca-se o Paço Ducal, obra construída ao longo de diversas gerações, mantida e aperfeiçoada ao longo das épocas, que teve início nos primeiros anos do século XVI, graças ao desejo e ordem do Duque D. Jaime, da Casa de Bragança. As origens dos duques bragantinos associam-nos a D. João I e a D. Nuno Álvares Pereira, já que a Casa de Bragança teve início com o casamento de D. Afonso, filho bastardo do Mestre de Aviz, com D. Beatriz, filha do Condestável.

Em 1501, estando D. Jaime, quarto duque de Bragança, a tratar do seu casamento com a fidalga espanhola D. Leonor de Gusmão, mandou construir em



its numerous monuments, churches and palaces. Nevertheless, nature remains the driving force, responsible for the production of lovely decorative stone pieces, especially in marble, with its purity and soft texture, interspersed with multi-hued veins.

The *Palácio Ducal* stands out among its monumental architecture, built, maintained and improved over several generations and eras of the *Casa de Bragança*, Portugal's last royal dynasty. Construction was started in the early XVI century, thanks to the wishes and instructions of D. Jaime*, of the house of *Bragança*. The legacy of Dukes of *Bragança* takes us back to the XIV century reign of King D. João I, Master of the Order of Avis and to his brilliant military strategist in the War of Independence, D. Nuno Álvares Pereira, known as the Condestável, master of the horse. The *Casa de Bragança* started with the marriage of D. Afonso, bastard son of King D. João I, and thus half-brother to Prince Henry the Navigator, with D. Beatriz, daughter of the *Condestável*.



In 1501, D. Jaime, who was the fourth Duke of *Bragança*, while planning his marriage to the Spanish noblewoman D. Leonor de Gusmão, started building a Palace at *Vila Viçosa* where she came to live from 1502 on. Ten years later, in the throws of a Shakespearean fit of love and jealousy of Othellean proportions; he murdered his innocent Castilian lady. From this early period, the Palace retains the manueline traces of its cloisters and ground floor rooms and doorways, with their vaulted ceilings, and the horseshoe arched passageway.

But let's look more slowly around this architectural jewel, and moving calmly through its corridors, salons and ample rooms. Before entering, we see a building whose main wing with its 110 meters in length, is full of light and covered with marble panels, which take on the golden and violet tones of the soft sunset. The Italianate façade with three levels, ground, noble and secondary, shows a lovely patina, the result of the passage of centuries, is illuminated by ornate windows with Doric, Ionic and Corinthian classic Greek elements.

The doors open and we step into another time appears, a time when this space was filled with the steps of the Royal Family and its large entourage, a time of princes and princesses, of pomp and ceremony and historical



Vila Viçosa um palácio onde com ela habitou a partir de 1502. Dez anos depois, num ataque de zelo amoroso shakespeariano, ecoando a fúria ciumenta de Othelo, assassina a jovem e inocente fidalga castelhana. Desta época, o palácio conserva ainda a primitiva traça, manuelina, do claustro, e as dependências térreas, cujos vestígios mais importantes são as abóbadas e as portas, em arco de ferradura.

Mas olhemos devagar este belo exemplar arquitectónico e percorramos calmamente os seus corredores, salões e amplos compartimentos. Antes mesmo

de entrarmos, deparamo-nos com um edifício cuja ala principal, com os seus 110 metros de comprimento, clara e luminosa, está recoberta de placas marmóreas que adquirem, à luz suave do crepúsculo, surpreendentes tons violáceos e dourados. Com a sua patine encantadora, resultado da passagem do tempo, a fachada distribui-se de modo italiano em três andares – térreo, nobre e secundário – iluminada por janelas ornadas com elementos das ordens clássicas do estilo grego: dórica, jónica e coríntia.

Entreabrem-se as portas e o tempo surge, outro, um tempo onde por aqui entravam e ecoavam os passos da Família Real e da sua larga comitiva – época de



príncipes e princesas, de fausto e episódios históricos. Um deles, conhecido por «Troca das Princesas», ficou romanticamente associado a esta região alentejana e é descrito por José Saramago da seguinte forma caricatural e humorística: «[...] ainda se encontram famílias felizes. A real de Espanha é uma. A de Portugal é outra. Casam-se filhos daquela com filhos desta, da banda deles vem Mariana Vitória, da banda nossa vai Maria Bárbara, os noivos são o José de cá e o Fernando de lá, respectivamente, como se costuma dizer. Não são combinações do pé para a mão, os casamentos estão feitos desde mil setecentos e vinte e cinco. Muita conversa para a conversa, muito embaixador, muito regateio, muitas idas e vindas de plenipotenciários, discussões sobre as cláusulas dos contratos de matrimónio, as prerrogativas, os dotes das meninas, e não podendo estas uniões ser feitas à ligeira, nem à porta do talho, onde grosseiramente se diz que são combinados os amigãços, só agora, quase um lustro passado, se fará a troca das princesas, uma a ti, outra a mim.» [in *Memorial do Convento*].



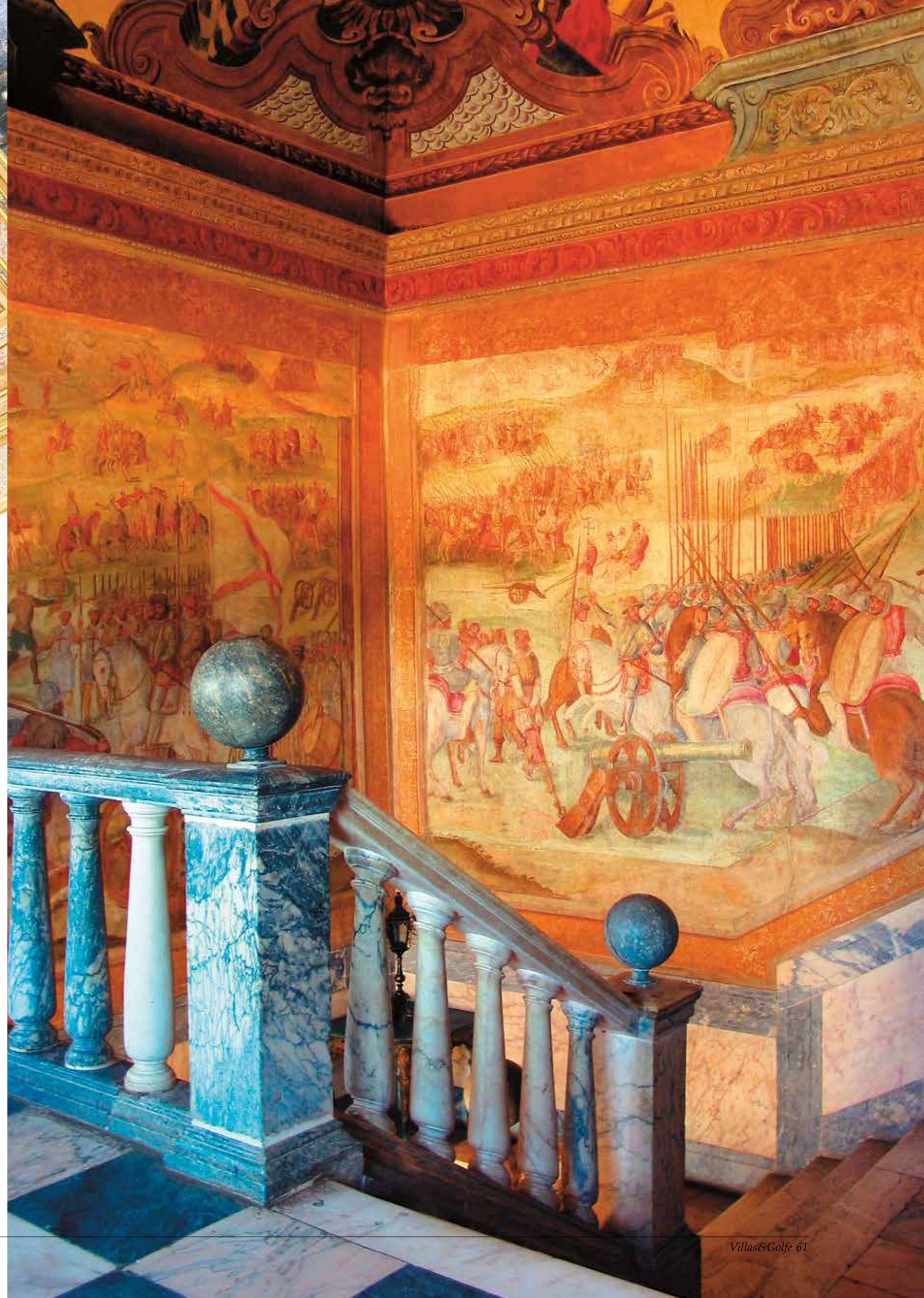
De regresso ao presente, composto por ricas memórias e esplendrosos vestígios do passado, iniciamos a visita contemplativa e surpreendente do Palácio: começamos pela ala norte, admirando a Sala das Virtudes, debaixo da protecção das sete virtudes teológicas e morais figuradas no tecto artesoadado. Depois é a Sala de Hércules, em cujos tectos se encontram pintadas cenas mitológicas, que nos acolhe a exclamação admirativa. Ainda a Sala dos Duques nos recebe expondo as suas coberturas ornamentadas por caixotões de madeira, com quadros

episodos. One of them, known as the "Princess Exchange" became romantically associated with this Alentejo region and is described by the Nobel Prize Winner José Saramago in the following humorous excerpt:

«[...] it's still possible to find happy families. The royal family of Spain is one. The royal family of Portugal is another. The offspring of the first are married to the offspring of the latter, from their side comes Mariana Vitória from our side goes Maria Bárbara, the bridegrooms are José from over here and Fernando from over there, respectively, as we would say. These combinations are not decided from one day to the next, the marriages have been arranged

since 1725. Lots of talk and more talk, many ambassadors, much bargaining, many comings and goings of plenipotentiary envoys, discussions over clauses in the marriage contracts, the prerogatives, the young ladies' dowries, and since these unions cannot be pulled off lightly, nor at the butcher's door where people indelicately say that concubines can be arranged, only now, after nearly five years, will the exchange of princesses take place, one for you, one for me.» [from *Memorial do Convento*].

Back to the present, made of rich memories and splendid vestiges of the past, we start out on the surprising and contemplative visit to the Palace. We enter the north wing, admiring the Salon of the Virtues, under the protection of the seven moral and theological virtues shown on the ornate ceiling. Next is the Salon of Hercules, whose ceilings are painted with mythological scenes, which prompt our open admiration. Then the Salon of the Duke, which receives us with its ornamental covers over





LIFE.STYLE

dos Duques de Bragança, e as suas quatro tapeçarias seiscentistas. Mas mais compartimentos nos aguardam, agora na ala sul, onde percorremos, em silêncio, os seus corredores e olhamos, absortos, o testemunho dos momentos áureos portugueses: o oratório da rainha D. Catarina (mulher de D. João IV), com tecto pompeiano ornamentado pelo notável pano flamengo *Descida da Cruz*, do século XVI; a Sala da Medusa, em cujo tecto está representada a gesta mitológica de Perseu e dos Argonautas.

São tantas as salas, os compartimentos, as divisões; tão ricos os ornatos, as decorações, os objectos, os óleos, os frescos; tão belos os momentos vividos e recordados que, quando se fecham as portas sobre o sossego do Paço Ducal, o mundo exterior parece ter ficado também assim, mudo, em silenciosa harmonia com o edifício, em consonante respeito pelas suas linhas e memórias ancestrais. E a Vila, viçosa, despede-se orgulhosamente, ciosa e consciente de tão imponente e majestoso Palácio. ❧



wooden boxes, the portraits of the Dukes of Bragança, and the four XVI century tapestries. More rooms await us, now in the south wing, where we move silently through corridors and peer absorbed at the testimonies of Portugal's golden era: the oratory where Queen D. Catarina, wife of King D. João IV prayed, with its Pompey like ceiling decorated with the noted Flemish scene of the *Descent from the Cross*, XVI century; the Medusa Room, whose ceiling shows the mythological feats of Persus and the Argonauts.

So many are rooms and compartments, so richly and ornately decorated, so wonderful are objects, oil paintings, frescoes, so beautiful were the moments lived and remembered in these spaces, that when the doors close upon the quiet of the *Paço Ducal*, life outside seems to have also been muted, in silent harmony with the stately building, respecting its royal lineage and ancestral memories. Then, the always lush *Vila Viçosa* bids us farewell, proudly, zealously conscious of its imposing and majestic palace. ❧

GOLFE E IMOBILIÁRIO SAÚDE E BELEZA

O MELHOR EMPREENDIMENTO DE GOLFE E LAZER DO OESTE ALGARVIO.

OPÇÕES IMOBILIÁRIAS

- Vivendas de luxo com piscina
- Moradias geminadas da aldeia do golfe
- Esquema de 4 proprietários

FACILIDADES DO EMPREENDIMENTO

- Campo de Golfe 18 Buracos, par 72
- Academia de Golfe Vigia
- Centro de Saúde & Beleza "Spa Floresta"
- Restaurantes & Bares
- Clube de Bowling na relva
- 4 Campos de Ténis
- Equitação
- Tiro com Arco

RESERVAS DE ALOJAMENTO

Tel. 282 690007 - Fax: 282 690011
E-mail: reservations@vigiasa.com

RESERVAS DE GOLFE

Tel. 282 690054 - Fax: 282 695157
E-mail: golf@vigiasa.com

VENDAS IMOBILIÁRIO

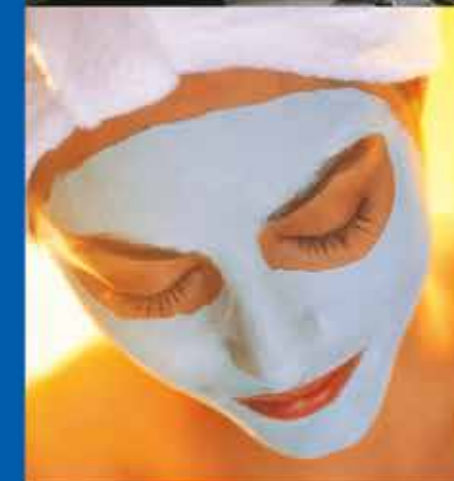
Tel. 282 690072 - Fax: 282 695016
E-mail: sales@vigiasa.com

PARQUE DA FLORESTA GOLF AND LEISURE RESORT

Vale do Poço, 8650-060 Budens
Vila do Bispo, Algarve, Portugal

www.vigiasa.com

VIGIA GROUP QUALITY DEVELOPMENTS





O Fascínio do Universo Algarvio

VILA VITA PARC

The fascinating universe of Algarve

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias gentilmente cedidas por Photographs kindly given by VILA VITA PARC

ALGARVE: PRAIAS DE EXTENSOS AREAIS QUE SE estendem por uma costa repleta de contornos diversos e de abundantes contrastes, com as suas abruptas falésias que se precipitam para o mar, veredas e caminhos abraçados por buganvílias vermelhas, roxas, magenta, conduzindo a águas límpidas e meridionais, casario alvo encimado por chaminés de saias de gosto mourisco, clara luminosidade reflectida na branca e tradicional cantaria, cor dourada das laranjeiras que se mescla com o tom rosado das amendoeiras

ALGARVE: THE LONG SANDY BEACHES STRETCHING over a coast full diverse contours and multiple contrasts, with its abrupt cliffs dropping down to the sea, paths hugged by red, purple, and magenta bougainvillea leading to clear southern waters, clustered white houses with their Moorish chimneys, the bright light reflected in the traditional white stucco, the gold of the orange trees mixing with the pink hues of the flowering almond trees, the branches of fig trees bent over under the weight of

em flor, hastas das figueiras dobrando-se sobre o peso do carnal e verde fruto algarvio, aroma penetrante da alfarroba – sinestésicas expressões desta acolhedora e apelativa província portuguesa.

E é no Algarve, nessa «terra além», a oeste (o topónimo «Algarve» tem origem no arábico «Al Gharb» que significa ocidente, terra distante), que foi erguido um resort turístico harmonioso e ideal para a satisfação dos mais modernos requisitos de um espaço dedicado ao lazer: o Vila Vita Parc. Compromisso com a beleza natural envolvente e com o mar, com a sua arquitectura típica da região, o Vila Vita Parc, em Porches, Armação de Pêra, impõe-se como um dos mais bonitos e completos complexos turísticos de luxo mundiais. Lá, o rumor do mar, a apenas 400 metros de distância, apela a uma visita, com as suas promessas de uma alegre e agradável vida marinha: é possível mergulhar nas suas ondas quentes, brincar quando ele está ameno e branco, ou quando está frio e azul, quando tem vagas bravas que enrolam na areia, ou quando murmura baixinho, numa calma e serenidade de lago.

Todo o complexo turístico foi construído numa

their meaty green fruit, the penetrating aroma of the carob trees, these are the expressions of the welcoming and appealing southern province of Portugal.

Algarve, from the Arabic «Al Gharb», means the far away land to the west. It is here that we find a harmonious tourist resort designed for the satisfaction of the most modern requirements in leisure spaces: the Vila Vita Parc. Blending in with the natural beauty of the area, the sea, and the traditional local architecture, the Vila Vita Parc, located in Porches, near Armação de Pêra, stands out as one of the most beautiful and complete tourist complexes in the world. Here, the whisper of the sea only 400 meters away beckons us to visit, with its promises of a lively and pleasant life at the seashore. we can dive in its warm waves, romp when the warm and white or when it is cold and blue, when the ocean waves crash wildly on the beach, or when the sea whispers quietly appearing to mirror the serenity of a lake.

The entire tourist complex was built in perfect conjugation with nature and local culture. The buildings reflect the Arabic influenced architectural style and blend into the landscape, characterized by exuberant vegetation



perfeita conjugação com a natureza e a cultura local. Os seus edifícios expõem o estilo arquitectónico árabe e i n t e g r a m - se com a paisagem envolvente: uma exuberante vegetação, composta por doces palmeiras, imponentes pinheiros, deslumbrantes buganvílias em flor, ondulantes hibiscos e oleandros, é pontuada, aqui e além, por fontes, repuxos e cascatas, com o azul profundo do oceano ao longe.

Para além deste encanto edénico dos seus majestosos jardins, o *Vila Vita Parc* coloca à disposição dos seus hóspedes várias alternativas de alojamento: o Hotel, com 65 quartos e oito suites, com espaçosas varandas ou terraços com vistas sobre o parque e sobre o mar; a *Residence*, com uma mansão situada à beirinha da falésia, onde os ecos do burburinho marítimo convidam a um refrescante descanso; o *Vista Parc*, com os seus apartamentos abeirados do verdejante campo de golfe; e as vilas Trevo e Praia, que asseguram uma privacidade tranquila sobre a costa rochosa que se inclina sobre o Atlântico.

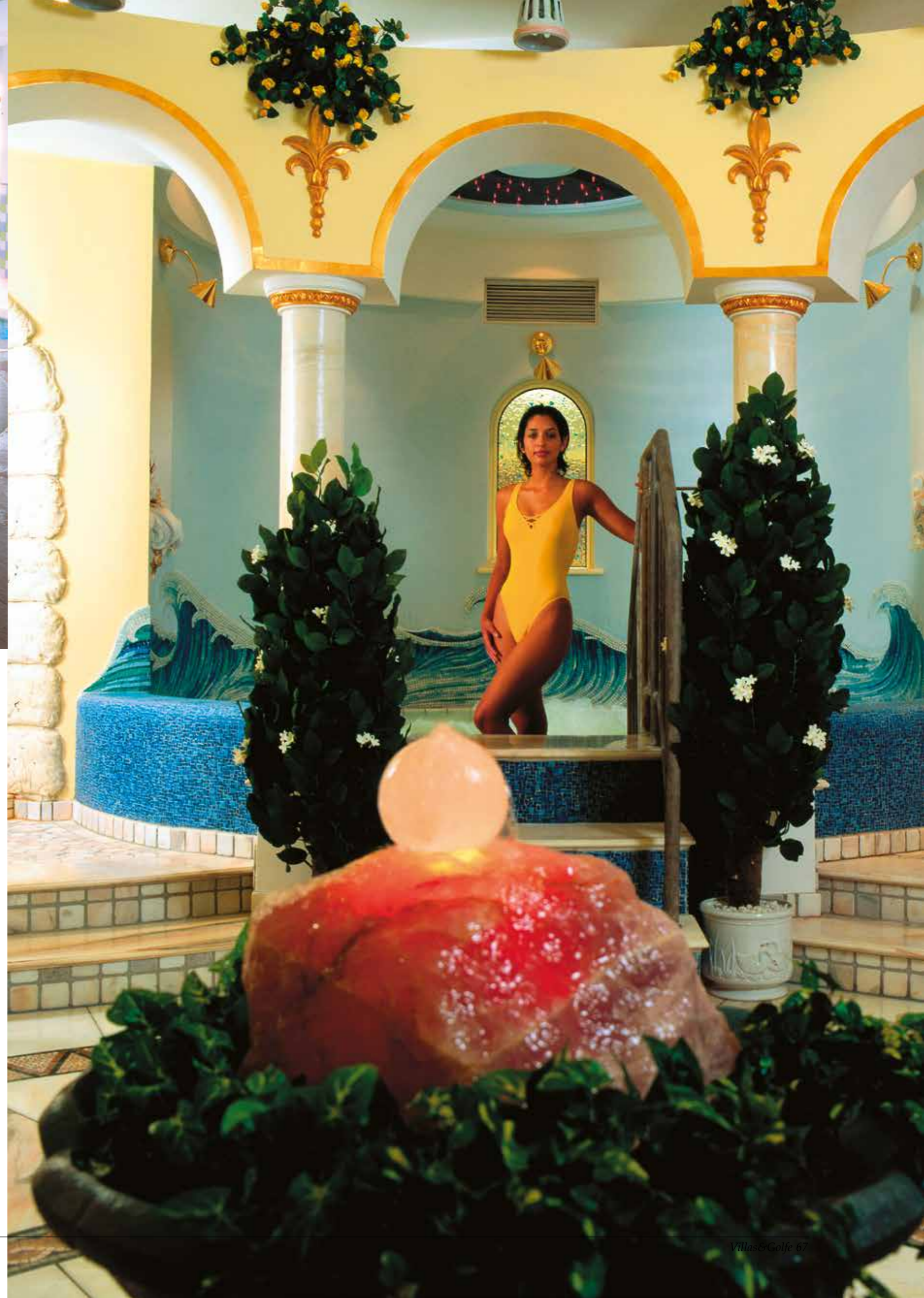
Os dias aqui passam tão rapidamente, são tão vastas as escolhas e as propostas que se espalham pelas horas quotidianas, que o *resort* pode transformar-se uma óptima oportunidade para um repouso activo: piscinas cobertas e ao ar livre, o *green* convidativo do campo de golfe, os espaços reservados para a prática de ténis, viagens aventureiras, a bordo do *Vila Vita Late*, que permitem a descoberta das cavernas escondidas e das grutas misteriosas polvilhadas ao longo da costa algarvia.

composed of sweet palm trees, imposing pines, dazzling flowering bougainvillea, waving hibiscus and oleander, dotted here and there by fountains, sprays and cascades, with the deep blue ocean as a backdrop.

Beyond the enchanting paradise of its majestic gardens, Vila Vita Parc offers its guests a variety of accommodation: the Hotel with its 65 rooms and eight suites, with spacious verandas and terraces overlooking the garden or the ocean; the Residence, a mansions located just at the edge of the cliffs, where the murmuring echoes of the nearby ocean encourage a refreshing rest; Vista Parc, with its apartments facing the challenging greenery of the golf course; and the Vilas Trevo e Praia which insure a tranquil privacy on the rocky coast dropping to the Atlantic.

The days go by fast here. So extensive are the choices and the alternatives available over the course of the day, that the resort can become a wonderful opportunity for a taking active break, in the covered and open-air swimming pools, on the golf greens, on the tennis courts, or an adventure aboard the Vila Vita Late, which allow the exploration of the hidden caves and grottos along the Algarve coast.

After all these energetic activities, the Vila Vita Vital spa welcomes our exhausted bodies. A whole universe of therapeutic and curative cares is provided, for the well-being of the body and the spirit, announced to the harmonious accompaniment of soft melodies and the





Depois destas enérgicas actividades, o *spa Vila Vita Vital* acolhe os nossos corpos cansados. Lá todo um universo de bem-estar e cuidados terapêuticos e curativos para o espírito e para o organismo se anuncia ao som harmonioso de uma calma melodia e com o aroma a especiarias, frutos e flores: com programas de tratamento personalizados e específicos, é fácil entregar o corpo aos banhos de vapor, à temperatura revitalizante da sauna, às curas desintoxicantes da talassoterapia e às mãos sábias dos massagistas. Quando saímos do centro *Vila Vita Vital*, sentimo-nos renovados, plenos de energia, prontos para empurrar o mundo à nossa frente. Mas esse mundo que agora nos enfrenta é tão acolhedor e amigável, que adiamos um pouco as grandes decisões e vamos deleitar-nos com as propostas gastronómicas que nos enviam os seus odores a partir das cozinhas dos restaurantes onde se esmeram os Chefes do *Vila Vita Parc*.

E a noite cai sobre o Algarve. Sobre o casario branco, sobre o parque. Os últimos raios de sol reflectem ainda o azul, agora escuro, do mar. Estrelas brilhantes projectam sobre o horizonte luminosas e cintilantes luzes prateadas, uma brisa fresca sopra e faz murmurar as folhas dos hibiscos e dos oleandros, num rumor de flora, vegetal. Vagueando pelo jardim, pelos seus caminhos e recantos, deixamos, enfim, calar a exclamação do encantamento e apenas o silêncio nos percorre, agora, ainda tremente, ainda extático. ❧



aromas of spices, flowers and fruits. The programs offered include specific and specialized treatment, and it is easy to surrender the body to the enveloping steam baths, the revitalizing temperature of the sauna, to the detoxification of the Thalassotherapy cures and the expert hands of the masseurs. When we leave the *Vila Vita Vital* centre, we feel renewed and reinvigorated,

ready to take on the world in front of us. However, the world we meet is so welcoming and friendly that we put off the big decisions and pleasure ourselves with the gastronomic offerings beckoning us with their smells from the kitchens where the chefs of the *Vila Vita Parc* restaurants ply their appetizing trade.

And night falls over the Algarve, over the white-coloured houses and over the gardens. The last rays of sunlight still shine over the now dark blue of the sea. Bright stars appear on the horizon, scintillating like silver, and a fresh breeze blows, provoking consenting murmurs among the hibiscus and oleander leaves. Meandering through the garden, over its lovely pathways and hidden recesses, we finally let go of exclamation and enchantment and are left only with silence, ecstatic and trembling still. ❧



Em mim
O teu coração
O brilho da tua alma
A pureza que transparece
A vida, a paixão



O Mar a Seus Pés

CONDOMÍNIO PEDRINHAS...

Pedrinhas Condominium - The ocean beneath its feet

Texto de Text by MARIA AMÉLIA PIRES | Fotografias de Photographs by SANDRA GOMES

HÁ HOMENS QUE SONHAM ASSIM. SONHAM projectos idílicos capazes de sublinhar e prolongar os momentos felizes. Sonham e materializam para que os seus sonhos possam também concretizar as ambições dos outros homens, aqueles que se deixam arrebatados pela beleza, conjugada com o bem-estar.

O Condomínio Pedrinhas, em Ofir, é a prova de que não é preciso dormir para sonhar. Idealizado, desenhado e projectado pelo arquitecto Caldeira Figueiredo, está a nascer, ali mesmo, de mãos dadas com o mar, com raízes em terra e abraçado pelo pinhal e pelo areal fino e generoso. O pinhal, de perfil frondoso e com vegetação dunar em jeito de genuflexão, parece escutar a velha canção do mar, oferecendo aos céus o troféu das suas verdes copas. E de todas as janelas e terraços das moradias do Condomínio, se avistará a varanda da praia

SOME MEN DREAM OF THIS: IDYLIC DREAMS, capable of stressing happy moments and making them seem longer. They dream and make it real so that their dreams can fulfil the ambitions of other men, the ones that are overwhelmed by beauty, hand in hand with relaxing.

The *Pedrinhas Condominium* in Ofir is the sheer evidence that dreaming does not only happen when we are sleeping. Conceived, designed and projected by architect Caldeira Figueiredo, it is coming to life right there, hand in hand with the ocean, with its roots in the shore and comforted by the pinewood and the generous and sweet beach. The pinewood, with its dense profile and the vegetation of the dunes almost flattering it, seems to be listening to the old sea song, offering the trophy of its green treetops to Heaven. The beach balcony can be seen from all the windows and terraces of the Condominium

e, fundindo-se nela, o infinito azul do mar, que se mescla de prateado com o passar das horas. De manhã, ouve-se o burburinho dos pescadores que chegam da faina e é então hora de sentir nos pés a areia ainda fresca, atravessando apenas a estrada, de regatear o preço do peixe, com os velhos lobos do mar, e de sentir o iodo que a r o m a t i z a a atmosfera. E os sargaceiros pulam e cantam canções salgadas na renda da espuma, buscando o alimento que há-de tornar as terras férteis. Com o declinar do dia, envolto em brisas, sal e maresia, o sol arrefece ao mergulhar no horizonte longínquo do Atlântico, e o ar cor de fogo purpureia o xisto das paredes e atravessa meigamente os vidros amplos das moradias. É então tempo de chegarmos ao terraço e ficarmos cativos, de olhar perdido, com esta apoteose da natureza, e de fitarmos as casas de xisto, sobranceiras ao mar, que também se ruborescem de cor, como que ansiando que os barcos e aprestos, nelas guardados, se façam ao mar.

Caldeira Figueiredo descreve uma massa habitacional, desmaterializada por grandes panos vítreos, que repousa sobre aquilo que parece ser mais um dos muros de xisto que aqui vão delimitando os pinhais, metaforizando deste modo uma reminiscência que acolhe harmoniosamente esta vontade de habitar. O Condomínio Pedrinhas foi pensado assim, vestido com o verde da relva e entrelaçado com o tradicional e nobre xisto, em harmonia com a natureza, sem descurar o conforto, a

houses, and so can the ocean's blue infinite, melting into the beach, blending into a silver shade as the hours go by. In the morning we can hear the whisper from the fishermen arriving from labouring, and it is now time to feel the fresh sand between our toes (we must only cross the road to get there), time to bargain for the price of fish with the old sea wolves and time to feel the iodine scenting the atmosphere. The seaweed gatherers then sing joyfully salty songs in the middle of the foam, searching for what will make lands fertile. As the day is fading out, wrapped in salt and sea breezes, the Sun becomes colder as it dives into the faraway horizon of the Atlantic, and the fiery air makes the schist from the walls purple and mildly penetrates the villas. It is now time to go to the terrace and become bewildered with this Nature's apotheosis, and staring into the schist houses overlooking the sea becoming even redder, as if they were waiting for the boats to make their way into the ocean.

Caldeira Figueiredo describes a housing mass, dematerialised by large windowpanes, resting over what seems to be another one of the schist walls that bound the pinewoods, making a metaphor out of a reminiscence that harmoniously welcomes this will to inhabit. The *Pedrinhas Condominium* has been thought out like this: dressed with the green of the grass and entwined with the noble and traditional schist, in perfect harmony with Nature, never forgetting about comfort, aesthetics, functionality and



PUB

estética, a funcionalidade e a qualidade de materiais, que se coadunam com o clima marítimo. Inserida na relva, uma piscina circular e, mais adiante, um parque infantil, tão propícios à vida em família. E moradias assim, que inicialmente poderão ser idealizadas para épocas veraneias e de descanso, poder-se-ão transformar nos lares de todos os dias, porque o Porto é ali ao lado e os acessos depressa nos levam aos principais pólos urbanos da região. É como se pudéssemos prolongar as férias, por todos os dias do ano, e viver em comunhão com os quatro elementos: a água do mar, o ar da maresia, o fogo do sol e a terra quase virgem entremeada pelo verde intenso do pinhal. Há sítios assim, quase quiméricos, há casas de sonho, com o mar a seus pés! 🍷

quality of materials, matching the sea climate. A circular pool was inserted in the grass and a playground is just a little ahead. All of this makes family life so much easier... Villas such as these ones, which were initially conceived for summer, for relaxing, may one day become our everyday homes, as Porto is nearby and the accessibilities take us quickly to the region's urban poles. It is as if we could make our holidays longer, throughout the whole year, and live in perfect harmony with all four elements: the ocean's water, the sea breeze air, the Sun's fire and the practically untouched earth with the intense green of the pinewood in between. There are such places, almost chimerical; there are dream homes, with the ocean beneath its feet! 🍷

«A ideia seria criar um fragmento de maior densidade plástica que pudesse emergir de uma arbitrariedade dominante, como o registo de uma nova vontade colectiva, assente num mecanismo de apropriação habitacional indutor de uma requalificação vivencial presente na experimentação quotidiana dos seus usuários».

[Arquitecto Caldeira Figueiredo]

«The idea would be to create a fragment with a larger plastic density that could emerge out of a dominant arbitrariness, as if a new collective soul was being registered, supported by a housing mechanism that could induce a living re-qualification that was present in the day-to-day experimentation of the users».

[Architect Caldeira Figueiredo]

Promotor



Construção



Comercialização



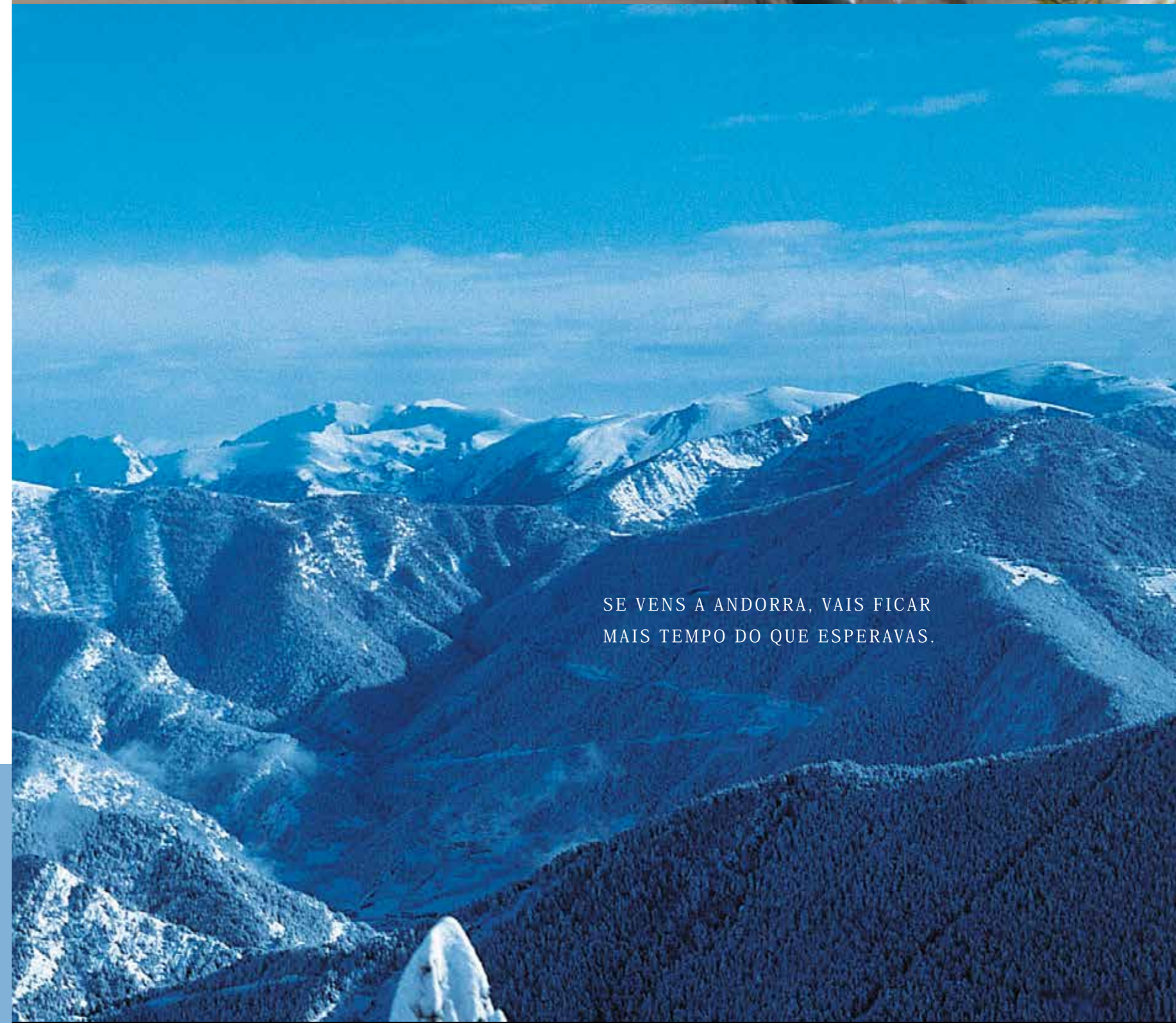
Projecto de Arquitectura



Largo Rodrigues Sampaio nº 11 – 4740 Esposende
Telefs.: 253 967 660/1 – Fax: 253 967 662
Stand de Vendas 253 987 538



PEDE A UM PARENTE QUE DÊ DE COMER AO FLIPPER.



SE VENS A ANDORRA, VAIS FICAR
MAIS TEMPO DO QUE ESPERAVAS.

Mais de 2.700 hectares de neve e 5 estações perfeitamente equipadas para a prática de esqui a todos os níveis e em todas as modalidades, 250 hotéis, 350 restaurantes onde saborear a melhor gastronomia andorrana e internacional, 1.500 lojas, 3 centros termais e a mais ampla oferta em après-ski. Se queres gozar plenamente o Inverno em Andorra, vem com tempo. Vais precisar de mais tempo do que imaginas.

Escritório de Turismo de Andorra, Tel. +34 93 508 84 48 - Embaixada do Principado de Andorra, Tel. +34 91 431 74 53 - www.andorra.ad



No Mundo dos faraós

HOTEL FOUR SEASONS DO CAIRO

In the world of the Pharaohs

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias gentilmente cedidas pelo Photographs kindly given by CAIRO FOUR SEASONS HOTEL

EGIPTO, PAÍS ERGUIDO NAS MARGENS DO RIO NILO, dádiva das águas fertilizantes da terra, sazonais enchentes ameaçadoras mas revitalizadoras de cultivos e da agricultura, força aquática germinadora de vida. «Salve, ó Nilo! Oh tu que manifestaste sobre esta terra e vens em paz para dar vida ao Egípto. Regas a terra em toda a parte, deus dos grãos, senhor dos peixes, criador do trigo, produtor da cevada...» [Heródoto]. Sem o rio e a cheia, o Egípto seria apenas a parte oriental do Sahara, seco, árido, desértico. A energia fecunda do Nilo, antes da construção das barragens, depositava nas terras cultiváveis, em média, um milímetro de lodo por ano – as inundações e a riqueza por elas potenciadas são representadas pelo deus Hâpi, de ventre repleto e seios pendentes.

A prosperidade do Egípto nasce da acção conjunta do Nilo e do Sol, ambos elevados pelos habitantes à categoria de deuses. O rio impregna os campos de uma água carregada de aluviões extremamente férteis. O sol apressa a vazante e o renascimento da vegetação. Uma cheia muito fraca não alimenta bem a terra; muito forte, devasta os campos – tanto uma como a outra levam à fome: sem a cheia, o sol seria devastador; sem o sol, a cheia seria inútil. O importante é que o equilíbrio seja mantido entre os dois.

Os egípcios rapidamente se habituaram a viver debaixo da influência do rio, pendentes deste equilíbrio periclitante, suspensos das disposições aquáticas ribeirinhas, antecipando comportamentos e a extensão das suas inundações: ao longo de todo o país, eram instalados os «nilómetros» nas margens do grande rio.



EGYPT, A COUNTRY RISING ON THE SHORES OF THE Nile river, gift of the fertilizing waters of the land, threatening floods, yet invigorating of harvests and agriculture, water force that generates life. «Hail, oh Nile! Oh you who have shown yourself in this land and have come in peace to bring life to Egypt. You water the land all over, god of the grains, lord of the fishes, creator of wheat, producer of barley...» [Herodotus]. Without the river and the flood, Egypt would only be the eastern part of the Sahara, dry, arid, desert. The fecundating energy of the Nile, before the dams were built, laid down in the cultivatable lands, in average, a millimetre of mud every year – the flood and the wealth caused by it are represented by the Hapi god, with a replete belly and pending breasts.

Egypt's prosperity is born from the joint actions of the Nile and the Sun, both considered Gods by the inhabitants. The river fills the fields with water heavily loaded with extremely fertile alluvium. The Sun rushes the ebb tide and the reborn of the vegetation. A very weak flood will not feed the land properly; if it is too strong, it will devastate the fields – both will lead to hunger: without the flood, the Sun would be devastating; without the Sun, the flood would be useless. The important thing is that balance is maintained between the two.

The Egyptians rapidly became used to living under the influence of the river, hanging on this unsteady balance, depending on the temper of the seaside water, anticipating behaviours and the extension of its floods:





Tratava-se de degraus construídos para registrar a altura que a cheia alcançaria, possibilitando uma previsão da produção agrícola naquele ano. De nómadas, em amplas viagens pelo território, o povo sedentarizou-se, fixando-se nas margens e no vale do Nilo, originando a próspera civilização egípcia.

Localizado ao longo do rio Nilo, a poucas milhas do seu delta, o Cairo divide o país em «Alto» e «Baixo» Egípto. Comparada à longa e antiga história do país, a capital é relativamente recente, com os seus 1.000 anos de idade. O seu nome arábico, «al-Qahira», significa «vitorioso» e o Cairo foi, sem dúvida, uma cidade vitoriosa durante centenas de anos após a sua criação. Foi a capital de poderosas dinastias muçulmanas antes de cair em mãos estrangeiras. Hoje, mais de 400 monumentos históricos ainda sobrevivem como, entre os mais famosos, a Cidadela, a Mesquita Muhammed Ali Mosque e a Mesquita El-Hussein. O grande mercado Khan el-Khalili,

the «nilometres» would be installed on the shores of the great river all over the country. They were steps built to register how high the flood would get, allowing a prediction of the agricultural production of that year. From nomads, in wide journeys through the territory, the people settled, fixating itself on the shores and on the valley of the Nile, originating the prosperous Egyptian civilization.

Located all over the river Nile, a few miles away from its Delta, Cairo divides the country into «High» and «Low» Egypt. Compared to the country's long and ancient history, the capital is relatively recent at its 1000 years old. Its Arabic name, «al-Qahira», means «victorious» and Cairo was undoubtedly a victorious city for hundreds of years after its creation. It was the capital of powerful Muslim dynasties before it fell onto foreign hands. Nowadays, over 400 historical monuments still

com as suas ruas tortuosas, povoado de vendedores ambulantes e de cafés, foi criado inicialmente em 1380 d.C. e é de visita obrigatória pela sua extensão e pelo seu colorido e vibrante dinamismo.

Cidade com uma profusão de contrastes, o Cairo esforça-se por ser uma metrópole contemporânea à sombra das remotas Pirâmides de Gizé. Arranha-céus, grandes avenidas, tráfego intenso e a alta sociedade misturam-se com velhas casas de adobe, ruas estreitas e sinuosas, carrinhos puxados por mulas e gentes apregoando os seus artigos à porta de lojas antigas numa colorida abundância de aromas, paladares e texturas. Fervilhando de vida e de ruído, cativante pelas suas mesquitas, pelos seus velhos quarteirões e pelos seus museus, fascinante pela existência de três civilizações (antiga, cristã e muçulmana) que se interpenetram numa

No Mundo dos faraós
**HOTEL FOUR SEASONS
 DO CAIRO**
In the world of the Pharaohs

linger on, such as, among the most famous ones, the Citadel, the Muhammed Ali Mosque and the El-Hussein Mosque. The great Khan el-Khalili market, with its winding roads, occupied with its travelling salesmen and coffee shops, was

initially created in 1380 a.d. and is a must-see because of its extension and its coloured and vibrating dynamism.

As a city with an abundance of contrasts, Cairo makes an effort into becoming a contemporaneous metropolis under the shadow of the remote Gizeh Pyramids. Skyscrapers, large avenues, intense traffic and the high society blend with old adobe houses, narrow and winding streets, carts pulled by mules and people announcing their products outside the door of ancient shops, in a colourful abundance of scents, tastes and textures. Sparkling with life and noise, captivating for its



combinação *sui generis*, o Cairo acolhe o visitante num ambiente de mistério, onde o tempo parece suspenso sobre os picos das mesquitas, sobre os vértices dominadores das pirâmides.

Contemplando as copas das árvores do antigo Jardim Botânico da cidade do Cairo, com o burburinho líquido do rio Nilo a embalar os dias, com a vaga impressão das Grandes Pirâmides de Gizé ao fundo, o Hotel Four Seasons ergue-se como um altivo e luxuoso espaço, aberto e receptivo às mais diversas e complexas exigências.

Aberto em 2000, este hotel neoclássico distingue-se pela sua construção imponente, em mármore azul e verde, com peças escultóricas e artísticas amplamente distribuídas ao longo dos seus vastos e grandiosos salões. Vizinho da Embaixada Francesa e fazendo parte da «First Residence», um recente empreendimento multi-uso, o Hotel caracteriza-se por uma particular atenção dada aos pormenores decorativos: velas flutuando em suportes de vidro, sobre leitos de pétalas de rosas espalhadas pelas mesas, imaginativos e deslumbrantes arranjos florais, dispersos pelos diversos recantos do hotel, taças de frutos colocadas diariamente nos 271 quartos, banhos e imersões em água perfumada com folhas de rosa e pés de limão de



mosques, for its old blocks and for its museums, fascinating for the existence of three civilizations (ancient, christian and muslim) that blend together in a very special combination, Cairo welcomes the visitor in an environment of mystery, where time seems to stand still over the peaks of the mosques, over the overwhelming vortexes of the pyramids.

Contemplating the treetops in the old Botanical Garden of Cairo, with the liquid whisper of the river Nile rocking our days, under the impression of the Great Pyramids of Gizeh in the background, Four Seasons Hotel rises as a proud and luxurious space, open and receptive to the most diverse and complex demands.

Since its opening in 2000, this neo-classical hotel has been distinguished for its magnificent building, in blue and green marble, with sculptures and pieces of art widely displayed along its vast and exquisite salons. Neighbour of the French Embassy and part of the First Residence, a recent multipurpose compound, the Hotel is characterised for a particular attention to the decorative details: candles floating in glass supports, over beds of rose petals spread out through the tables, imaginative



que se pode usufruir no *Spa*, todos contribuindo para a criação de um ambiente feérico e mágico, envolto no ar quente que traz segretos murmúrios do deserto, das pirâmides, do Nilo.

Tudo pode ser obtido aqui em poucos minutos: o hospitaleiro pessoal, colocado em pontos estratégicos do Hotel, aguarda e recebe calorosamente todos os pedidos, com um genuíno e prestável acolhimento. Em qualquer local do *Four Seasons do Cairo* o prazer espreita: desde o restaurante, com as suas propostas gastronómicas que combinam, numa surpreendente mescla de sabores, os paladares locais com os mediterrânicos, até à piscina colocada no topo do edifício com as suas águas límpidas e convidativas.

Visitar e permanecer no *Four Seasons do Cairo* é entrar num universo sumptuoso, repleto de ecos de um passado longínquo, pleno de desejos satisfeitos, um espaço de fausto, opulência e luxo, um mundo e um tempo faraónicos. ❏

No Mundo dos faraós
**HOTEL FOUR SEASONS
DO CAIRO**
In the world of the Pharaohs

and bedazzling bouquets, scattered all over the hotel, fruit bowls placed daily in the 271 rooms, baths and immersions in scented water with rose and lemon leaves, which you can enjoy in the *Spa*, all of this helping to achieve the creation of a magical

and fairylike environment, lost in the warm air that brings secret whispers from the desert, the pyramids, the Nile.

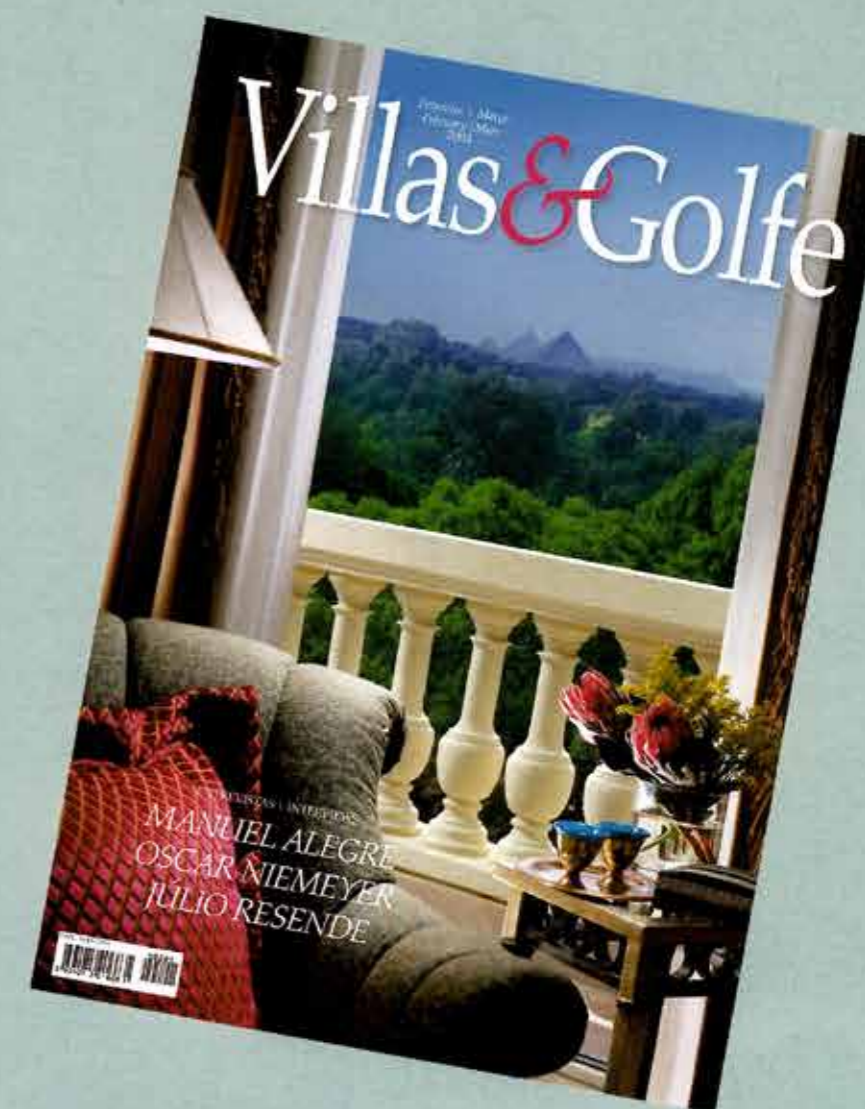
Everything can be obtained here in a few minutes: the personal steward, placed in strategic points in the Hotel, awaits and receives warmly your every request, with a genuine and serviceable welcoming. Pleasure waits in any place of the Cairo Four Seasons: from the restaurant, with its gastronomic offers that combine, in a surprising blend of flavours, the local tastes with the Mediterranean ones, until the pool placed on the top of the building, with its clear and inviting waters.

To visit and remain in the Cairo Four Seasons is to enter in a sumptuous universe, full of echoes from a distant past, filled with satisfied needs, a space of pomp, opulence and luxury, a pharaonic time and place. ❏



FAÇA A ASSINATURA
E UMA FRASE SOBRE A
"VILLAS & GOLFE" E
HABILITE-SE A PRÉMIOS
DE SONHO

A Villas & Golfe proporciona-lhe
os nobres prazeres da Vida



1º Prémio
Viagem à Tailândia



Diamantour
Comércio Ourivesaria e Relojoaria, S.A.

GP
GIRARD-PERREGAUX
MANUFACTURE DEPUIS 1751

2º Prémio
Relógio Traveller II Automático



3º Prémio
Fim-de-semana em Porto Santo

Regulamento

1. A revista "Villas & Golfe" está a promover o seu 1º Grande Concurso. O concurso destina-se a todos os leitores interessados em fazer a assinatura anual da revista, enviando por CTT, o cupão de assinatura, devidamente preenchido, existente nas edições de Fev/Março e Abril/Maio ou em campanhas em curso ou através do Site www.villasegolfe.com.
2. Só serão válidos para o sorteio os cupões que tiverem preenchida a frase sobre a "Villas & Golfe". Não serão admitidos no sorteio membros da equipa da "Villas & Golfe".
3. A assinatura da revista e habilitação ao sorteio só será válida contra o pagamento do valor da assinatura: € 42,40. A assinatura é válida por um ano não havendo lugar a devolução ou restituição da quantia, caso o assinante pretenda suspender a assinatura antes do seu termo.
4. Apenas serão consideradas válidas para o sorteio as assinaturas com

- carimbo dos CTT até dia 30 de Maio de 2003.
5. O sorteio inclui 2 fases, sendo que o júri vai escolher as 10 melhores frases, de onde serão seleccionadas as 3 finalistas. Só as 3 melhores frases terão os respectivos prémios, não havendo prémios para as restantes.
6. O júri reserva-se o direito de atribuir os prémios às 3 melhores frases recebidas. A decisão do júri é irrevogável.
7. O sorteio realizar-se-á a 13 de Junho.
8. Os 3 vencedores serão divulgados, assim como as frases vencedoras, na edição de Junho/Julho e ser-lhes-á comunicado por carta registada.
9. Os vencedores deverão reclamar o respectivo prémio até 30 de Agosto. Terminado este prazo, perdem o direito aos mesmos.
10. Os vencedores do 1º e 3º prémio, estarão sujeitos à disponibilidade dos respectivos hotéis.
11. A participação neste concurso implica a aceitação deste regulamento.

Campanha válida até 30 de Maio de 2003 (data de carimbo dos CTT)

Membros do Júri

- Paulo Martins**
(Director Geral)
- Amélia Pires**
(Directora)
- Paula Monteiro**
(Coordenadora de Redacção)
- Paulo Pires**
(Director Comercial/Marketing)

Recorte, preencha e envie num envelope para: PM Media – Comunicação, Lda. Edifício Via Trindade
Rua de Camões, Nº 218, 4º - Sala 2, 4000-138 Porto

SIM, desejo assinar a revista Villas & Golfe por 6 edições.

Continente: € 42,40 Açores/Madeira: € 50 Europa: € 88,44 Resto do Mundo: € 142,08

Nome _____ Data Nasc. ____/____/____
Morada _____
C. Postal _____
Tel. _____ Telem. _____ e-mail _____

Junto cheque no valor total da assinatura, à ordem de PM Media - Comunicação, Lda

Data ____/____/____ Assinatura _____

Os dados recolhidos são processados automaticamente por PM Media, Lda e destinam-se à gestão da sua assinatura e à apresentação de futuras propostas. Caso não pretenda receber outras propostas comerciais, assinala aqui

Frase para o concurso:



Um Solar Minhoto

QUINTA DE SÃO VERÍSSIMO

São Veríssimo Country Estate

A manor in the Minho

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias de Photographs by MANUEL TEIXEIRA

SITUADA EM, AMARES, A POUCOS QUILOMETROS de Braga, em extensos e românticos jardins perto do rio Cávado, num bucólico e ameno espaço que nos transporta para tempos diversos e encantados, ergue-se uma casa solarenga, construída no século XVII, coberta de folhas de vinha virgem: a Quinta de São Veríssimo.

Transposto o muro senhoria, a propriedade surge e revela-se como um amplo domínio vegetal, onde o murmúrio da brisa passando sobre a copa das árvores seculares e o rumor aquático dos seus inúmeros lagos e fontes convidam ao retiro e a um contacto pleno com a natureza, que é aqui tão viçosa e exuberante. Por todo o seu vasto jardim encontram-se, distribuídos aqui e ali, apontamentos aquáticos e florais que emprestam um colorido diversificado ao espaço: as cores intensas das

PLACED IN AMARES, A FEW MILES OFF BRAGA, throughout long and romantic gardens near the river Cávado, in a bucolic and appeaseable space that leads us back to different and enchanted times, a sunny house rises up, built in the XVIIth century, covered with leaves of virgin vineyard: São Veríssimo Country Estate.

Once we pass the seigniorial wall, the estate appears and reveals itself as a wide domain, where the breeze's whisper passing through the centuries-old treetops and the water mumble of its numerous lakes and fountains invite us to relax and be in full contact with Nature, so fresh and exuberating. All over its vast garden water and floral elements can be found here and there, which lends a diversified colour to the space: the intense colours of the hydrangeas combine with the

hidrâneas combinam-se com o azul dos lagos e com o verde dos relvados. Ali perto, num atraente e sombreado espaço ajardinado, espreita uma pequena ilha com pontes, em estilo «belle époque», suspensas sobre uma pequena porção de água. Um pouco mais longe, ergue-se uma bonita capela, enfeitada interiormente de notas douradas, que convida ao retiro espiritual. Um rebanho de ovelhas, conjunto pastoril, com a sua macia brancura, pasta placidamente por ali.

Espaço perfeito para a organização de casamentos, reuniões, almoços de empresas e de outros eventos festivos, a Quinta de São Veríssimo oferece ainda um ambiente acolhedor para os que desejam aqui instalar-se: os seus quartos, onde os aromas perfumados das flores se mesclam com o odor campestre e rural da madeira das lareiras, permitem o recolhimento e potenciam uma sensação única de bem-estar. Uma piscina privada apela a um mergulho e a uma imersão relaxante, ajudando a refrescar quando o calor se faz sentir, impiedosamente, no pico do Verão.

O tempo aqui, na Quinta de São Veríssimo, parece passar de maneira diferente ao tempo urbano, deslizando apazivelmente, pontuado por instantes imperturbados, cercado de tranquilidade, fazendo os dias sorridentes e agradáveis os momentos. 🌿



blue of the lakes and the green of the lawns. Nearby, in an attractive and shading garden space, a little island lurks with bridges, in a «belle-époque» style, hanging over a small water spot. A lovely chapel rises a little further, interiorly decorated with golden notes, which invites us to a spiritual retreat. A flock of sheep, a pastoral set, grazes placidly around

the set.

A perfect space for organizing weddings, meeting, companies' lunches and other festive events, São Veríssimo Country Estate has yet to offer a cosy environment for those who desire to settle here: its rooms, where the perfumed scent of flowers blend in with the country odour of the wood in the fireplaces, allow the retreat and intensify an unique sensation of well-being. A private pool calls for a swim and for a r e l a x i n g immersion, helping to refresh when the heat starts to come mercilessly in the summer's peak.

Time seems to go by differently from urban time, here at São Veríssimo Country Estate, gladly sliding, pierced by undisturbed moments, surrounded by tranquillity, causing smiling days and nice moments. 🌿

Opinião / Opinion

Sociedade aberta / Sociedade de alternativas

Open society / Society of alternatives

António Rebelo de Sousa

SOCIEDADE ABERTA É AQUELA EM que, necessariamente, se respeitam os direitos, liberdades e garantias fundamentais da pessoa humana, em que existe transparência governativa, um poder judicial forte e independente e em que a liberdade de iniciativa funciona como factor do desenvolvimento.

Em sociedade aberta, à medida que o nível de Bem-Estar vai conhecendo progressos, o cidadão comum dispõe de maiores graus de liberdade, em termos de consumo, de oportunidades de realização profissional e de lazer.

Na teoria económica estuda-se o cabaz de alternativas, trabalho / lazer (interessante, por exemplo, em termos de estudo do impacto de medidas de natureza fiscal). Mas, também faz sentido considerar o lazer como consumo, fazendo, por conseguinte, parte integrante de um “cabaz de despesa” do consumidor.

E existem, de facto, muitas hipóteses alternativas de aproveitamento do tempo de lazer.

Mas, para quem pensa que estamos a viver numa época de transição (que também é de crise) entre a “terceira” e o que virá a ser a “quarta revolução industrial”, importa pensar nos novos sectores estratégicos que poderão vir a funcionar como motor do desenvolvimento económico, em relação aos quais existirão, à partida, necessidades **infinitas** por satisfazer (isto é, uma procura permanentemente insatisfeita e, particularmente, exigente).

E um desses sectores estratégicos será, no futuro, inexoravelmente, o da saúde, o qual poderá e deverá ser associado à terceira idade, à qualidade de vida e, também, ao próprio lazer.

É nessa linha que actividades como a do golfe (e, de uma maneira geral, todas as actividades turísticas) deverão ser desenvolvidas, no futuro, apelando sempre à criatividade e a uma ligação ao sector da saúde.

Apostar no futuro é, também, procurar compreender quais as necessidades a satisfazer, não apenas no presente, mas também no futuro, de acordo com uma perspectiva dinâmica e, por isso mesmo, criativa. ❧



AN OPEN SOCIETY IS THE ONE WHERE rights, freedoms and fundamental guarantees of the human person are necessarily respected, where there is a governmental transparency, a strong and independent judicial power and where freedom of initiative works as a factor of development.

In an open society, as the level of Well-Being finds progress, the common citizen has higher degrees of freedoms at his service, in terms of consumption, opportunities of professional and leisure accomplishment.

In economic theory the cabbage of choices, work/leisure (interesting, for instance, as far as the study of the impact of fiscal measures is concerned) is studied. But it also makes sense to consider leisure as consumption, being therefore an integrant part of a consumer's “cabbage of expenses”.

And there are, in fact, many alternative chances of seizing the leisure time.

But, for those who think we are living out a season of transition (which is also one of crisis) between the “third” and what will come to be the “fourth industrial revolution”, it is important to think about the new strategic sectors that may come to work as a factor of economic development, towards which there will still be, at first, **endless** needs to be satisfied (i.e., an ever unsatisfied and particularly demanding demand).

And one of those strategic sectors will inevitably be, in the future, the Health sector, what could and should be associated to old age, life quality and also to leisure itself.

It is in that direction that activities such as golf (and generally all tourist activities) should be developed in the future, always calling for creativity and for a connection to the Health sector.

To bet on the future is also try to understand what the needs to be satisfied are, not only in the present but also in the future, according to a dynamic perspective and, precisely due to it, creative. ❧

Apasionada pelos vinhos há 7 gerações, a José Maria da Fonseca só podia dar as boas vindas aos herdeiros de António e Domingos Soares Franco criando algo verdadeiramente especial. Septimus é um vinho de quinta com um perfil de frescura, macieza e facilidade surpreendentes. A sua personalidade única, herdou-a das melhores castas e das mais modernas tendências vitivinícolas. Uma nova geração está aí. Prepare-se para festejar.



Vinho de quinta.
Especialmente
recomendado
para Sexta
e Sábado.

SEPTIMUS. A nova geração da José Maria da Fonseca.

Seja responsável, beba com moderação.



Esvoaçando sobre telas

JÚLIO RESENDE

Fluttering over canvases

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias de Photographs by MANUEL TEIXEIRA

EM GESTOS AMPLOS, BRAÇOS E MÃOS ESVOAÇANDO sobre telas, compondo, esboçando, traçando infinitas, indômitas telas, olhar brilhante, sorriso desenhado nos lábios, Mestre Júlio Resende revela-nos um mundo pictórico pleno de luz e de sombra, de cor, de silhuetas humanas que se contorcem e distendem, que se expõem na sua pujante determinação, no seu dramatismo quotidiano. Paleta multifacetada, desde os tons densos e pungentes das suas primeiras fases, ao cromatismo claro, vibrante e brilhante, numa dinâmica e movimento da composição, patente na sua pintura actual, as suas telas revelam um intenso e puro lirismo onde as emoções surgem intensas e vívidas. Porque pintar é viajar, conhecer paisagens, costumes, crenças, rostos, é memória expressiva, é deixar rastros, novas paisagens, é maneira apaixonada de sentir e de viver, é deixar marcas onde a sensibilidade se desnuda, em ténues murmúrios ou em gritos de cor, é legar formas, traços, corpos, sensíveis.

IN WIDE GESTURES, ARMS AND HANDS FLUTTERING over canvases, composing, sketching, drawing infinite, untamed canvases, sparkling eyes, smile on the lips, Master Júlio Resende reveals to us a pictorial world full of light and shadow, colour, human silhouettes twisting and extending, which expose themselves in their vigorous determination, in their day-to-day dramatics. A palette of many aspects, from the dense and piercing tones from his first stages, up to the clear, vibrating and sparkling chromatics, in a dynamic and composition movement, present in his current paintings, his canvases reveal an intense and pure lyricism where emotions appear intense and vivid. Because painting is travelling, apprehending landscapes, customs, beliefs, faces; it is expressive memory, it is leaving trails behind, new landscapes, it is a passionate way to feel and live, it is to leave marks where sensitivity is naked, in mild whispers or in coloured screams, it is to bequeath forms, lines, bodies, sensitive.

Quando é que descobriu que era a pintura o seu futuro?

«Descobrir» é sempre o despertar de algo que, no artista, está dentro de si. Só que a consciência da descoberta não é imediata, como é bom de ver... Aliás, o «futuro» é um tempo que não se escolhe! O determinismo é concepção que muito conta. Minha Mãe praticava a arte musical que legou aos quatro filhos. A Harmonia procurei-a eu através das cores...

Em 1937, ano em que ingressou na Escola de Belas Artes, existia uma certa conotação de excentricidade associada aos alunos da Escola. De que forma foi essencial para a sua maturação artística a passagem pelas Belas Artes?

Quando entrei para a escola, que então se designava, *tout court*, Belas Artes, tinha já uma preparação académica bastante rigorosa. A circunstância de ter aí um professor acabado de regressar de Paris abriu-me novos horizontes a uma estética que repousava sobretudo no *Sentir*. O pintor Simão Dórdio Gomes foi um providencial professor.

E das múltiplas viagens que depois realizou por Espanha, França, Japão, Noruega, Brasil, Alemanha, Goa, quais os grandes contributos que retirou delas?

Para mim, essas viagens resultavam, a maior parte das vezes, em encruzilhadas enriquecedoras num percurso estético de que nunca abdiquei. Levaria horas a responder a essa pergunta... Desde o contacto da grande arte dos museus e murais urbanos até às experiências sentidas na

When did you learn that painting would be your future?

«Learning» is always the awakening of something that the artist bares inside himself. The problem is that the conscience of the discovery is not immediate, as one can easily understand... In fact, the «future» is a time that you cannot choose. Determinism is a conception that accounts for a lot. My mother practised the musical art that she bequeathed to her four children. I was the one who searched for Harmony through the colours...

In 1937, when you enrolled in the Fine Arts School, there was a certain eccentric feel associated to the School's students. In what way was being in the Fine Arts School essential for your artistic maturation?

By the time I enrolled in the School, whose name was then, *tout court*, Fine Arts, I had already had a fairly rigorous academic preparation. The circumstance of having there a teacher that had just come back from Paris opened new horizons to me, to an aesthetic that leaned mainly on *Feeling*. Artist Simão Dórdio Gomes was a providential teacher.

And what were the great contributions that you learned from the countless journeys that you then made throughout Spain, France, Japan, Norway, Brazil, Germany, Goa?

For me those journeys were, most of the times, enriching crossroads in an aesthetic course on which I never



natureza geo-humana propiciadas em tão diversificadas regiões, significaram registos indelévels.

Mantenho-me pintor e sinto isso na pele. Penso que a pintura acabará com o último homem na Terra!

O período em que estive no Museu do Prado, a contemplar a pintura de Goya, as suas figuras humanas, influenciou-o pelo seu humanismo dramático?

O meu encanto com Goya deu-se quando tinha dez anos de idade! Ao passar no escaparate de um alfarrabista, deparei com uma revista espanhola, «Blanco y Negro», que na capa ilustrava um Goya. Nela me ficaram os olhos... Reunidos os tostões adquiri-a. Dezoito anos mais tarde, no Prado, abei-me dele. Em 1947, posso dizer que, se não o toquei, no Louvre, «respirei» como o Goya, quando copiei a «Mulher do Leque»! Um sentimento profundo porque a sua pincelada é gerada pelo coração! Senti isso mesmo!

Considera imprescindível, para quem pretende seguir uma carreira artística, nomeadamente na pintura e artes plásticas, a passagem por outras paisagens, culturas e universos pictóricos?

A arte hoje, nomeadamente a «contemporânea» (que eu desconheço os seus limites no tempo...), pode prescindir das artes plásticas porque a sua essência é puramente estética. Mantenho-me pintor e sinto isso na pele. Penso que a pintura acabará com o último homem na terra!

Considera que o «Grupo dos Independentes», de que fez parte, foi inovador do panorama artístico e

gave up. It would take hours for me to answer to this question... From getting in touch with the great art of the museums and urban murals up to the experiences felt in the geo-human nature that appeared in such

diverse regions, indelible marks still subside.

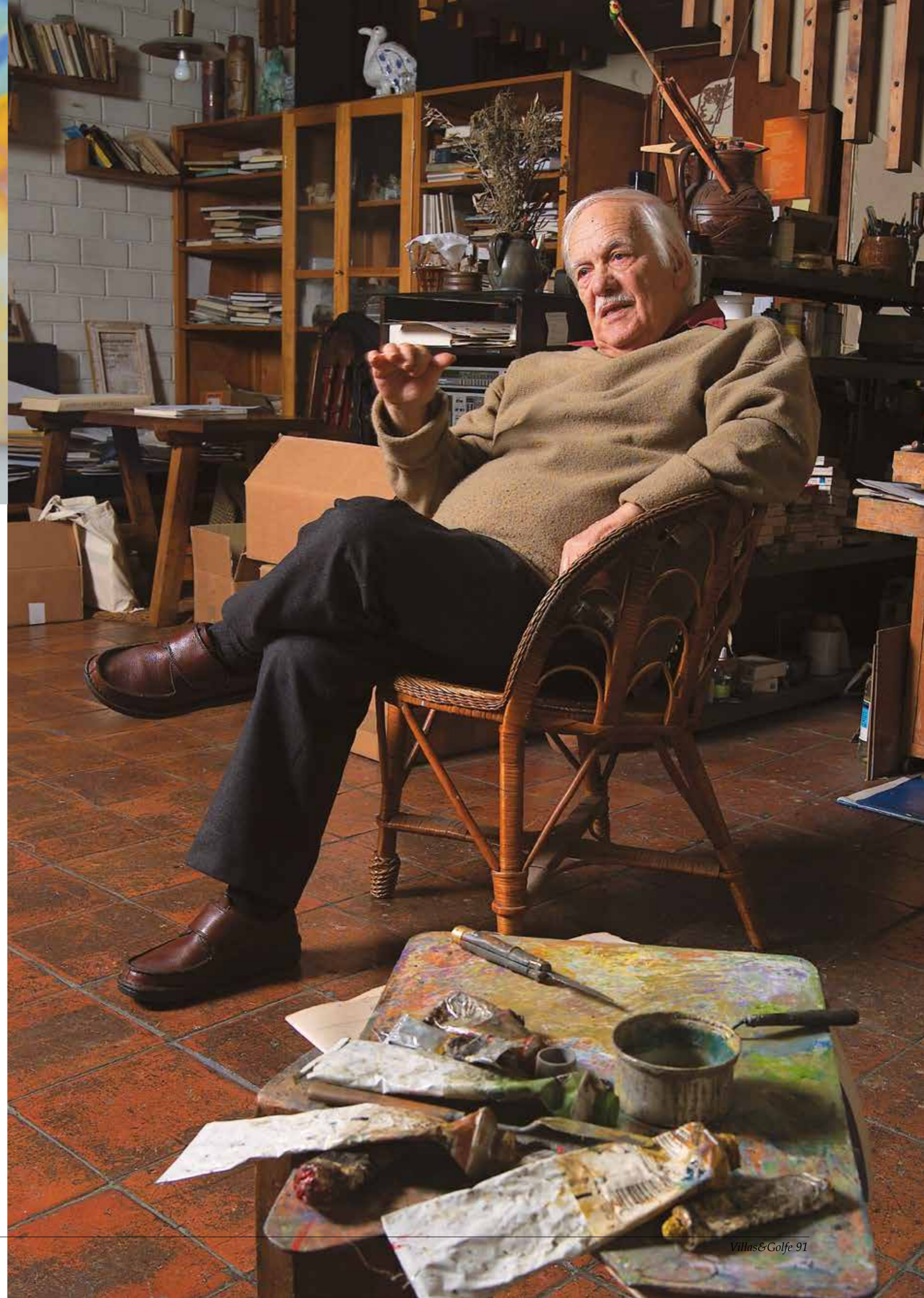
Has the period when you were in the Prado Museum, contemplating Goya's paintings, his human figures, influenced you for its dramatic humanism?

My enchantment with Goya happened when I was ten years old! As I was passing through an old book dealer's showcase, I came across a Spanish magazine, «Blanco y Negro», that illustrated a Goya in the front page. I laid my eyes on it... I gathered some cents and I bought it. Eighteen years later, in the Prado Museum, I came close to it. In 1947, I can say that, if I did not touch it, in the Louvre, I «breathed» like Goya, when I copied «Woman with the Fan»! A profound feeling because his brush is generated by his heart! I really felt it!

Do you find passing through other landscapes, cultures and pictorial universes indispensable for those who want to pursue an artistic career, namely in painting and plastic arts?

Nowadays art, especially the «contemporaneous» one (whose limits I do not know...), may let go of the plastic arts because its essence is purely aesthetic. I remain a painter and I feel it under my skin. I think that painting will end when the last man on Earth dies!

Do you think that the «Group of the Independents», from which you were a part, was innovative in Porto's



mesmo político do Porto de então?

A quase bicentenária Escola de Belas Artes do Porto sentiu um «estremecimento» nos anos 40, como um abalo de consciência que, partindo dos alunos, pintores, escultores e arquitectos, acabou por ser assumido pela maioria dos professores. Significa isto que se tratou de um movimento da Escola para a sociedade. O «Grupo dos Independentes» agiu com uma filosofia muito simples: o que os uniu foi a diferença. Os conceitos da Escola sentiram-se «respeitosamente» abalados... Nem chegou a resultar numa crise institucional. As exposições desse grupo, que teve a adesão de poetas e de homens livres, foram consideráveis no panorama do Porto. O neo-realismo, o expressionismo, o surrealismo e o abstraccionismo surgiam lado a lado.

De que forma a sua estada no Alentejo foi importante para o seu processo criativo? E na Póvoa de Varzim?

Um ano e meio foi o tempo da minha bolsa em Paris, tempos do pós-guerra e momento de retomada de liderança cultural, na qual os movimentos de uma «nova realidade» se batiam com a «não figuração» e o «surrealismo». Em meados de 48, regressado a Portugal, teria de me questionar, como pintor português, sobre a linha a seguir, após a informação colhida no estrangeiro. Para isso procurei um refúgio no Alentejo. Dois anos permaneci a reflectir e a trabalhar, controlando o meu pendor expressionista, ao qual dei rédea livre no regresso ao Litoral e Norte, de que sou filho. A Ribeira do Porto, a Póvoa de Varzim, as gentes enganosamente desabridas, de gestos largos, de coração perto da boca...

A sua pintura foi frequentemente qualificada como expressionista e humanista. Considera esta qualificação correcta? Acha que, de certa forma, está aí a justificação para o facto de não ter enveredado pelo abstraccionismo, por ter optado pela presença do Homem?

Expressionista e humanista? É curioso que já um crítico belga havia «catalogado» a minha pintura como «expressionismo lírico»... Sempre figurativo, terei chegado à fronteira do abstraccionismo numa pequena tela com as dimensões de 34x46 cm, do ano 1961, mas aí levado por razões expressionistas quanto às hipóteses da textura... Na verdade, o Homem tem sido uma constante.

Podemos afirmar que o painel «Ribeira Negra» é, de certa forma, paradigmático da sua pintura pelo seu

artistic and even political scenery of that time?

The almost bicentennial Porto's School of Fine Arts felt a «shake» in 1940's, as a sort of a shock of conscience that, coming from the students, painters, sculptures and architects, ended up being assumed by most of the teachers. This means that it was a movement that came from the School into the society. The «Group of Independents» acted with a very simple philosophy: what brought them together were their differences. The School's concepts were «respectfully» shaken... It did not even come to a constitutional crisis. That group's exhibitions, to which poets and free men adhered, were considerable in Porto's scenery. The neo-realism, the expressionism, the surrealism and the abstractionism were there hand in hand.

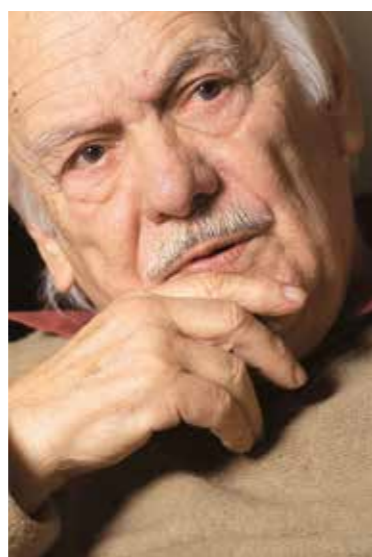
In what way was your stay in Alentejo important for your creative process? And in Póvoa do Varzim?

My scholarship in Paris lasted for a year and a half, when there was the post-war and a moment of recovery of cultural leadership, in which the movements of a «new reality» were fighting the «non-depiction» and «surrealism». In the midst of 1948, after I came back to Portugal, I had to wonder, as a Portuguese painter, about the trend I wanted to follow, after all the information I collected abroad. I then searched for a refuge in Alentejo for that purpose. I stayed there two years reflecting and working, controlling my expressionist flair, to which I gave all the space when I came back to the seaside and to the North, as I am a children from there. Porto's Riverside, Póvoa do Varzim, the deceptively rough people, with their large gestures, with their words from their heart...

Your painting was frequently qualified as expressionist and humanist. Do you find this qualification correct? Do you think that, in a certain way, the justification for you not to choose abstractionism lies there, because you opted for the presence of Man?

Expressionist and humanist? It is curious, because a Belgian reviewer had already labelled my work as «lyric expressionism»... Always figurative, I may have come to the border of abstractionism in a small canvas, with 34X46 cm, in 1961, but I was taken there for expressionist reasons as far as the texture option were concerned... In fact, the presence of Man has been constant.

We may say that the «Black Riverside» panel is, in a certain way, a paradigm for your painting for its humanist and, simultaneously, dramatic lyricism. How



lirismo humanista e, simultaneamente, dramático. Como surge a ideia de transformar este painel no mural do túnel da Ribeira e como foram as reacções ao seu aparecimento?

Esse painel tem uma história. O maestro Álvaro Salazar pedira-me que participasse como pintor numa audição musical. Embora o prazo de entrega não ultrapassasse os quinze dias, resolvi realizar um painel com as dimensões de uma vetusta sala disponível cobrindo as quatro paredes. O total de quarenta metros foi cumprido, havendo utilizado a técnica do polivinil. A temática da Ribeira surgiu nos 120 metros quadrados para surpresa geral e então pretendeu-se que o painel participasse no espaço urbano. Sugerí o muro que menos viesse a afectar a paisagem dominante da Ribeira, tendo a composição sofrido alterações que a sua visualização impunha. Painel para ser visto em movimento, a estrutura foi organizada geometricamente fazendo ressaltar a dinâmica daquela urbe orgulhosa, ainda que submetida aos rigores de um rio. Cerca de 200 metros quadrados de grés sofrido às altas temperaturas, prontos a aguentar as névoas ribeirinhas, foi esta a minha pequena homenagem, de um rapazinho de ontem que frequentemente ali parava a desenhar, e que é hoje o pintor octogenário.

O fascínio pela Ribeira, pelas suas gentes, é revelado na sua obra. Como surge este encantamento?

*Pintar é comunicar, o quê, o porque, e o para quê?...
Porque, o acto criativo é um acto responsável!*

did the idea of changing this panel into the tunnel's mural in the Riverside appear and what were the reactions to its appearance?

That panel has a story. Maestro Álvaro Salazar had asked me to participate as a painter in a musical audition. Although the deadline was not higher than 15 days, I decided to make a panel with the dimensions of a respectable available room covering all of the four walls. The total of 40 metres was fulfilled, using the polyvinyl technique. The Riverside theme appeared in the 120 square metres as a general surprise and there was the idea that it should participate in the urban space. I suggested the wall that would least affect the Riverside's dominant landscape, with the composition suffering changes that its visualisation ordered. As it is a panel to be seen while in motion, the structure was geometrically organised so that the dynamics of that wonderful city would be highlighted, even though it is subdued to the river. Around 200 square metres of sandstone under high temperatures, ready to sustain the riverside mist, this was my small homage, from a boy who would often stop there to draw, and who is today the painter in his eighties.

The fascination for the Riverside, for its people, is revealed in your work. How does this enchantment appear?

I believe I have never hidden my affection for the common people. When those people gather around, I see the black silhouettes as enormous sculptures raising their



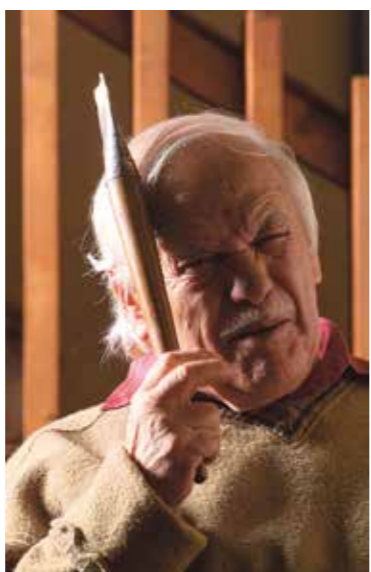
Creio que nunca escondi o meu afecto pela plebe. Quando essas pessoas se juntam, eu vejo as silhuetas negras como enormes esculturas elevando os braços naquilo que parece ser uma praga, mas, vendo melhor, são braços solidários que não enganam.

Como foi a sua experiência como professor da Escola de Belas Artes?

Sem estetoscópio possível na circunstância, não é um ensino fácil. Se há uma técnica, poderá haver tantas quanto os utilizadores. Dir-se-ia que não há um modo de ensinar a pintar. Entendo que uma escola é, sobretudo, um espaço de reflexão estética. Esta impõe outros tipos de reflexão!... Tentar consciencializar o inconsciente... Pintar é comunicar o quê, o porquê e o para quê. Porque o acto criativo é um acto responsável!

Como surge o projecto «Lugar do Desenho»? Quais os seus principais objectivos e actividades?

A existência de um legado de cerca de dois milhares de desenhos de que fui protagonista levou à ideia de um espaço que viabilizasse a sua conservação e amostragem e viesse a permitir que o conceito de Desenho fosse alargado a todo o pensamento e actividade do indivíduo. Justamente pelo carácter dinâmico e vital que o conceito encerra. Nasceu o Lugar do Desenho, que é um lugar de diálogo com vista a despertar o lado sensível, que capacita um amplo auferimento das coisas do espírito e da natureza. Penso tratar-se de uma instituição única que



arms in what seems to be a plague, but, in a closer look, they are sympathetic arms that do not deceive.

How was your experience as a Teacher in the Fine Arts School?

Without a possible stethoscope under the circumstances, it is not an easy teaching. If there is a technique, there may be as many as there are users. One could say that there is no way you can teach painting. I understand it is mainly a space for aesthetic reflection. This one imposes other types of reflection!... To try and consciencialise the unconscious...To paint is to communicate the «what», the «why»

and the «what for». Because the creative act is a responsible act!

How does «Place for Drawing» project appear? What are its main goals and activities?

The existence of a legacy of around two thousand drawings of which I was the leading role took me to the idea of a space that would make possible its preservation and showing and that would allow that the concept of Drawing was expanded to all of the individual's thought and activity, precisely because of the dynamic and vital aspect that the concept has within itself. Place for Drawing was born, being a place of dialog aiming at awakening the sensitive side, which confers a wide knowledge of the things of the mind and nature. I think it is an unique institution that is based on the

assenta na Convenção dos Direitos do Homem que, lamentavelmente, está esquecida.

Nas suas próprias palavras: «Desenhar é ser e estar. É expor-se na nudez mais completa, só e sem amparo». Existe, então, no processo pictórico, uma forma de reflexão, de conhecimento e, simultaneamente, um desnudamento, uma exposição fragilizante do interior do Homem que pinta, do pintor?

Desenhar é um compromisso que, uma vez acontecido, não se pode renegar. Acto individual resultante da consciência e de um estado de pureza. É único e irrepetível. Nesse sentido, é absoluto.

Em frente a uma tela em branco, vazia, com o carvão, o lápis ou o pincel, o que sente? Como actua? O que pensa? Sente necessidade de dizer «o que pensam os seus olhos»?

Nenhum exemplo será exemplar. O meu não é, de certeza... Para existir o acontecimento, o propósito poderá estar afastado no tempo e no espaço. O registo da memória sobrepõe-se com a vantagem de se ver reforçada pela essência emocional da experiência vivida. O apontamento de viagem, rápido que seja, é sempre um apoio para uma aventura. A tela branca de incómodo físico transforma-se num ser dialogante à medida que a estrutura nasce. Naturalmente que é uma luta a enfrentar, com desfecho nem sempre previsível. A resolução do quadro nem sempre está no lado racional... O que dará que pensar!... ❧

Human Rights Convention, which is lamentably forgotten.

In your own words: «To draw is to be. It is to expose yourself in the most complete nudity, lonely and helpless». Is there then in the pictorial process a form of reflection, of knowledge and, simultaneously, an undressing, a weakening exposition of the interior of the man who paints, the painter?

To draw is a commitment that, once it has happened, you cannot deny, an individual act that results from conscience and a state of purity. It is unique and it cannot be repeated. In this sense, it is absolute.

When you are in front of an empty canvas, with your charcoal, pencil or your brush, what do you feel? How do you act? What do you think? Do you feel the need to say «what your eyes think»?

No example will be exemplar. It will not be mine, certainly... In order for the happening to exist, the purpose might be apart in time and space. The memory's register puts itself over with the advantage of being reinforced by the emotional essence of the lived experience. The journey's note, as fast as it may be, is always a support for an adventure. The white canvas of physical trouble becomes a dialoguing being as the structure is born. It is naturally a struggle to be faced, with an outcome that is not always easy to predict. The picture's solving is not always on the rational side... which makes you wonder!... ❧

S I N E S

UM MUNDO DE PORTAS ABERTAS AO OCEANO ATLÂNTICO

CAPACIDADE E QUALIDADE PARA TODAS
AS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

TERMINAL PETROLEIRO

TERMINAL PETROQUÍMICO

TERMINAL MULTIPURPOSE

TERMINAL DE CARGA GERAL

TERMINAL DE CONTENTORES TRANS-OCEÂNICO
(EM CONSTRUÇÃO)

TERMINAL DE GÁS NATURAL

ZONA DE ACTIVIDADES LOGÍSTICAS

PORTO DE RECREIO

LIGAÇÕES RODOVIAÁRIAS E FERROVIÁRIAS



Apartado 16 - 7520-953 Sines - Portugal
Tel.: 351.269 860 600 Telefax: 351.269 860 690
Web Site: www.portodesines.pt
E-mail: dcom@portodesines.pt

Administração do Porto de Sines, S.A.

Objectos de uma Vida

CASA-MUSEU GUERRA JUNQUEIRO

Objects of a lifetime

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias de Photographs by SANDRA GOMES

«Ai, há quantos anos que eu parti chorando deste meu saudoso, carinhoso lar!... Foi há vinte?... Há trinta?... Nem eu sei já quando!... Minha velha ama, que me estás fitando, canta-me cantigas para me eu lembrar!...»

[«Regresso ao Lar», in *Os Simples*]

A CASA APALAÇADA SURGE, JUNTO À SÉ DO PORTO, na Rua D. Hugo, com as suas linhas setecentistas, inserida num amplo pátio ajardinado que se estende em face à frontaria sóbria e elegante do edifício. A escultura em bronze de Guerra Junqueiro parece lançar sobre os visitantes um acolhedor olhar de boas-vindas e convidar à passagem pelas portas do velho solar, que se abrem para outra época, para um outro tempo, trazendo restos de memória, lembrando...

Século XIX, 17 de Setembro de 1850, Trás-os-Montes, Freixo de Espada à Cinta. Filho de um negociante e lavrador abastado e de uma menina de boas famílias, nasce Abílio Manuel Guerra Junqueiro. Educado na fé cristã pelos seus pais, o contexto da época, de acentuado tom anticlerical, foi determinante na sua posterior noção de religiosidade. Personalidade multifacetada – escritor, poeta planfetério, jornalista, deputado, polemista, colecionador de arte –, Guerra Junqueiro viveu entusiasticamente a sua época, assumiu-a plenamente numa identificação com os seus valores e novas propostas ideológicas.

Caminhante, viajante, peregrino, os seus textos poéticos eram escritos enquanto passeava por paisagens

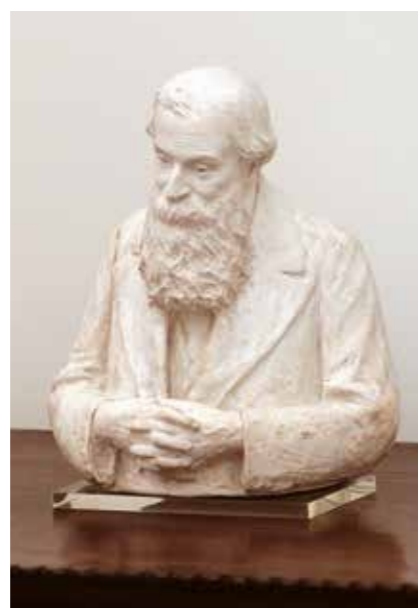
«Oh, how many years has it been since I left crying From my missing, loving home!... Is it twenty?... Thirty?... I don't even know when!... My old nanny, staring at me, Sing me songs for me to remember!...»

[«Returning Home», in *Os Simples*]

THE PALACE-LIKE HOUSE, NEAR PORTO'S CATHEDRAL, in D. Hugo Street, appears with its forms from the XVIII century, inserted in a wide gardened yard that stretches in front of the sober and elegant façade of the building. Guerra Junqueiro's bronze sculpture seems to cast a warm welcoming look over the visitors and invite us to go to the old manor through the doors, opening up to another season, to another time, bringing memory leftovers, reminding...

XIX century, September 17th 1850, Trás-os-Montes, Freixo de Espada à Cinta. Son of a businessman and rich farmer and of a girl from good families, Abílio Manuel Guerra Junqueiro was born. Raised inside his parents' Christian faith, the context of the season, of a strong anti-clerical tone, was fundamental in his later notion of religiousness. Guerra Junqueiro, a personality of many facets – writer, pamphleteer poet, journalist, member of Parliament, controversialist, art collector – lived his season enthusiastically, assumed it fully, in an identification with its values and new ideological offers.

Wanderer, traveller, pilgrim, he wrote his poetic texts while he wandered through natural and human





naturais e humanas: anotava aqui a expressão de um rosto, ali a cor dos raios da alva, de pastos, olivedos e amendoais em flor. Deste deambular pelas estradas, lugares, pontos de passagem, trazia inúmeras peças de arte, lembranças, preciosidades, a que apelidava, com humor auto-complacente, «bricabraque». E era no meio desse conjunto um pouco anárquico de objectos que Guerra Junqueiro vivia, contemplando-o e recordando peripécias ligadas à aquisição dos elementos da sua vasta colecção. A sua estratégia de comprador de antiguidades está repleta de risíveis anedotas, sendo umas das mais conhecidas a do prato do gato: passando Guerra Junqueiro por uma pequena e recôndita aldeia, cruza-se com uma velhinha que, sentada à porta de sua casa, olhava embevecida o seu gato a beber leite de um recipiente. O olhar experiente do colecionador de antiguidades reconhece no prato uma autêntica raridade em faiança e, como que casualmente, o poeta faz uma oferta de compra pelo gato. A mulher, depois de regatear o preço do felino, lá



landscapes: an expression of a face here, the colours of the dawn there, or pastures, olive trees and almond trees blossoming. He brought countless pieces of art, souvenirs, preciousnesses, which he named, with a self-flattering humour, «bricabraque», from this wandering through roads, places, passing points. And it was in the middle of that somewhat anarchic set of objects that Guerra Junqueiro lived, contemplating it and remembering adventures connected to the acquisition of the elements of his vast collection. His strategy as an antique buyer is filled with laughable anecdotes, being the best known the one about the cat's plate: as Guerra Junqueiro passed through a small and concealed village, he crossed the path of an old lady who stared enraptured at her cat drinking milk from its recipient. The antique collector's experienced eye recognised in the plate a true rarity in faience and made a casual offer for the cat. The woman, after bargaining for the cat's price, accepted the offer. Guerra Junqueiro then asked her to take the plate, too, so that the cat would be able

aceita a sua venda. Então Guerra Junqueiro pede-lhe para levar também o prato para que o gato pudesse beber o seu leite no recipiente habitual. A velhinha mira o poeta com um olhar vivo e matreiro e comenta: «Então ia lá eu dar o prato! Fique sabendo que por causa dele já vendi eu oito gatos a pessoas como o senhor!»

Em 1923, data da morte de Guerra Junqueiro, eram mais de 600 as peças que o escritor colecionara, entre esculturas medievais, cruzes, turíbulo, tapeçarias, cerâmicas hispano-árabes, pratos, cristais e mobiliário renascentista. O poeta deixava para trás este rico espólio e o sonho de uma casa onde fosse possível a sua exposição e apreciação.

Graças à doação pela viúva e filha do poeta do palacete da Rua D. Hugo à Câmara Municipal do Porto, pertencente à família do marido de Maria Isabel Guerra Junqueiro (filha do escritor), juntamente com o espólio colecionado, o sonho concretiza-se: a Casa-Museu Guerra Junqueiro mantém o ambiente da habitação própria do homem de letras, com todas as suas peças espelhando a disposição do seu tempo. Quase que pensamos ver surgir, de uma das salas, com o seu passo de andarilho, Guerra Junqueiro trazendo

Objectos de uma Vida
CASA-MUSEU
GUERRA JUNQUEIRO
Objects of a lifetime

to drink the milk from the usual recipient. The old lady stared at the poet with a lively and naughty look and commented: «No way am I going to give away the plate! For your information, I have sold eight cats to people like you for it!»

In 1923, date of Guerra Junqueiro's death, the pieces that the writer had collected amounted to 600, among medieval sculptures, crosses, censers, tapestries, Hispanic-Arabic potteries, silvers, crystals and furniture from the Renaissance. The poet left behind these rich assets and the dream of a house where its exhibition and appreciation would be possible.

Thanks to the widow and daughter's donation of the grand house of D. Hugo Street, near Porto's Town Hall, belonging to the family of Maria Isabel Guerra Junqueiro's (daughter of the writer) husband, along with the collected assets, the dream comes true: Guerra Junqueiro Museum maintains the habitation environment, characteristic of the educated man, with all his pieces reflecting the disposition of his time. We almost seem to be able to see Guerra Junqueiro coming out of one of the rooms, with his good walker feel, bringing along the sketch of one of his works or an art



consigo o esboço de uma das suas obras ou um objecto de arte para colocar num novo local mais do seu agrado. É certo que o poeta nunca habitou esta casa, mas, tendo vivido durante muitos anos no Porto em várias residências e como nenhuma delas se prestava à adaptação para Casa-Museu, o palacete, situado em pleno Porto antigo, surge como a melhor opção para albergar as lembranças e objectos de uma vida preenchida e repleta de afazeres e de criatividade.



project to put in a place more of his liking. The poet has certainly never inhabited this house, but, as he lived many years in Porto in several houses and since neither of them was good enough for the adaptation into a Museum, the grand house, located in the ancient part of Porto, appears as the best option to assemble the souvenirs and objects of a full life, filled with work and creativity.

An ideologist and a fighter, writer of thrilling, caustic and sarcastic verses, where syllables sing and words connect into beautiful harmonies, an epic and civic poet, Guerra Junqueiro may have visited, heard, seen, in his Museum. His voice seems to sound there yet: whispers of family conversations, stories about journeys are crossed with the precious collection of the objects that the poet gathered, kept and nourished. ❧

Ideólogo e combatente, escritor de versos vibrantes, cáusticos e sarcásticos, onde as sílabas cantam e as palavras se associam em sonoras sintonias, poeta épico e poeta cívico, Guerra Junqueiro pode ser visitado, ouvido, visto, na sua Casa-Museu. Lá, a sua voz parece ainda ecoar: murmúrios de conversas em família, de narrativas sobre viagens cruzam-se com a colecção, preciosa, dos objectos que o poeta recolheu, guardou e acarinhos. ❧

Software & Qualidade de vida



Business Intelligence
Formação TI
Engenharia de Software
Gestão de Projectos TI
Implementação de ERP
Implementação de CRM
Enterprise Architecture Integration
e-Business
e-Learning
Infraestrutura e Segurança TI
Outsourcing
Desenvolvimento de Software
Concepção e Implementação Web sites

Há projectos de Sistemas de Informação que não cumprem prazos, ultrapassam orçamentos, não garantem a qualidade entregue de acordo com os requisitos de negócio.

São projectos que retiram qualidade à sua vida.



Em Terras de Santa Maria

FESTA DAS FOGACEIRAS

Cake of Bread Festival
in the lands of Santa Maria

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias de Photographs by MANUEL TEIXEIRA



«Fogaceira minha,
Que linda que és
Com a chinelinha
Toda bordadinha
Na ponta dos pés».

[Canção tradicional da
Festa das Fogaças]

CORRIA O ANO DE 1505. A Vila, da Feira, sofria os horrores de uma grande epidemia, devastadora e cruel. Os senhores nobres da região, os condes do Castelo e da Feira, pediram a ajuda protectora de São Sebastião, padroeiro do homem contra as guerras, a fome e a peste, prometendo a realização anual de uma festa em que ao santo seria ofertada a melhor fogaça que o povo de Santa Maria da Feira amassasse. Promessa cumprida, a peste foi debelada.

Os anos foram passando, os homens esquecendo, a festa abandonada. E eis que então, talvez justiça dos céus, talvez fruto do acaso, a doença regressa, avassaladora e mortífera e, com ela, a lembrança do antigo compromisso com o mártir São Sebastião. Assim, todos os anos, em 20 de Janeiro, as fogaceiras - crianças do sexo feminino - saem para a rua, vestidas de branco, angelicais, com faixas vermelhas ou azuis (cores do



«My little baker,
How beautiful you are,
With your little slipper
All embroidered
On the tips of your feet».

[Traditional song of the
Cake of Bread Festival]

IT WAS THE YEAR OF 1505. Vila da Feira suffered the horrors of a massive, devastating and cruel plague. The noble sires of the region, the Counts of Castelo and Feira, asked for the help of Saint Sebastian, patron of Man against wars, starvation and plagues, promising an annual party during which the best cake of bread baked by the people of Santa Maria da Feira would be offered to the saint. The promise was kept, the plague was overcome.

As the years went by, men forgot, the party was abandoned, when suddenly, whether it was divine justice or matter of chance, sickness stroke back, overwhelming and deadly, bringing with it the reminder of the old commitment to the martyr Saint Sebastian. Therefore, on the January 20th of every year, the cake bread bakers – feminine children – come out to the street, dressed in white, angelic, with red or blue banners (the city colours) around their waste, carrying cakes of bread decorated

município) à cintura, transportando à cabeça fogaças enfeitadas de bandeirolas e de papalotes dourados e prateados. A acompanhá-las uma procissão colorida e animada de bombeiros, tocando entusiasticamente os seus instrumentos de metal e rufando com inspiração os seus tambores, de representantes da Câmara, da Assembleia Municipal e da Igreja e de solenes elementos da recentemente criada Confraria da Fogaça.

E a fogaça lá vai, apetitosa, gulosamente cobiçada pelos olhares dos habitantes e dos forasteiros, que afluem até Santa Maria da Feira, vai para ser abençoada na Igreja Matriz, toda orgulhosa de ser o motivo de tão importante missão (o cumprimento de uma promessa), toda vaidosa e contente por ver reconhecidos os seus gostosos atributos. As qualidades gastronómicas da fogaça são um excelente justificativo para fazer dela a rainha da festa da cidade: pão doce feito com farinha, fermento, açúcar, manteiga, ovos, limão, canela e sal, o seu fabrico demora quatro longas horas e a sua estrutura, construída em espiral e encimada por quatro bicos figurando torreões, representa o *ex-libris* da Feira - o seu altaneiro e multi-secular castelo.

Na Confeitaria Castelo, a mais antiga casa de fogaças da cidade, já com os seus proventos sessenta anos de existência, fabricam-se deliciosos exemplares do doce tradicional de Santa Maria da Feira. Cozidas em forno de lenha, com ingredientes de pura qualidade manipulados com sabedoria e carinho, as fogaças Castelo são saboreadas com agrado por todos que têm a ventura e o prazer de as provar, ajudando a adoçar as refeições dos mais e dos menos gulosos.

Barradas de manteiga ou de compota, com queijo ou presunto, as fatias quentes e douradas da fogaça acabadinha de fazer derretem-se na boca e fazem as delícias dos comilões. Bolo que recebeu a graça do poder divino, a fogaça é, sem dúvida, um doce abençoado. ❧



with golden and silvered banderoles and curlpapers on their heads. They have a colourful and animated procession of firemen accompanying them, playing their horns enthusiastically and inspiringly playing their drums, along with representatives from the Town Hall, the Municipal Assembly and from the Church, and solemn elements from the recently created Cake of Bread Society.

And there goes the cake of bread, tasty, greedily coveted by the inhabitants and outsiders that come all the way to Santa Maria da Feira; it is going to be blessed in the mother church, all proud of being the reason of such important mission (keeping a promise), proud and happy for the recognition of its tasteful attributes. The gastronomic qualities of the cake of bread are an excellent reason to make it the queen of the town party: sweet bread made out of flour, yeast, sugar, butter, eggs, lemon, cinnamon and salt, its production takes four long hours and its structure, built in spiral and topped by four tips representing turrets, represents the Town's *ex-libris* - its towering castle, with many centuries behind it.

The most delicious specimens of this Santa Maria da Feira's traditional dessert are made in Castelo Pastry Shop, the city's oldest house of cakes of bread, already with its advanced sixty years of existence. Cooked in a furnace,

with ingredients of sheer quality handled with wisdom and tenderness, the Castelo cakes of bread are savoured by all of those who have the happiness and the pleasure of tasting them, helping to sweeten the meals of both the most and least glutton ones.

Covered with butter or jam, cheese or ham, the warm and golden slices of the cake of bread coming out of the furnace melt in one's mouth and delight the greedy ones. As it is a cake that has the grace of divine power, the cake of bread is undoubtedly a blessed delicacy. ❧



Calorosos Sabores Regionais

RESTAURANTE MARQUÊS DE MARIALVA

Warm Regional Tastes

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias de Photographs by MANUEL TEIXEIRA

CANTANHEDE – CIDADE BEIRÃ, RICA PELAS SUAS videiras e pelas suas variadas e saborosas propostas gastronómicas – é um concelho maioritariamente rural, com uma agricultura de subsistência ligada à vinha, à criação de gado e à produção de leite. Parte integrante da Rota do Vinho da Bairrada, a sua gastronomia associa a terra e o mar, numa miscelânea diversificada e atractiva.

Numa casa cor-de-rosa, com luzes verdes de néon e portas com vitrais coloridos, esconde-se um mundo de sabores e de aromas apelativos – o Restaurante Marquês de Marialva. Situado num pequeno largo, claro e alegre, onde nasceu o proprietário do restaurante, José Carlos Guerra, e o nobre a que o nome da casa dá o seu tributo, D. António Luís de Meneses, primeiro Marquês de Marialva, o espaço de restauração recebe acolhedoramente os seus visitantes e amigos.

Durante mais de uma década, José Carlos Guerra andou por terras de França a aprender e a conhecer um vasto e apurado mundo de ofertas e de sabores, fazendo carreira nalguns dos pontos gastronómicos parisienses onde se criavam os mais requintados *gourmets* do planeta culinário: Quartier Latin, Champs Elisée, Montparnasse, Saint Michel. A cozinha francesa, em todo o seu esplendor gustativo, e as suas elegantes artes de mesa foram desvendadas pelo *chef de table* português com rigor e criatividade. O sentido de festa que os franceses dedicam aos prazeres da alimentação, com alegres e sumptuosas libações, a preparação minuciosa e faustosa dos banquetes, com a sua espectacular *mise en scène*, foram reveladas e absorvidas por José Carlos Guerra.

Regressado a Portugal, a terras da Bairrada, abriu um restaurante cujo principal objectivo foi, e ainda é, uma homenagem à genuína cozinha da região. Indagou sobre os diferentes produtos da rica zona gastronómica (carne de porco e seus enchidos, bacalhau, compotas), investigou as fórmulas da combinação dos sabores (saborosas chanfanas, rojões, marinadas em vinha de alhos), inquiriu sobre as formas hospitaleiras de recepção da terra, uniu os resultados das suas pesquisas e expôs as suas descobertas com

CANTANHEDE – A CITY OF THE BEIRA, RICH FOR ITS vineyards and for its varied and tasteful gastronomic offers – is mainly a rural place, with agriculture of subsistence linked to the vineyard, kettle creation and milk production. An integral part of the Bairrada Wine Route, its cuisine brings earth and ocean together, in a diversified and attractive blend.

Inside a pink house, with green neon lights and doors with coloured stained-glass windows, a world of appealing flavours and scents is hidden - the Marquês de Marialva Restaurant. Situated in a small, clear and bright square, where the restaurant's owner, José Carlos Guerra, and the nobleman after which the house was named, D. António Luís de Meneses, the first Marialva Marquis, were born, the restaurant welcomes its visitors and friend warmly.

José Carlos Guerra wandered through France for more than a decade learning and getting to know a vast and sharpened world of offers and tastes, starring in some of the gastronomic points of Paris where the most exquisite *gourmets* of the culinary planet were raised: Quartier Latin, Champs Elisée, Montparnasse, Saint Michel. The Portuguese *chef de table* unveiled the French cuisine, in

all of its gustatory splendour, and its elegant arts of the table rigorously and creatively. José Carlos Guerra disclosed a n d absorbed the sense of party that the French dedicate to the pleasures of eating, with joyful and sumptuous libations, the thorough and pompous preparation of the banquettes, with its spectacular *mise en scène*.

When he came back to Portugal, to the lands of the Bairrada, he opened a restaurant whose main goal was, and still is, to homage the region's genuine cuisine. He inquired about the different products of the rich gastronomic zone (pork meat and its stuffing, codfish, jams), investigated the formulas on how to combine the flavours (tasty *bouillabaisse*s, pork in lard, marinades of wine and garlic), asked about the hospitable welcoming ways of the land, got the results of his research together and put out his answers with imagination and creativity.





RAMOS PINTO
PORTO

imaginação e criatividade.

As portas do restaurante abrem-se para um corredor luminoso onde grandes cestos exibem os produtos vinícolas da região. Pequenas salas, com paredes de pedra e tectos com traves de madeira, são aquecidas pelas douradas chamas das lareiras, num ambiente doméstico e familiar. Candeeiros alouram e tornam íntimo o espaço, numa doçura remansosa que convida à permanência e ao deleite. E a refeição começa, lenta, morosa, atenta a todos os pormenores necessários para fazer dela um agradável e apreciado momento. Para abrir o apetite, é servida uma *flûte* com espumante branco da região vinhateira da Bairrada. Entretanto, as mesas são adornadas com travessas onde artisticamente se exibem couves entremeadas de enchidos, de talhadas de melão e de uma ampla variedade de queijos, acompanhadas de cestinhos de pão para ajudar à degustação. A estas entradas frias seguem-se petiscos quentes, com estaladiças farinheiras e morcelas de sangue a enviar mensagens convidativas e gulosas aos sentidos. Segue-se, depois, o *plat de résistance*, escolha difícil perante as sugestivas propostas: Bacalhau à Lagareiro, Chanfana Assada à Padeiro, Cabrito Assado à Padeiro, Rojões à Marquês com Verduras, e outras igualmente apetitosas. Para terminar a refeição são colocadas sobre a mesa bandejas de tentadoras doçarias: doces de frutos e de ovos, mousses, pasteis de nata, bolinhos de coco, numa provocante profusão de cores e sabores. O repasto é acompanhado pelos vinhos da Bairrada, poderosos, vivos e de forte aroma.

Casa acolhedora e afável, o Restaurante Marquês de Marialva é um espaço onde as refeições, para apreciar sem pressas, são rituais de bem-estar, bem servir, de prazer gastronómico e de hospitalidade. 🍷

The doors of the restaurant are opened onto a luminous corridor where large baskets show off the region's wines. Small rooms, with stonewalls and ceilings with wood beams, are warmed by the golden flames of the fireplaces, in a cosy and homely environment. The space is enlightened and made intimate by the lamps, in a still sweetness that appeals to relaxing and enjoying. And the meal starts off, slowly, calmly, always paying attention to the necessary details so that it is a pleasant and much appreciated moment. A *flûte* with white sparkling wine from the winegrowing area of the Bairrada is served in order to whet one's appetite. Meanwhile, the tables are decorated with serving dishes where cabbages stuffed with sausages, slices of melon and a wide variety of cheeses are artistically showed off, along with little baskets of bread to help the flavouring. Warm snacks follow these cold starters, with crunchy sausages and bloodied black pudding sending appealing and tasty messages to the senses. The *pièce de résistance* follows next, in a difficult choice between the suggestive offers: roasted codfish in the stove, baker's roasted bouillabaisse, baker's roasted kid, pork meat a la Marquis with vegetables, and other equally tasteful offers. For the end of the meal, serving dishes with tempting delicacies are placed on the table: fruit and egg jams, mousses, custard tarts, coconut cookies, in a provoking havoc of colours and flavours. The banquet is served with the Bairrada wines, powerful, alive and with a strong scent.

A welcoming and affable house, Marquês de Marialva Restaurant is a space where meals, for us to enjoy without any rushes, are rituals of well being, well serving, of gastronomic pleasure and hospitality. 🍷

Fundada há mais de 120 anos por Adriano Ramos Pinto, esta casa soube aliar com mestria, tradição e inovação. Procurando recuperar o "saber fazer" antigo, apostando nas modernas técnicas de plantação e vinificação, tem produzido vinhos de reconhecida qualidade. Cada garrafa Ramos Pinto encerra em si esta secular experiência que se revela em aromas subtis e requintados paladares.

A Arte do Porto

Porto Vintage 2000





Pecados do Vinho
“MADEIRA”
The Sins of the Wine

Texto de Text by SANDRA DUARTE MACEDO | Fotografias gentilmente cedidas por Photographs kindly given by DRTMADEIRA

"Quantas noites passei deliciosamente junto a um
[recôncavo do rio
deliciosamente com uma donzela cuja pulseira
[rivalizava com a curva da corrente!
O tempo passava e ela servia-me o vinho do seu olhar
e outras vezes o do seu vaso e outras o da sua boca.",
"Eu só quero que me fales de cantigas e de vinho
deixa lá e não te rales
Deus perdoa o descaminho..."

SÃO NOVE HORAS DA MANHÃ E O DIA ACORDOU com cara de poucos amigos. Fevereiro amanhece preguiçoso, nas encostas e nos gigantescos anfiteatros verdes por onde se espalha o garrido casario. Junto a cada casa, a parreira, o castanheiro ou o alegre de flores. A altura e a força das escarpas juntam-se numa tela impressionista. Acordam o suor dos primeiros cabouqueiros que cavaram, escarpas acima, os poios e traçaram as estradas e túneis. A força que transformou o

"How many nights have I passed deliciously near a
[turn in the river,
deliciously with a maiden whose bracelet rivalled
[the turn of the current!
Time passed by and she served me the wine from her eyes,
sometimes that from her jar and other times that
[from her mouth."
"Speak to me only of wine and song, let it go, don not worry
God forgives our going astray..."

IT IS NINE O'CLOCK IN THE MORNING AND THE day woke up dour and unfriendly. February dawns lazily, on the hillsides and in the gigantic green amphitheatres dotted with clumps of brightly coloured houses. Near each house, a grapevine trellis, a chestnut tree or a large nosegay of flowers. The height and incline of the slopes add to this impressionistic picture. It recalls the sweat of the first *cabouqueiros*, the workers who, from steep slope to steep slope, carved the ledges, traced the roads, dug the

rochedo num campo de cearas, vinhas e canaviais. Uma tarefa árdua e magnífica.

Agora, a paisagem perdeu o verde dos canaviais e o dourado dos trigais, mas entrelaçou um novo e variado colorido que cobre os socalcos e engalana os terreiros e frontais das habitações. Diante de nós, um arco-íris de cerca de 1900 ha de vinha. Estamos na Ilha da Madeira.

Nas páginas de um livro amareladas pelo tempo, os dedos descobrem a palavra da História, contos, segredos e verdades sobre o Vinho da Madeira. De vez em quando, deixam-se as pálpebras repousar, e os pensamentos voam sobre os céus do Egito, onde a viticultura era arte há muito florescente. Sobre as vinhas Cândia da Ilha de Creta, de onde saíam as primeiras das quatro principais variedades que iriam florescer na ainda por descobrir Ilha da Madeira.

Quando, no século XV, o Infante adivinha as potencialidades da plantação de vinhas na Ilha da

tunnels, and whose strength transformed the rocky mass into vineyards, grain fields and cane fields. An arduous and magnificent feat.

Now, the landscape has lost the green of the cane fields and the gold of the wheat fields, but mixed in the new and diverse colours that cover the terraced *socalcos*, and adorn the plazas and the houses. In front of us is a rainbow of about 1900 hectares of grapevines. We are on the island of Madeira.

In the time-yellowed pages of a book, our fingers discover the word History, tales, secrets and truths about *Madeira* wine. Now and then, we rest our eyelids and our thoughts fly to the skies of ancient Egypt, where the art of winemaking long flourished. And, to the vineyards of Candia and of the Isle of Crete, the origin of the four principal varieties that would flourish in the yet to be discovered island of Madeira.

When, in the XV century, the Prince Henry the Navigator guesses at the vine-growing potential of the



Madeira, são enviadas vinhas da casta Malvasia, vinda da vila grega de Napoli-di-Malvasia, vila marítima não muito longe de Sparta, na bonita ilha de Minoa, para a Ilha recentemente descoberta. O Infante conseguia para Portugal o comércio de açúcar e vinhos doces, até então privilégio dos genoveses e venezianos. Nascia assim o Vinho da Madeira, nos socalcos das encostas soalheiras, do lado sul da Ilha. Nasciam fortes, do fogo interior do solo, as uvas do Sercial, Verdelho, Boal e Malvasia. Bom vinho. Travo sedutoramente amargo. Terra abençoada.

Lá, longe no tempo, chamou-se-lhe vinho da volta ou vinho da roda, por ter dado a volta a grande parte do globo. Os produtores embarcavam, em navios à vela que se destinavam à Índia e às Antilhas, vários cascos cheios, ricos de vinho que iam e voltavam no mesmo navio ao porto do Funchal. O calor das zonas tropicais e o balanço dos navios tornavam o vinho forte e sumamente aromático. O *Madeira* vivia, se não tentação de deuses, cobiça de homens.

Como se grande tesouro achado no fundo do arco-íris, o *Madeira* passou a acompanhar honradas refeições, por harmonia perfeita, abrindo possibilidades inesperadas, felizes e quase sempre surpreendentes.

Considerado de grande requinte nas cortes



recently discovered island of Madeira, and vines of the Malvasia variety are brought from the Greek seaside town of Napoli-Malvasia, not far from Sparta on the beautiful island of Minoa. The Prince brought to Portugal the trade in sugar and sweet wines, until then the province of Venetians and Genovese. Thus was born *Madeira* wine, in the sunny terraces carved into

the steep slopes of the south side of the island. The grapes grew strong with the inner fire of the soil, the Sercial, Verdelho, Boal and Malvasia varieties. Good wine, with a seductively bitter taste. Blessed land.

There, before time, it was called the wine of the turn or wine of the round, for having travelled around a good part of the globe. The producers shipped full casks in sailboats going to India and the Antilles, departing and returning on the same ship to the port of Funchal. In the tropical heat and with the sway of the ships, the wine turned the wine strong and extremely aromatic. *Madeira* wine lived, if not as the temptation of the Gods, then as the lust of man.

As the great treasure found at the end of the rainbow, *Madeira* came to accompany the most honoured meals, in perfect harmony, opening up unexpected possibilities, happy but almost always surprising.

Considered highly refined in the European royal



Enotel

hotels & resorts



Quinta do Sol
Enotel hotels & resorts

Baía do Sol
Enotel hotels & resorts

Hotel do Santo
Enotel hotels & resorts

européias, chegou a ser usado como perfume para os lenços das damas da corte. Na corte de Inglaterra, rivalizava com o vinho do Porto. E Shakespeare, na peça que escreveu a Henrique IV, prestigia tão deliciosa pinga, quando o personagem Falstaff vende a alma ao diabo em troca de um pedaço de capão frio e um copo de *Madeira*.

Anunciado por poetas e desejado por príncipes, generais, exploradores, o vinho fino da Ilha conta, canta, diz coisas da alma. Agracia o corpo. Luz gentilezas, escreve pecados. Faz História.

Madeira. Pronuncia-se assim, baixinho, como num sussurro. Seco, leve, de cor clara e suavemente perfumado ou doce, encorpado, de cor carregada e acentuado perfume, o *Madeira* bebe-se devagarinho, guardando cada travozinho na boca, erguendo-o, por fim, à saúde e, por que não, ao amor.

São nove horas da manhã e, no olhar, o vislumbre dos socacos do *Madeira*. A visão até faz sorrir o dia, que tinha acordado, ainda há pouco, com aquela cara de poucos amigos. ☘

courts, it was even used to perfume the handkerchiefs of the ladies of the royal households. In the English court, it rivalled with Port wine. Shakespeare, in the play he wrote for Henry IV, brings prestige to the delicious drop when Falstaff sells his soul to the devil in exchange for a piece of capon and a glass of *Madeira*.

Acclaimed by poets and desired by princes, generals, and explorers, the fine wine of the Island sings, tells the secrets of the soul. It pleases the body. It shines with gentleness, it writes sins. It makes History.

Madeira. It is pronounced quietly, as in a whisper. Dry, light, clear coloured and softly perfumed, or sweet, full bodied, heavily coloured and of strong aroma, *Madeira* is to be drunk slowly, holding each sip in the mouth, raising it in a toast to health, and, why not, to love.

It is nine o'clock in the morning, and before our eyes, the vistas of the *Madeira* wine terraces. It is a vision that brings a smile even to the day, which woke up, just a few moments ago, dour and unfriendly. ☘

[Opinião] [Opinion]

Os caminhos para a monotonia

The several ways to monotony

Francisco Botelho

SOUBE QUE O FABRICO DE ENCHIDOS em Portugal está em risco. A União Europeia, com a fúria desenfreada de proteger os consumidores, vai proibir a utilização de sangue na confecção de alimentos e pelo caminho ficam os nossos enchidos, como vão ficar os queijos franceses por outro motivo qualquer.

O que é triste é a lógica. A UE protege os consumidores não só por paternalistas questões humanitárias, mas pelos custos do seu tratamento. Os dinamarqueses e os alemães não estão dispostos a pagar as maleitas lusitanas devidas a um povo irresponsável que não se sabe alimentar decentemente.

É mais um passo no sentido da euro-monotonia para onde a UE quer levar a Europa. Junte-se esta raiva legislativa - a que chamam harmonização de normas -, à crescente fusão de empresas à escala mundial, e teremos com cem anos de atraso o triste cenário apresentado por Orwell na obra "1984".

Para um país que praticamente já definiu o turismo (para além do Sol e praia) como um instrumento fundamental para o seu desenvolvimento, este esforço afinado da UE em tornar a Europa toda igual nos detalhes só traz atraso e ruído.

O diferente, o único, o original são os conceitos básicos para concepção de futuros produtos turísticos. Claro que a natureza e o património construído serão sempre diferentes e terão sempre os seus atractivos. Mas os povos, e as suas diferentes culturas, comportamentos e manifestações, serão cada vez mais importantes na captação de turistas, exactamente pela procura do diferente, das novas experiências num espaço geográfico cada vez mais monótono.

O lugar mais comum pró-globalização é de que esta é inevitável e assume-se como positiva. Os contras encontram nela mais uma bandeira anti-capitalista, são movidos por motivos políticos e, assim, os seus protestos e argumentos passam a valer o que valem...

Preocupo-me quando passeio na londrina Oxford Street porque me faz lembrar a lisboeta Avenida de Roma. Foi um processo rápido e devia ficar satisfeito. Mas não fico. Desde pequeno que gosto e bebo leite com chocolate. Tem de ser de determinada marca e em garrafa de vidro e o fabricante foi comprado por uma multinacional há alguns anos.

Desde aí vivo apavorado que um imberbe recém-licenciado estude umas folhas de cálculo, lá na longínqua Parma, informado por um distribuidor em Portugal que nem sabe ao certo onde fica o Rossio, e descontinue (palavra dada ao assassinio de produtos que nós gostamos) o dito leite com chocolate.

É isto que me preocupa, muito para além dos meus gostos alimentares. Isto da globalização pode ser estúpido. ☹

Francisco Botelho | *Director geral da Lusosinal*
Edição e Comunicação SA



I HAVE HEARD THAT THE SAUSAGE making in Portugal is at risk of disappearing. The European Union is forbidding the use of blood in food preparing, because of all the unbridled anger to protect the consumers, and our sausages are going to be left behind, as the French cheese will for some other reason.

The sad thing about this is the logics presiding to it. The European Union protects the consumers not only due to paternalistic humanitarian issues, but because of the costs of treatment. The Danes and the Germans are not willing to pay for Portuguese diseases, especially to an irresponsible people that cannot eat properly.

We are one step closer to the euro-monotony towards where the European Union is leading Europe. If we add the ever growing merging of companies worldwide to this legislative anger - which has been called harmonization of the norms -, we will be faced with the sad prospect that Orwell presented in his work "1984", only a hundred years later.

This strong push from the European Union into making Europe the same everywhere only brings problems with it to a country that has practically defined tourism as its essential tool towards development, and leaves us, Portuguese people, even more behind than we already were.

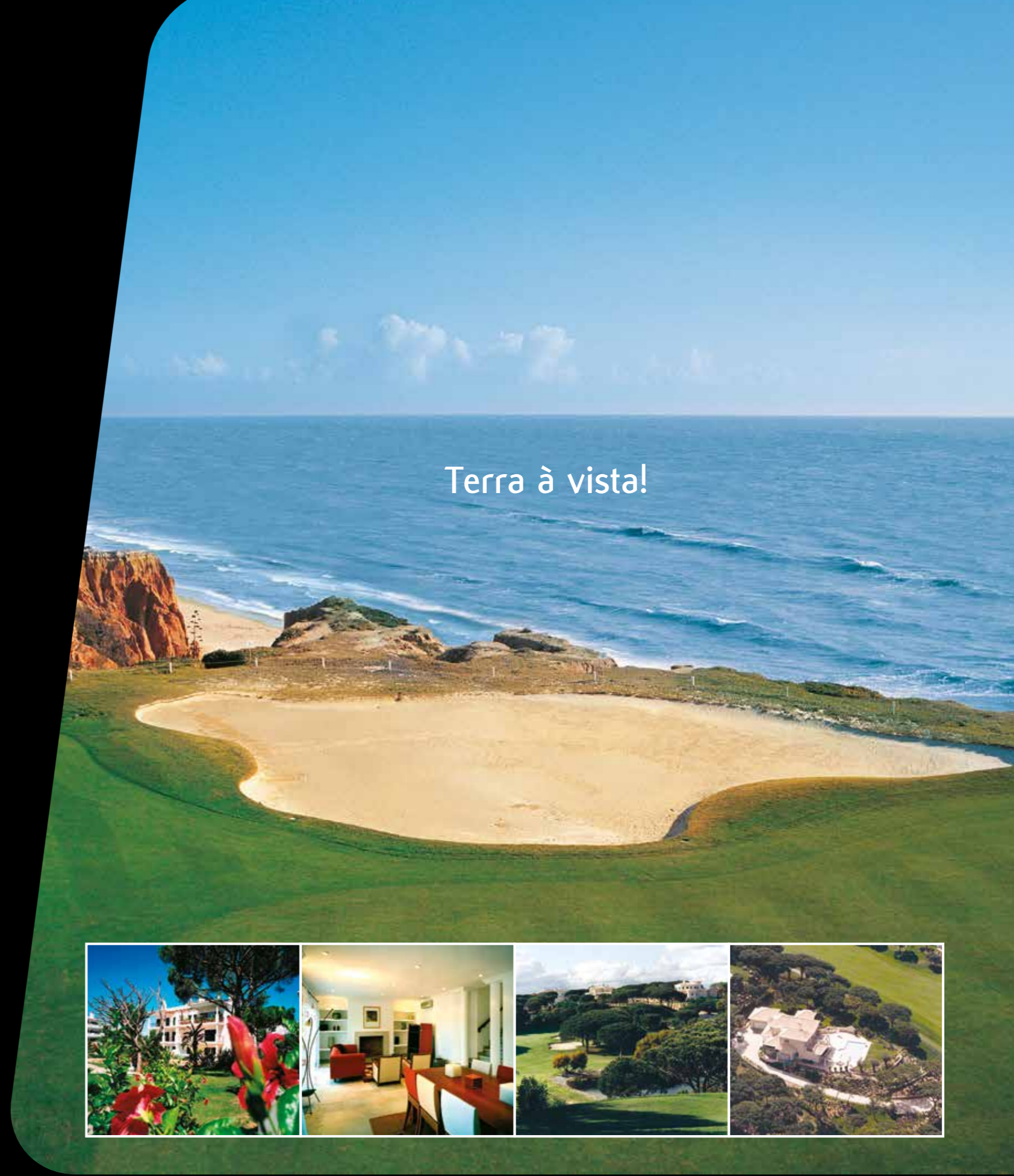
The basic concepts for putting out future touristic products rely on distinction, uniqueness and originality. Nature and the built heritage will always be different and have their charms, obviously. But the different peoples and their cultures, behaviours and traditions will be more and more important in bringing tourists to the country precisely because every country is different and holds new experiences, inside a more and more monotonous geographical space.

The most common pro-globalisation cliché is that it is inevitable and it is supposed to be a good thing. Those against it see in it another anti-capitalist byword, act with a political agenda and their arguments and protests can therefore only account for so much...

I worry when I am walking through Oxford Street because it reminds me of Lisbon's Roma Avenue. It happened rather quickly and I should be happy, but I'm not. I have enjoyed chocolate milk since I was a little boy. It must be of a particular brand and in a glass bottle and some multinational company has bought out the manufacturer several years ago. I have lived scared since then, scared that some young man just out of college goes through some spreadsheet, somewhere in faraway Parma, informed by a distributor in Portugal that does not even know where Rossio is, and decides not to produce my beloved chocolate milk.

This is what is troubling me, way beyond my food taste. This globalisation thing can be pretty stupid. ☹

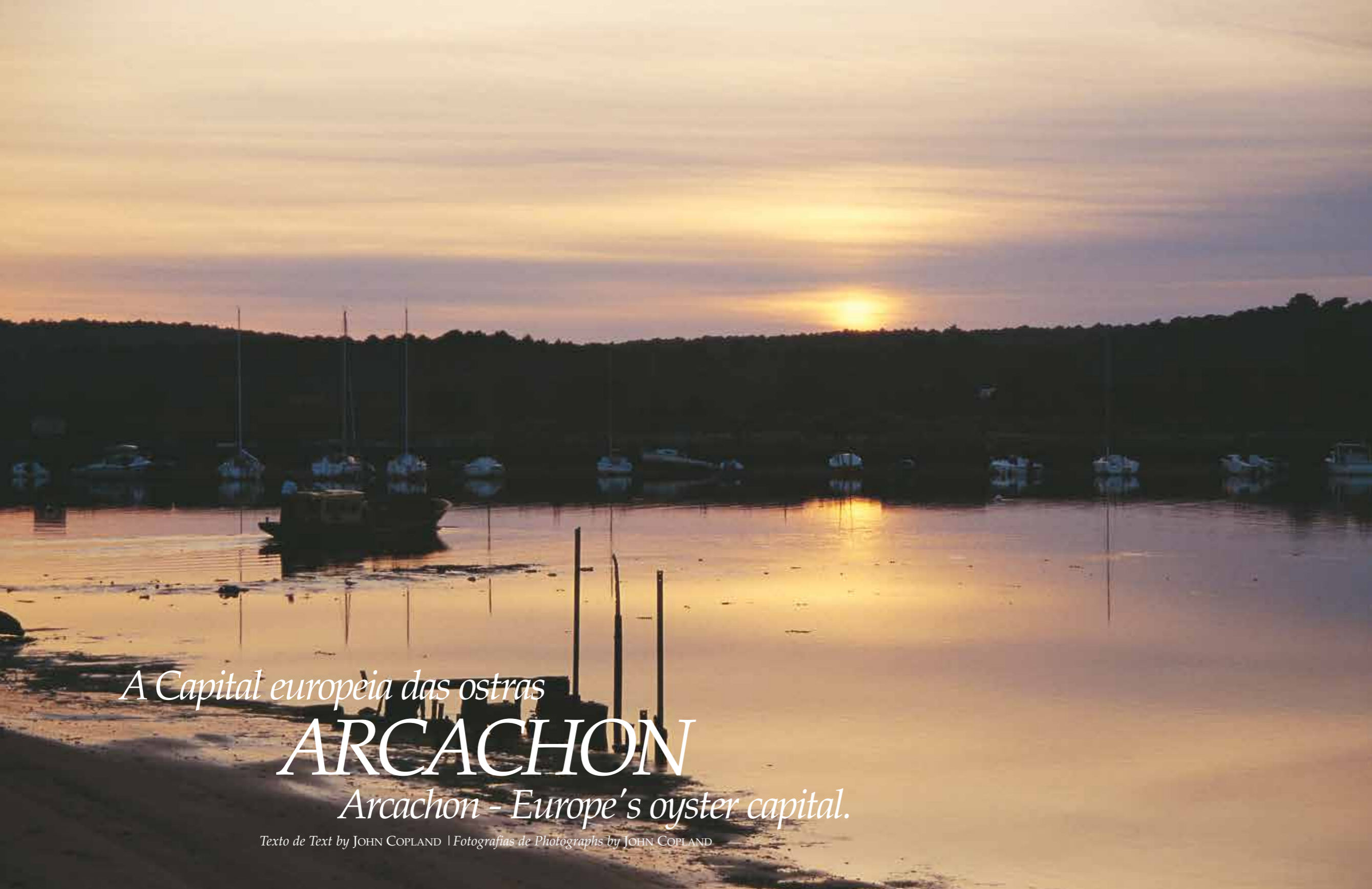
Francisco Botelho | *Chairman of Lusosinal*
Edição e Comunicação AS



Chegou a altura de conquistar a terra dos sonhos e construir nela a casa que sempre imaginou. 44 estilos de moradias, studios, T1, T2, T3 e casas geminadas que pode adaptar ao seu gosto de construção, arquitectura e design de interiores. Vale do Lobo é o único empreendimento turístico do Algarve a tratar de todo o processo desde a compra do lote até ao equipamento de interiores e concepção paisagística. 2 Km de costa algarvia, gastronomia nacional e internacional, um vasto leque de actividades de lazer e modalidades desportivas, 2 campos de golfe famosos a nível europeu, centro médico, banco, correios, supermercado, tudo o que precisa para que não tenha que sair nem um minuto do seu espaço. Vale do Lobo: onde o mar acaba e a terra começa.



Vale do Lobo®
Resort Turístico de Luxo
um Algarve à parte



A Capital europeia das ostras
ARCACHON
Arcachon - Europe's oyster capital.

Texto de Text by JOHN COPLAND | Fotografias de Photographs by JOHN COPLAND



PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO, INVERNO, ARCACHON reflecte as cores das quatro estações e conjuga os elementos. Azul, verde, amarelo e vermelho, todos se mesclam sob um invisível pincel de artista. Este belo resort à beira-mar, deitando olhares sobre a Baía de Arcachon, nasceu do ar salgado e do aroma dos pinheirais envolventes. A Mãe Natureza foi generosa com esta região e alguns diriam que as ostras são as suas melhores dádivas.

Em meados do século XIX, os irmãos Pereira decidiram construir uma linha de caminho de ferro ligando Bordeaux a Arcachon e a cidade rapidamente se transformou no destino de férias preferido da alta sociedade de Bordeaux. A sua paixão pelas belas coisas da vida foi responsável pelo grande aumento da procura de ostras, à qual os pescadores locais agradavelmente

SPRING, SUMMER, AUTUMN, WINTER, ARCACHON inflects the colours of the four seasons and conjugates the elements. Blue, green, yellow and red, all blend under an invisible artist's paintbrush. This beautiful seaside resort, which faces out onto the Bassin d' Arcachon, was born of the salt air and the scent of the surrounding pine forests. Mother nature has bestowed many gifts upon the region and some would say that her oysters are the greatest of them all.

In the mid 19th century, the Pereira brothers decided to build a railway line from Bordeaux to Arcachon and the town soon became the preferred holiday destination of Bordeaux's high society. Their love of the good things in life created a huge increase in demand for oysters, which the local fishermen were pleased to fulfil. Arcachon's oysters soon became sought after throughout

procuraram dar resposta. As ostras de Arcachon rapidamente se tornaram procuradas em toda a França e, actualmente, a cidade e os seus vizinhos da baía produzem mais de quinze toneladas por ano – mais de 10% da produção total francesa. Tão grandes quantidades só podem ser atingidas graças a um cultivo controlado e a uma protecção das ostras contra os seus predadores – técnicas que têm sido aperfeiçoadas ao longo dos anos na Baía de Arcachon. Mas a natureza deu o seu contributo: a baía possui uma enorme extensão de águas pouco profundas, que não são demasiado frias e que variam com as marés, fornecendo as condições perfeitas para o cultivo das ostras.

A vida de uma ostra tem início em Julho quando a fêmea solta a sua larva que adere à superfície sólida mais próxima. Os «parqueurs» (os cultivadores de ostras)

France, and nowadays the town and its neighbours on the bay, produce over 15 tons per annum - more than 10% of France's total production. Such large quantities can only be achieved by controlled cultivation and by protecting the oysters from predators - techniques that have long since been perfected in the Bassin d' Arcachon. Nature has also had its influence, the bay has an enormous expanse of shallow water, which is not too cold and changes with the tide, making perfect conditions for cultivating oysters.

The life of an oyster begins around July when the female releases her larvae, which cling onto the nearest adequate solid surface. The «parqueurs» (oyster farmers) take advantage of this by laying out lime coated clay traps in the form of roof tiles, to which the young oysters cling onto until removed manually when they are nine



aproveitam este facto colocando armadilhas de barro revestidas de cal com o formato de telhas às quais as jovens ostras se agarram até que são retiradas manualmente quando têm nove meses de idade. São depois colocadas num protegido parque de águas pouco profundas por mais nove a doze meses. Passado este tempo são inspeccionadas, separadas de outras ostras que entretanto se ligaram a elas e são depois espalhadas num parque maior, num ponto mais distante da baía. Aí elas permanecem até atingirem a maturidade, alimentando-se do rico plâncton do Oceano Atlântico, que é transportado pelas marés para a bacia. Antes de serem consideradas aptas para consumo, as ostras são novamente inspeccionadas, são sujeitas a um processo de lavagem para lhes remover as impurezas e depois são classificadas por tamanho e peso. Depois de serem embaladas numa forma especial, que lhes permite chegar vivas ao consumidor, são transportadas para os quatro cantos de França e para além das fronteiras francesas, ornamentando as mesas de alguns dos melhores restaurantes do país, preparadas criativamente por chefes afamados.



months old. They are then put into a protected shallow water «parque» for a further nine to twelve months, at which point, they are inspected, separated from other oysters if attached to them and then scattered into a larger parque further out in the bay. Here they remain until reaching maturity, feeding on the Atlantic Ocean's rich plankton, which is brought into the basin with the tide.

Before being deemed ready for consumption, the oysters are inspected, put through a washing process to remove any impurities and then classified by size and weight. After being specially packed in a way that they will reach the consumer alive, they are transported to the four corners of France and beyond. There they will adorn the tables of some of the country's finest restaurants, prepared by acclaimed chefs in some of the most imaginative ways.

But the 'Arcachonaises' will insist that the only way to appreciate oysters, is to open them, pour out the water, wait a couple of minutes until they excrete their own much tastier water and then eat them raw - *without lemon!* 🍷

Mas os arcachoneses insistem que a única maneira de se apreciar verdadeiramente as ostras é abri-las, retirar-lhes a água, esperar uns minutos até que elas expulsem o seu próprio suco e depois comê-los crus - *sem limão!* 🍷





PALÁCIO DE SONHOS

SOBRE A BAÍA DE CASCAIS



HOTEL **a** ALBATROZ



O Azul do Caribe ANTIGUA Caribbean blue

Texto de Text by JOHN COPLAND | Fotografias de Photographs by JOHN COPLAND
Agradecimentos Especiais à With special thanks to CLASSIC INTERNATIONAL CRUISES



TODOS OS ANOS, A ILHA DE ANTIGUA ATRAI A ELITE mundial da vela para a sua famosa semana de navegação desportiva – um festival de corridas e de festas. Mas não é necessário pertencer ao mundo náutico ou às competições para usufruir das maravilhas desta ilha das Caraíbas.

Para a grande maioria de nós, a vida surge como uma grande corrida. Quer estejamos a fugir ao tráfego para chegar a horas ao emprego, quer estejamos a lutar para alcançar o topo da nossa profissão, tudo se resume ao mesmo factor – uma contínua acumulação de stress. – Pare, feche os olhos e imagine o paraíso – um sol abrasador, uma praia tropical com filas de palmeiras, areia branca suave e fina, água quente e cristalina que reflecte o azul profundo de um céu sem nuvens. Antigua, localizada na cadeia exterior das ilhas Caraíbas conhecida como Pequenas Antilhas, possui estes e muitos outros atractivos!

No entanto, quando Colombo descobriu a ilha na sua segunda viagem ao «Novo Mundo» em 1493, não encontrou o paraíso que é hoje, mas indígenas hostis e uma vegetação densa e selvagem sem qualquer curso de água natural. Ele apelidou-a de Santa Maria de La Antigua e continuou a sua viagem. Antigua manteve-se livre de colonização até 1632, quando um grupo de ingleses, da vizinha St. Kitts, desembarcou na ilha e reivindicou-a para a coroa Inglesa. Apesar das tentativas infrutíferas dos índios em os desalojar, os ingleses mantiveram a sua posição, cultivando plantações de tabaco, anil e gengibre.

EVERY YEAR THE CARIBBEAN ISLAND OF ANTIGUA attracts the elite of the yachting world to its famous sailing week - a festival of races and parties. But one doesn't have to be a part of the yachting world or even competitive to enjoy Antigua.

For most of us, life seems to be one big race. Whether we're dodging traffic to get to work on time, or striving to reach the top of our profession, it all leads to the same thing - a steady accumulation of stress. - Stop, close your eyes and picture paradise - a sun drenched, palm lined tropical beach, with powdery soft white sand and warm crystal clear water reflecting a deep blue, cloudless sky. Antigua, located in the outer chain of Caribbean islands known as the Lesser Antilles, has all of this to offer and more!

Columbus, who discovered the island on his second voyage to the «New World» in 1493 didn't find «paradise», but hostile Carib Indians, dense vegetation and a lack of natural spring water. He named it Santa Maria de La Antigua and sailed on.

Antigua remained free of colonization until 1632 when a party of English from nearby St. Kitts landed on the island and claimed it for the English crown. Despite attempts by the Caribs to dislodge them, the English retained their foothold, cultivating crops such as tobacco, indigo and ginger.

In 1674 Sir Christopher Codrington arrived from

E m 1674, Sir Christopher Codrington chegou da vizinha Barbados e estabeleceu a primeira grande plantação de açúcar na ilha. O seu êxito encorajou outros para a produção de açúcar e, nos inícios do século XVIII, a economia da ilha assentava predominantemente na indústria do açúcar. Mais tarde, em 1834, fruto da abolição da escravatura que fomentava a mão-de-obra na época e da baixa de preços do açúcar com a nova norma do Livre Comércio, as ricas propriedades de cana-de-açúcar começaram a declinar. Os 150 moinhos de açúcar que existiam ainda se elevam nos dias de hoje, mas desempenham um papel diferente na economia da ilha, que depende agora do turismo e de um crescente sector bancário de *offshore*.

Não se sabe se é verdade ou apenas uma inteligente artimanha de marketing, ainda assim Antigua afirma possuir 365 praias, uma para cada dia do ano! A maioria está localizada a sul e a oeste da ilha, na parte mais abrigada e calma das Caraíbas. Aqui estão reunidas todas as condições necessárias para que grande parte do dia seja passada na praia – restaurantes, bares de praia e todo o tipo de desportos aquáticos. Para os que preferem locais mais reservados e de maior sossego, existem muitas praias que permitem o mais completo isolamento, particularmente na costa atlântica oriental. Para os aventureiros a opção vai para o parapente, para o esqui aquático e para a prática de mergulho submarino, com recifes de corais e destroços de

nearby Barbados and established the first large sugar plantation on the Island. His success encouraged others to turn to sugar production, and by the beginning of the 18th century the island economy was derived predominantly from the sugar industry. But the sugar plantations depended on slave labour and as a consequence of the abolishment of slavery in 1834 and later, lower sugar prices due to a new free trade market, the island's wealthy sugar cane estates fell into decline. Many of the 150 sugar mills that existed still stand today, but playing a different role in the island economy, which now depends very much on tourism and a growing offshore banking sector.

Whether true or a clever marketing gimmick, Antigua claims to have 365 beaches, one for each day of the year! Most of these are found on the west and south of the island on the more sheltered and calm Caribbean side. Facilities are abounding for making the most of a day on the beach – restaurants, beach bars and all kinds of water sports. But if preferred there are as many beaches giving the utmost solitude, particularly on the eastern Atlantic coast. For the adventurous, there is paragliding, water skiing and wonderful scuba diving conditions, with coral reefs and shipwrecks to explore. As with most holiday destinations, golf is on the upsurge and Antigua is no exception, having two golf courses. Half Moon Bay Club is a 9 hole, par 34 course and The Cedar Valley Golf



naufrágios para explorar. Como acontece em grande parte dos destinos de férias, o golfe está em crescimento e Antigua não é excepção, com os seus dois campos de golfe. O Clube *Half Moon Bay* é um campo de nove buracos, com par 34, e o Clube de Golfe *The Cedar Valley*, a poucos minutos da capital St. John, é um campo com dezoito buracos, de par 70, que se mescla com a beleza natural da área envolvente.



Club, just a few minutes from the capital St John's, is an 18 hole, par 70 course which blends in with the natural beauty of the surrounding area.

Talking of Mother Nature, her influence is predominant in the local cuisine. Being an island, there is abundant fish and seafood on offer, prepared in an imaginative way. The variety of restaurants is comprehensive as is the array of ambiances, from sophisticated beach venues to historic inns or lively open air Rastafarian bars. The nightlife is just as varied, including casinos, discothèques and live music ranging from jazz to reggae and of course the native steel bands.

But of all the assets with which the island has been blessed, ironically the greatest one came from the evil of slavery – Antigua's people. The genuine charm of the Antiguans towards visitors, their spontaneous singing and their informality without lack of respect is refreshing.

When was the last time a shop assistant or a waiter said, «have a nice day» to you on leaving the premises and actually meant it? 🍷

E já que falamos da Mãe Natureza, a sua influência é predominante na cozinha local. O facto de ser uma ilha explica a diversidade dos menus à base de peixe e de marisco, que são preparados de forma bastante imaginativa. A variedade de restaurantes é tão vasta quanto os ambientes que eles podem criar. Desde os sofisticados bares de praia até pousadas históricas ou os animados bares *Rastafarian*, ao ar livre, há um pouco de tudo. A vida nocturna também é muito variada, incluindo casinos, discotecas, concertos de música ao vivo, do *jazz* ao *reggae*, sem esquecer as bandas nativas. Mas de todas as dádivas com que a ilha foi abençoada, a melhor foi sem dúvida o seu povo que ironicamente descende da escravatura. O encanto genuíno dos habitantes locais para com os visitantes, o seu canto nato e a sua informalidade respeitosa são refrescantes. Quando foi a última vez que um vendedor ou um empregado de mesa lhe disse, ao abandonar o local, «tenha um bom dia» e de facto queria dizer isso mesmo? 🍷

[Opinião] [Opinion]

A qualificação no sector imobiliário Qualification in the real estate area

Manuel Ferreira Dias

O SECTOR IMOBILIÁRIO VIVE UM CICLO negativo: a um período de expansão económica, caracterizado por uma forte procura, sucedeu um prolongado abrandamento da economia de que resultou uma acentuada quebra na procura, em particular no segmento médio/baixo, muito afectado pelo fim do crédito bonificado.

Com excepção de algumas zonas de Lisboa que representam um nicho de mercado específico, onde os preços quase se aproximam dos praticados em Paris ou Londres, o segmento de gama alta tem sido vítima da quebra da confiança que se instalou: a procura parece semi-adormecida, à espera de sinais que a possam despertar.

Com menos pressa para fazer a compra, o cliente tornou-se mais exigente: analisa o produto, questiona, documenta-se, aconselha-se, compara, discute...

O arrastamento deste período de retracção irá permitir diferenciar os promotores, eliminando os não profissionais que, numa conjuntura muito favorável, inundaram o sector.

A ideia da criação de uma escala de qualidade para aplicar aos edifícios, que o Senhor Secretário de Estado da Habitação vem alimentando, parece um sinal claro de que os tempos estão a mudar.

O período que se avizinha será marcado pela qualificação do valor imobiliário, consequência de uma conjugação criteriosa de factores que permitirão distinguir empreendimentos únicos, em que cada casa possa ser uma obra de arte. Prevalecerão a localização do imóvel, a qualidade e inovação do projecto, a criteriosa escolha dos espaços, materiais, isolamentos e equipamentos, a excelência da construção e a gestão pós-compra. O comprador ficará com a certeza de que, além do conforto, requinte e orgulho do espaço que irá usufruir, beneficiará de uma acentuada valorização do seu investimento.

Nesse âmbito, a recuperação do património histórico com a devolução das pessoas aos centros das cidades será a grande aposta deste início de século. Haja capacidade política do governo e das autarquias para, em estreita ligação com os promotores, se poder iniciar este caminho. ❧

Manuel Ferreira Dias | *Presidente do Grupo FDO*



THE REAL ESTATE AREA IS GOING through a negative cycle: a prolonged slowing of the economy has followed a pe-riod of economic growth. This slowing resulted in an evident drop of demand, especially in the medium/low segment, particularly affected by the end of the low-interest loan.

With the exception of some areas in Lisbon representing a particular piece of the market where prices come very close to the ones in Paris or London, the high-range segment has been a victim of the drop of confidence that we have seen happening:

the demand seems almost numb, waiting for a sign that might awaken it.

The client has become more demanding, as he is not in such a hurry anymore: he analyses the product, questions, gets information and advice, compares, discusses...

The dragging of this period of recession will allow us to make out between the promoters, eliminating the non-professionals that have flooded the field on a very favourable context.

The idea of creating a quality scale for buildings, which the Housing Secretary has been nurturing for so long, seems to be a clear sign that times are in fact changing.

The times coming will be marked out by qualification of the real estate value, which will be a consequence of a discerning combination of factors that will allow a distinction of unique enterprises, where each house can be a work of art. The building's location, the quality and innovation of the project, the wise choice of spaces, building materials, insulations and equipment, the excellence of the building and after-buy management will prevail. The buyer will rest assured that they will take full advantage of a high appraisal of their investment, besides comfort, finesse and pride of the space they are about to enjoy.

Regarding this aspect, the restoring of the historical heritage (by sending people back to the city centres) will be a major aim in the beginning of this century. Let us hope that the Government and the autarchies have the political capacity so that, along with the promoters, this road may start to be travelled. ❧

Manuel Ferreira Dias | *Chairman of the Board at FDO*

barro

ACORES
A NATUREZA VIVA

Descubra um mar de tranquilidade

é mergulhe nas águas transparentes dos Açores. As nove ilhas do arquipélago são um paraíso para quem se sente como peixe dentro de água. O mundo subaquático, aquecido pelas correntes quentes do golfo, é de uma beleza de cortar a respiração. Os iates, os veleiros, os barcos de pesca alternativa dão forma ai seus desejos de recreio e aventura. E observar baleias e golfinhos é um espectáculo que não vai querer acabar.

Porque nos Açores, tudo é uma verdadeira dádiva da natureza. Viva.

Consulte o seu Agente de Viagens.

Co-financiado pelo FEDER-PRODESA

www.drtacores.pt

O Espectáculo sobre as nuvens

INTI RAYMI

A pageant above the clouds

Texto de Text by JOHN COPLAND | Fotografias de Photographs by JOHN COPLAND | Agradecimentos a Thanks to INCA EXPLORERS, CUZCO, PERU.

CONTA A LENDA QUE MANCO CAPAC, FILHO DO sol, viajou desde o Lago Titicaca, local onde nasceu, até um extenso vale onde fez imergir na terra o seu dourado bastão. O varão desapareceu e assim foi fundada, nesse simbólico lugar, a cidade Cuzco ou «Qosqo», que significa umbigo da terra.

Sobrevoando os picos dos Andes, tivemos o primeiro vislumbre da cidade e ficámos de imediato cativados!

Cuzco situa-se a 3.326 metros acima do nível do mar, por isso assim que pisámos em terra sentimos os efeitos da elevada altitude, concordámos, então, que seria prudente seguir o conselho de um amigo montanhista e levar as coisas calmamente, pelo menos nos primeiros dias. Para afastar as dores de cabeça e os enjoos, bebemos em abundância «mate de coca» - chá de coca, que ajuda, sem dúvida, no combate aos sintomas provocados pela altitude. Descobrimos, contudo, que só com o tempo nos acostumamos ao característico sabor do mate.

Depois de uma pequena paragem para um almoço leve, os nossos anfitriões, do «Inca Explorers», levaram-nos num agradável passeio pela cidade. Iniciámos na «Plaza de Armas» que está cercada, em três dos seus lados, por palácios e que foi, em tempos, o local onde se realizava o cerimonial Inca.

Apesar de Cuzco ser conhecida como a capital arqueológica das Américas, a maioria das ruínas Incas encontra-se na periferia da cidade. embora possamos encontrar outros exemplos deste legado histórico nas estreitas ruelas da cidade e observar as magníficas muralhas Incas, com pedras de encaixe perfeito e surpreendentemente resistentes. A maioria dos edifícios coloniais foi construída sobre alicerces das construções Incas e, por altura do terramoto de 1650, a estrutura Inca manteve-se firme, embora as construções coloniais tivessem desmoronado.

De volta à Praça, já ao fim do dia, recuperámos energias à medida que observámos a colorida paisagem de

LEGEND HAS IT THAT MANCO CAPAC, SON OF the sun, journeyed from his birthplace in Lake Titicaca to a broad valley where he plunged his golden staff into the earth. It disappeared and Cuzco or 'Qosqo', which means navel of the earth, was founded on the site.

Flying in over the peaks of the Andes, we got our first sight of the city and were instantly spell bound!

Cuzco is 3326m above sea level so we felt the effects of the high altitude as soon as we stepping off the plane into the bright sunshine. We agreed that it would be prudent to heed the advice of a mountaineer friend of ours and take things slowly for the first day or

two and drink plenty of 'mate de coca' - coca tea. The 'mate' certainly helps stave off the headaches and sickness, but it's an acquired taste!

After a rest and a light lunch, our hosts from 'Inca Explorers' led us on a leisurely walking tour of the city. We started in Plaza de Armas, which is enclosed on three sides by palaces and was once the Incas ceremonial court.

Although it is known as the archaeological capital of the Americas, most Inca ruins are on the city's outskirts. But walking through the narrow streets we could see magnificent examples of Inca walls with perfectly fitting stones. Many colonial buildings were constructed on Inca foundations and in the 1650 earthquake the Inca masonry held firm, but the colonial w o r k collapsed.

Cuzco is still very much an Inca city. Francisco Pizarro may have ransacked it for its gold and installed the Catholic Church, but the conquered Quechua people, although eventually accepting Catholicism, have kept their own traditions to this day.

Back in the square at the end of the day, we recuperated our energy by sitting and watching the menagerie of passing humanity - colourfully dressed





peças que passava à nossa frente – os Quechua vestidos em roupas coloridas, mulheres à conversa com bebés às costas, grupos de crianças em uniformes escolares, ensaiando, entusiasticamente, para o próximo festival «Inti Raymi» e, é claro, montanhistas e turistas de todos os cantos de mundo.

De facto, Cuzco ainda se mantém como uma cidade Inca. Francisco Pizarro pode tê-la saqueado em busca de ouro, pode ter lá instalado a Igreja Católica, mas o povo Quechua conquistado, apesar de ter aceite o Catolicismo, manteve-se fiel às suas tradições até aos dias de hoje. O festival *Inti Raymi* é o melhor exemplo de como este povo mantém vivo o ritual dos seus antepassados. E apesar de Viceroy Toledo, em 1572, ter proibido a sua celebração por o considerar um ritual pagão, contrário ao espírito da fé cristã, os súbditos Incas continuaram a venerá-lo fora do local de alcance dos espanhóis.

A população dos Incas acredita que no solstício de Inverno - quando o sol está mais distante do equador - o supremo Inca persuadiu o seu pai, o Sol, para regressar ao seu mundo, tendo depois os dias ficado maiores e o poder dos Incas mais forte. Talvez por isso vivam e acreditem tão intensamente nesta festividade.

No dia seguinte, mal o dia nasceu, viajámos até à magnífica fortaleza Sacsayhuaman que se ergue acima de Cuzco, inamovível por terremotos ou rebeliões. É aqui que o acontecimento Inti Raymi - a mais importante cerimónia do calendário Inca - tem lugar.

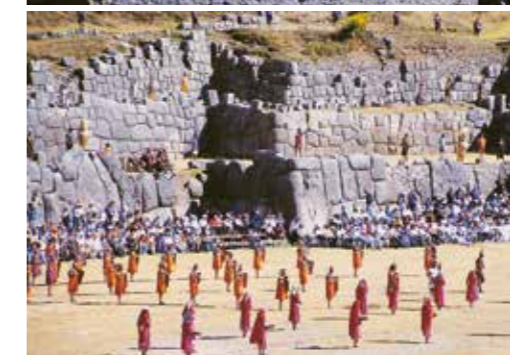
As celebrações contemporâneas começam na principal praça de Cuzco, onde as multidões festivas dançam ao som das «quenas» e das batidas dos tambores, competindo para ganhar o prémio do melhor grupo de dança e dos trajes mais criativos.

A chegada do Inca e da sua comitiva é anunciada pelo som do sopro dos «pututus» (trombetas feitas de búzios gigantes) e o silêncio cai sobre a cidade. O Inca faz um curto discurso ao presidente da câmara e aos seus cidadãos, depois do qual a procissão continua na sua ascensão ao Sacsayhuaman.

Lá em cima, na fortaleza, milhares de espectadores, que se acumulam no declive frontal ao espectáculo, e as centenas de turistas, que pagaram até cem dólares por um lugar na tribuna principal, esperam o Inca em grande expectativa. Todos querem vê-lo subir até ao altar sagrado, juntamente com os seus altos sacerdotes, onde ele venerará

Quechua -speaking women, with babies on their backs, groups of uniformed school children enthusiastically rehearsing for the coming 'Inti Raymi' festival and of-course mountaineers and tourists from all over the world.

Early next morning, we drove up to the magnificent Sacsayhuaman fortress that stands above Cuzco, unshaken by earthquake or rebellion. It is here that the annual enactment of *Inti Raymi* - the most important ceremony of the Inca calendar takes place.



The 'people of the Inca' believe that at winter solstice, when the sun is furthest from the equator, the supreme Inca persuaded his father the Sun to move back into their world, after which the days grew longer and the Inca's power greater.

In 1572 Viceroy Toledo banned Inti Raymi considering it to be a pagan ritual, contrary to the spirit of Christian faith. But his strict prohibition was in vain, for the Inca's subjects continued to venerate him out of sight of the Spaniards.

The modern celebrations start down in the main square of Cuzco, where the revelling crowds dance to the melody of 'quenas' and the beating of drums, competing to win the prizes for the best dance group and the most creative costumes.

The arrival of the Inca and his entourage is announced by the trumpeting of 'pututus' (horns made from large seashells) and silence befalls the city. The Inca makes a short address to the mayor

and his citizens, after which the procession continues on its ascent to Sacsayhuaman.

Up in the fortress the thousands of spectators who cover the facing slope and the hundreds of tourists, who have paid up to a hundred dollars for a grandstand seat, await the Inca with great expectancy. Everyone wants to see him climb up onto the sacred altar along with his high priests where he will venerate the sun. "Powerful sun of eternal happiness, warm fountain, the beginning of life, father almighty of everything created..." sings the Inca in Quechua while the women of his court and the warriors take their places to perform the dances of the four 'suyos'.

The Inca toasts his people with 'chicha' a drink made from fermented corn and simulates very



TRIQUÍMICA, S.A.

A Natureza precisa de nós

o sol. «O sol poderoso da felicidade eterna, quente fonte, o início da vida, pai todo-poderoso de tudo que foi criado...», canta o Inca em língua Quechua, enquanto as mulheres da sua corte e os guerreiros tomam os seus lugares para dançarem os quatro «suyos».



O Inca brinda o seu povo com «chicha», uma bebida feita de milho fermentado, e simula, de forma convincente, o sacrifício de um lama. Os altos sacerdotes descem, então, do altar transportando tochas flamejantes e acendem as filas de espigas colocadas por toda a fortaleza. Contemplando os contornos formados pelas chamas, eles predizem um próspero ano para o Império e, seguidamente, o Inca bebe em comunhão e a cerimónia acaba.

Depois de passarmos em torno das muralhas e de vermos alguns dos preparativos para as celebrações do dia seguinte, dirigimo-nos a Pisac. Passando por um cenário absolutamente deslumbrante, rapidamente chegámos ao mercado colonial índio da cidade. Apesar de mais turístico do que no passado, o evento ainda é fascinante. As cores brilhantes dos frutos e dos vegetais competem com as vestimentas dos habitantes locais e com a imensa variedade de artesanato em exibição.

Compras feitas e fortalecidos pelo delicioso almoço, estávamos preparados para a espectacular subida ao «Inca Pisac», uma imponente fortaleza, pendurada 600 metros acima de nós, como um ninho de condor. Este seria o nosso teste de condição física final, antes do nosso passeio pelo percurso Inca até ao misterioso Machu Pichu – mas antes tínhamos de sobreviver às celebrações do «Inti Raymi»!

realistically the sacrifice of a llama. The high priests then descend from the altar carrying flaming torches and set alight the stacks of straw placed throughout the fortress. Gazing at the shapes formed by the flames they predict a prosperous year for the Empire after which the Inca drinks in communion and the ceremony ends.

After touring the walls of the fortress and watching some of the preparations for the following day's celebrations, we drove toward Pisac. Passing through some absolutely breath-taking scenery we soon arrived at the colonial town's Indian market. Although more touristy than in the past, the event was still fascinating. The bright colours of the fruit and vegetables competed for attention with the local peoples dress and the immense variety of crafts on display.

Purchase's made and fortified by lunch, we were ready for the spectacular 5km trek up to Inca Pisac, an imposing fortress perched 600m above us like a condors nest. This was to be our final fitness test before our four-day hike on the Inca Trail to the mysterious Machu Picchu - but first we had to get through the celebrations of Inti Raymi!



EMPRESA CERTIFICADA PELA
UKAS REGISTER QUALITY ASSURANCE
ISO 9001 - CERTIFICADO Nº 944 048

SEDE: Av. Pedro Álvares Cabral – Edifício Triquímica – Marquês de Gama (Albarque) – Apartado 67 – 2711-901 SINTRA Tel: 21 626 46 00 – Fax: 219 151 430/2642/2658 Porto: Rua Professor Rogério Couto nº 69 e 77 Zona Industrial de Sarzedo – 4405-001 Valadares Tel: 227 536 690 Fax: 227 536 699 Madeira: 1ª Travessa de S. Luis, nº2 – Apartado 258 – 9001-903 Funchal Tel: 291 235 071 Fax: 291 233 468 Açores: Av. Litoral - Atalhada 9500 Lagoa S. Miguel Tel: 296 912 486 Fax: 296 912 488 Espanha: Pedrafita – S/N – Polígono Industrial Casa Nova – 08272 - 08272 Sant Fruitos de Bages – Manresa – Tel: 0034 938 740 510 Fax: 0034 938 740 513 Angola: Estrada do Futuro – Área CS 13 – Morro Bento – Samba Luanda Tel: 00244 393 636/ 392 965 Fax: 00244 390 571



A festa da Primavera
CARNAVAL EM VENEZA
Carnival in Venice - The Spring festival

Texto de Text by SANDRA DUARTE MACEDO | Fotografias de Photographs by FOTOTECA



ESTÁ UMA MANHÃ SOLARENDA; O CÉU RI-SE redondo e muito azul, também ele bêbado e alegre nas ruas da cidade veneziana. Os misteriosos mascarados dançam com volúpia, olham com desejo, convidam à entrada da Primavera, ao fim das chuvas, ao nascer e ao pôr do sol, quente, sadio. Em Veneza enfeita-se o corpo, sublima-se a beleza humana. O desejo da carne não é mais pecado.

A festa começa na zona mais viva da cidade. Prestidigitadores, saltimbancos, bonifrates.

Desfiles de máscaras na Praça de São Marcos. Festas na Rua Garibaldi, onde os comerciantes, vestidos com os trajes originais de Setecentos, vendem comidas típicas venezianas, fritos de peixe e bacalhau, vinho de uva americana e filhós.

Do grande baile de máscaras da Praça São Marcos às festas nos palácios mais belos, a atmosfera exótica recria a cidade lagunar de tempos já idos, quando os sinais, de tafetá preto, colocados em várias partes do rosto das mulheres, tinham o seu significado. Descaramento se colocados no nariz; discrição se um pouco abaixo do lábio inferior; provocação, nos cantos dos olhos e da boca.

O sol veneziano bate morno nas faces, aquece o corpo, castigado pelo Inverno que se despede, ilumina recantos, ruas, esquinas, cafés onde o cheiro quente e intenso do *espresso* acorda o apetite. A visão das gôndolas, dos canais, dos palácios, das gentes e dos gatos que se movem lentos, sensuais, ronronantes, arranca-nos um ai, baixinho, tímido.

A pequena e encantadora cidade dança agora nas coxas fogosas das mulheres que rodopiam e festejam o Carnaval como no século XI, com beleza, feitiços, paixão,

THE MORNING IS SUNNY, AND THE SKY IS LAUGHING, wide open and very blue, drunk with joy in the streets of the city. The mysterious masked figures dance sensuously, look on with desire, and issue an invitation to enter into Spring, to the end of the rains, to the rising and setting of the sun, hot and healthy. In Venice, the body is adorned, beauty is sublimated. The cravings of the flesh are no longer sin.

The festival starts in the busiest part of the city. Jugglers, acrobats and puppets.

Masks file past in *Piazza San Marco*. Festivities go on in Garibaldi street, where the shopkeepers, dressed in original XVII century costumes, sell traditional Venetian foods, fried fish and codfish, American grape wine and fried sweet dumplings.

From the grand masked ball in the *Piazza San Marco* to the lavish parties in the most beautiful palaces, the exotic atmosphere recreates the city on the lagoon of bygone times, when beauty spots of black taffeta glued to various parts of women's faces had their own meaning. Brashness for those placed on the nose, discretion for those placed just below the lower lip, provocation for those placed at the corner of the eyes or mouth.

The Venetian sun shines on the faces, warms the bodies punished by the departing winter, lights the corners, the streets, and the cafés where the smell of the hot and intense *espresso* awakens the appetite. Looking at the gondolas in the canals, at the palaces the people, at cats purring, moving slowly and sensuously, we let out a soft and timid sigh.

The small and enchanting city is now dancing in the burning thighs of the women who twirl and celebrate



exotismo. Renasce Veneza num jantar à luz de velas, no som abemolado de música clássica e bela. Esplêndida acorda para a noite de lua cheia espelhada nas águas da laguna. Ri-se, afoita e sensual, num passeio em *Vaporetto*.

Entretanto, o famoso *Arlecchino* de macacão cheio de losangos coloridos, simpático, astuto e mentiroso, passeia-se falador e intrometido pelas ruas da bela Veneza. *Pantalone*, velho mercante pedante e avarento, de nariz comprido, não desiste de seus galanteios inconvenientes dirigidos às mocinhas. E os fantasmas de ouro e de seda giram pelas vielas e pontes. Chegam ainda à cidade *Gianduia* e *Giacometta*, vindos do Carnaval de Turim. *Balanzone*, uma das principais máscaras da comédia da arte, advogado pretensioso e conservador, vestido de negro com babados brancos no pescoço. *Pulcinella*, a máscara napolitana mais famosa, com nariz adunco e uma corcunda. O doce *Pierrô*, de roupa branca e grandes babados, rosto alvejado de giz, chorando pela graciosa e astuta *Colombina*. *Baiùtta* e seu capuz de seda preto, capa e mantel, chapéu de três pontas e máscara branca. *Farinella*, o bobó da Corte com sua roupa multicolorida e com sininhos na ponta do chapéu, sapatos e colete. O desfile das máscaras atordoa o céu e as ruas de Veneza. Ouvem-se risinhos, falinhas mansas, canções alegres, segredos trocados e um beijo mais desatinado, escondido pela penumbra de uma viela, confidente de tantos apaixonados.

Veneza. Um passeio de Gôndola, a Piazza San Marco, a Ponte de Rialto, o mercado de frutas, peixe, carne e marisco, as obras de Ticiano e os painéis de Tintoretto, a Ponte dos Suspiros, a Igreja da Pietá, o Museo Accademia, o Gueto Judeu. Sim, é a doce Veneza. Alegre e atrevida, porque é Carnaval. ❧

Carnival as in the XI century, with exotic beauty and bewitching, passion. Venice is reborn in a dinner by candlelight, graced with lovely classical music. The city awakens splendid to the night of the full moon mirrored in the waters of the lagoon. It laughs, careless and sensual, in a trip on the *Vaporetto*.

Meanwhile, the famous *Arlecchino*, dressed in the coloured diamond costume playful, clever and deceitful, promenades himself, gregarious and chatty through the streets of Venice. *Pantalone*, the old, avaricious and pedantic shopkeeper, with his long nose, persists in his flirtatious attentions to the young ladies. The gold and silver ghosts turn through the back streets and bridges. *Gianduia* and *Giacometta* arrive in the city, coming from Turin Carnival. *Balanzone* appears, one of the main masks in the comedy, the pretentious and old-fashioned lawyer dressed in black with the frilled white bib. *Pulcinella* is the most famous Neapolitan mask, with hooknose and hunchback. The sweet *Pierrô* is dressed in a white, with broad bibs, a black silk hat, cape and broad cloth, three-pointed hat, and white mask. *Farinella* is the court clown with his multi-colored costume and bells dangling from the hat, the shoes and the vest. The parade stuns the sky and streets of Venice. We can hear tittering and laughter, joyous songs, whispered secrets and a few misplaced kisses, hidden by the shadow of the alleys, and the confidence of many lovers.

Venice. A gondola trip, the Piazza San Marco, Rialto Bridge, the market full of fruit, fish, shellfish and meats, the works of Titian, the panels of Tintoretto, the Bridge of Sighs, the Pietá church, the Museo Accademia, the Jewish Ghetto. Yes, this is sweet Venice, joyous and daring, because it's Carnival. ❧

[Opinião] [Opinion]

Saúde?... Investimento.

Health services?... Investment

Domingos Carneiro de Freitas

NUM TEMPO EM QUE O DISCURSO É de crise económica, dificuldades financeiras, descontrolo orçamental, baixa produtividade, infra-estruturas envelhecidas, sectores tradicionais da economia em extinção ou em forte redução, população envelhecida, falta de mão-de-obra qualificada em todos os sectores de actividade, o que nos resta? E em sectores específicos e essenciais como a saúde qual é o estado das infra-estruturas - Hospitais e Centros de Saúde, Equipamentos de diagnóstico e terapêutica, Redes e equipamentos informáticos, Serviços básicos? Qual o nível de qualificação dos recursos humanos em todas as áreas profissionais? Qual o nível e qualidade de serviço que se presta aos cidadãos? O que é necessário e possível fazer?

Não será possível ultrapassar estes constrangimentos, apesar das dificuldades orçamentais existentes, sem investimentos significativos em áreas críticas e essenciais. Não me refiro, prioritariamente, a investimentos em novos hospitais e centros de saúde, apesar de necessários, mas sim a investimentos específicos nas "condições essenciais para o exercício profissional". Este esforço de investimento passa, nomeadamente, por (1) adequar as estruturas existentes, redefinindo o espaço físico de acordo com as novas necessidades; (2) implementar novos procedimentos no relacionamento com os cidadãos - recepção, marcações, acolhimento; (3) utilização generalizada de suporte informático, permitindo acesso a registos clínicos, a prescrições e a laboratórios, desde análises até exames radiológicos ou outros; (4) formação permanente que torne possível acompanhar todos os desenvolvimentos que, diariamente, a ciência nos proporciona; (5) criação e desenvolvimento de "forte sentido de equipa" que mobilize todos os profissionais para o cumprimento da missão dos serviços de saúde: prestação de cuidados de saúde adequados e de qualidade à população.

Esta aposta na qualificação das estruturas e serviços é, com certeza, um investimento produtivo e, por isso, essencial. 🗑

Domingos Carneiro de Freitas | Médico



IN A TIME WHEN ALL WE HEAR ABOUT is economic crisis, financial difficulties, unmanageable budgets, low productivity, old infrastructures, traditional economic sectors in danger of extinction or dropping drastically, aging population, qualified labour in short supply in all sectors of activity, what is left for us? What is the status of the infrastructures in specific and essential fields, such as health services - Hospitals and Health Centres, Equipments for diagnosis and therapeutics, Networks and computer equipments, basic services? What is the level of qualification of human resources in all of the professional areas? What is the level and quality of the service offered to citizens? What can and must we do?

It will not be possible to overcome these obstacles, despite the existing budget difficulties, without major investments in critical and fundamental areas. I do not especially mean investing in new hospitals and health centres, even though they are necessary, but specific investments in the "appropriate conditions for professional practice". This investment effort consists mainly on (1) making the existing structures suitable, redefining the physical space according to the new necessities; (2) implementing new procedures in the relationships with citizens - admittance, scheduling, welcoming; (3) using computers in a customary way, giving access to clinical records, prescriptions and laboratories, from analysis up to radiological exams and other things; (4) a permanent training that would make possible to be up to date with e v e r y d e v e l o p m e n t that Science constantly brings us; (5) creating and developing a "strong team spirit" that motivates every professional in order to do their job in health services: to offer the proper quality health services to the general population.

Aiming at the qualification of structures and services is certainly a productive and, therefore, fundamental investment. 🗑

Domingos Carneiro de Freitas | Doctor

15 Hoteis...



Na Cidade
Na Praia
No Campo
Em Negócios
Em Férias

...sempre perto de si!



Departamento de Marketing — Campo Grande 28 - 11º — 1700-093 Lisboa
Tel: (351) 217 907 600 — fax: (351) 217 907 650 — E-mail: marketing@vilagale.pt

www.vilagale.pt





As cores demoníacas do Carnaval

OS CARETOS DE PODENCE

The grimacing faces of Podence - The devilish colours of Carnival

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias de Photographs by ANTÓNIO PINTO

CARNAVAL, ÉPOCA DE EXTREMOS E DE EXCESSOS, de desvairadas alegrias e incontinentes rituais, onde os povos se juntam e festejam pelas ruas, em gritos, alaridos e coloridas máscaras. Período onde, por momentos, o caos se instala, onde a vertigem da desordem se impõe indelevelmente, onde a crítica e a sátira são permitidas, numa espécie de purificação pelo absurdo, necessária para a renovação das terras e das gentes.

Franjas de lã em cores vivas e garridas esvoaçam, badalos de chocalhos soam num frenesim sonoro, risos e gargalhadas ecoam, corpos contorcem-se em danças frenéticas, figuras estranhas, envoltas de mistério e com algo de demoníaco, à solta pelas ruelas, becos e largos de Podence. Um pouco de susto no olhar das raparigas, uma malícia no olhar das mulheres mais idosas, uma expressão admirativa nos rostos das crianças, corações que batem em alegre taquicardia: são as correrias e os ataques dos caretos que provocam estes momentos estonteantes e hílares, instantes carnavalescos desta aldeia transmontana do concelho de Macedo de Cavaleiros.

Os caretos de Podence representam figuras diabólicas e estranhas que anualmente, desde tempos remotos, se soltam pelas ruas durante as festividades carnavalescas. As suas origens perdem-se nas dobras do tempo: associados às Saturnálias – celebrações em honra de Saturno, deus das sementeiras – estas personagens misteriosas e híbridas, misto de formas humanas e demoníacas, procuram ainda acalmar a fúria dos céus e garantir a bênção de boas colheitas. Em Podence – aldeia onde a agricultura é a base de sustento da população – a

CARNIVAL IS A TIME OF EXCESSES AND EXTREMES, of wild joys and unrestrained rituals, when people gather to celebrate in the streets, with loud cries and clamour, and colourful masks. It is a period when, for brief moments, chaos takes over, where giddiness and disorder impose themselves, where criticism and satire are permitted, in a sort of rite of purification through the absurd, needed for the renewal of the people and places.



Woollen fringes in bright and garish colours blow in the wind, cowbells in frenzy, laughter echoes and bodies twist and turn in frenetic dances, strange figures enveloped in mystery with a touch of the devil, let loose along the alleys, dead-ends and open spaces of Podence. A bit of fear in the eyes of young girls, a bit of malice in the eyes of the older women, awe in the faces of the children, hearts beating gaily. The running charges and attacks of the grimacing *caretos* provoke hilarious and head-spinning moments, the bright instants in the Carnival of this mountain village located near Macedo de Cavaleiros

in the northern province of Trás-os-Montes.

Since bygone times, the *caretos* of Podence representing strange and diabolical figures are let loose annually in the streets during the festival of Carnival. Their origins are lost in the recesses of time. They are associated with the Saturnalias, celebrations in honour of Saturn, the god of planting. These mysterious characters, hybrids of human and devil forms, seek to pacify the celestial furies and secure the blessings of a good harvest. In Podence, a village whose population relies on agriculture for its livelihood, the land produces various cereals and chestnuts, and man is connected as



terra fornece diversos cereais e castanhas, o homem está umbilicalmente ligado à fertilidade dos campos e o seu comportamento parece, assim, intrinsecamente associado aos produtos que o solo entrega, em dádiva pela labuta extenuante e incansável dos lavradores.

Os ritos dos *caretos*, nas suas contorções endemoninhadas, ligam-se ainda à contínua renovação das estações: eles dizem adeus ao Inverno e cumprimentam a Primavera. Antes da contenção e da calma trazidas pelo período da Quaresma, a folia extravasa imoderada e trasbordante – excesso no Carnaval antes da tranquilidade da Páscoa.

Apenas os homens e os rapazes se disfarçam com as máscaras coloridas. Todos os anos, chegado o mês de Fevereiro, os elementos masculinos de Podence envergam os trajes garridos – feitos de colchas franjadas em lã ou em linho, tecidas em teares domésticos –, ocultam o rosto por detrás de máscaras de lata, madeira ou couro, vermelhas, verdes, amarelas, seguram à cintura um conjunto de chocalhos e de bandoleiras com campainhas, munem-se de um cajado e lá vão eles, em bando, plenos de energia, acolher os dias de calor que se avizinham e à procura de raparigas. Porque são elas, as moças solteiras da terra, as vítimas preferidas destas figuras envoltas em fascínio e possuídas por mágicas pulsões. Com elas, os *caretos* «chocalham»: iniciam danças com carga erótica, movendo a cintura e batendo com os chocalhos nas moçoilas assustadas mas

through an umbilical cord to the fertility of the fields. Thus, his behaviour is intrinsically associated with the products, which come from the land, a gift received in exchange for the hard, extenuating and tireless work of the farmers.

The rites of the *caretos*, in their devil-possessed contortions, are also linked to the continuous renewal of the seasons. They bid farewell to the Winter and greet Spring. Before the calm and containment brought by the Lenten period, the revelry overflows immoderately, with the excesses of Carnival before the tranquillity in the period running up to Easter.

Only the men and boys dress up and put on the colourful masks. Every year, as February comes around, the male population put on the garish costumes, made from fringed woollen or linen bedspreads woven on c o t t a g e looms. They hide their faces behind masks made of tin, wood or leather and painted red, green, and yellow, and they hang cowbells and rattles at their waist. Then each takes hold of a staff and the whole pack sets out, full of energy, in welcome of the warm Spring days and in search of the village girls. Because it is the girls who are the favourite targets of these mysterious figures wrapped in fascination and possessed with magic pulsations. In front of the girls, the *caretos* shake and rattle: they perform their erotic dance, moving their waists and clashing with the frightened girls, excited and hypnotized



hipnotizadas pelas ondulações dos quadris, pelo banzé das campainhas, pelo sobressalto das máscaras, pelo apelo irresistível da Primavera.

A placidez da terra transmontana, com os seus penhascos abruptos e solenes, agita-se, torna-se frenética, desenfreada, excessiva, sacudida pela matilha de figuras irreverentes e cativantes que, em incansáveis correrias, percorrem os caminhos empedrados da aldeia. E os mais novos, os facanitos, com vestes semelhantes aos caretos, imitam já as tropelias dos mais velhos, nas suas risadas e algazarras expressivas.

O Carnaval de Podence, com as suas características únicas, com estas imagens tentadoras e extraordinárias, faz perdurar um ambiente misterioso e vibrante. Os caretos conservam o encanto das épocas em que as histórias que se narravam ao calor das brasas da lareira abriam as portas de um universo fantástico e onírico. Tudo lhes é permitido, as máscaras conferem-lhes imunidade e consequente poder – durante dois sóis, os homens regressam às travessuras infantis e revivem a vertigem de tão incontinentes dias. ❧



by their gyrating hips, the clamour of the bells, the shock of the masks, and by the irresistible pull of Spring.

The usual tranquillity of the mountain village with its abrupt and solemn rocky slopes, is overturned, becomes frenetic, unshackled, excessive, rattled by the pack of irreverent and captivating figures, whose in tireless runs cover the cobbled streets of the village. Younger boys, the *facanitos*, don costumes similar to the *caretos*, and learn by imitating the tricks of their older brethren, full of laughter and loud racket.

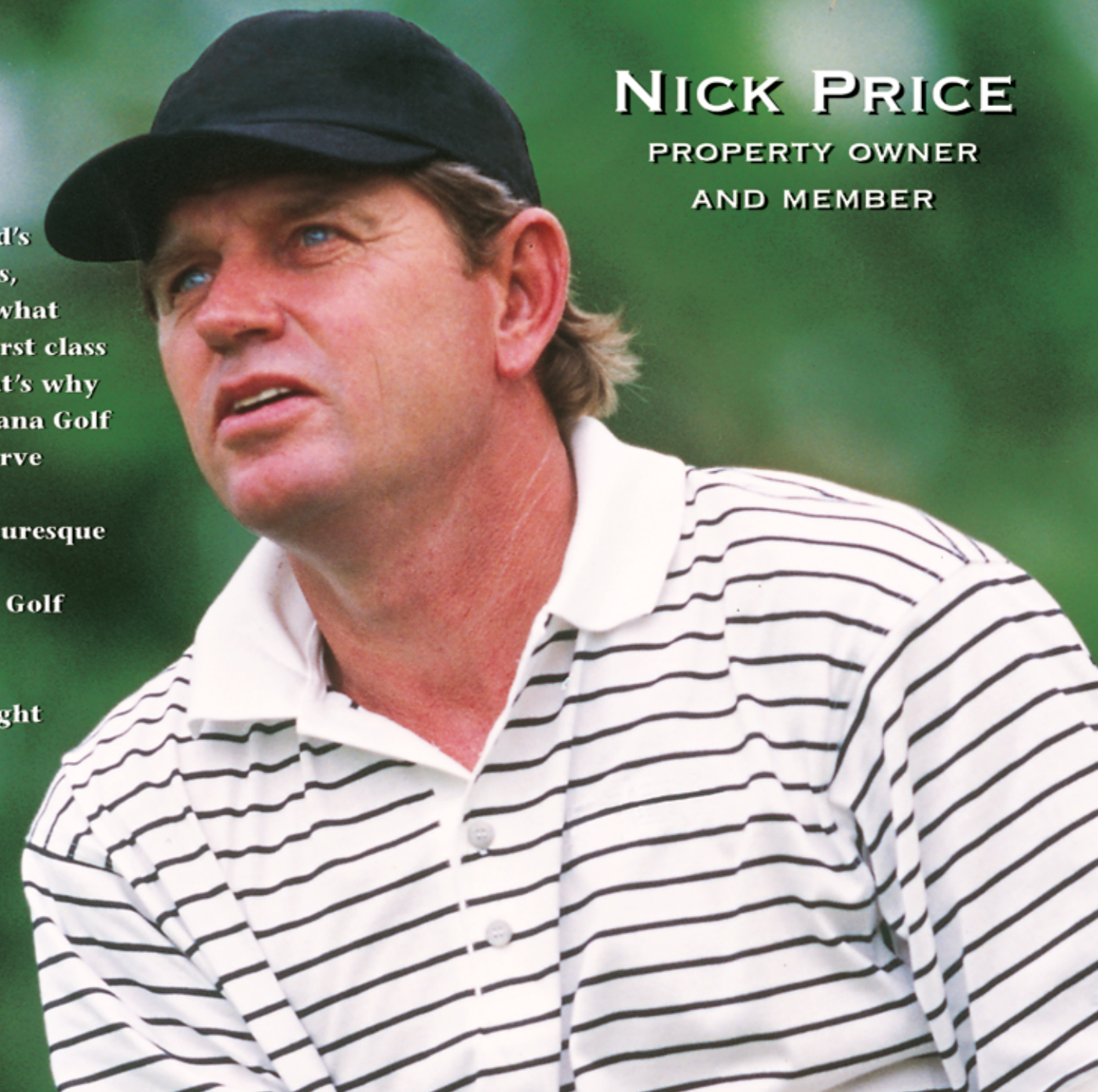
The Carnival of Podence, with its unique characteristics, and with these tempting and extraordinary images, creates a mysterious and vibrant ambience. The *caretos* recreate the charm of bygone eras, when stories told around the campfire opened doors to a fantastic and dreamy universe. They can do anything, thanks to the immunity and power conferred them by the masks, and during two suns grown men are released from propriety to return to their youthful pranks and to relive the giddiness of these unruly days. ❧

NOW 36 HOLES

Pestana
GOLF RESORT
CARVOEIRO

NICK PRICE
PROPERTY OWNER
AND MEMBER

As one of the world's top ranking golfers, Nick Price knows what to expect from a first class golf resort and that's why he has chosen Pestana Golf Resort for his Algarve holiday home. Set within the picturesque seaside village of Carvoeiro, Pestana Golf Resort has become one of the Algarve's most sought after property developments.



www.pestanagolf.com

Ask for our all inclusive golf packages from € 944/week for 2 people.

Twilight Hour: Play much golf as you can after 4.30pm
Gramacho: € 20
Pinta € 30



Pinta
COURSE

DAVID LEADBETTER
GOLF ACADEMY

Gramacho
COURSE

“COMO PÉROLAS ESCONDIDAS”

“Like Hidden Pearls”

Texto de Text by SANDRA DUARTE MACEDO | Fotografias gentilmente cedidas por Photographs kindly given by PERLAS MAJORICA



“As pedras são pérolas e jacintos; as frutas das árvores são pérolas e esmeraldas e cada pessoa admitida nas maravilhas do reino dos céus é provido com uma tenda de pérolas, jacintos e esmeraldas, coroado com pérolas de incomparável lustro e é atendido por lindas jovens como pérolas escondidas.”

[in *Livro Sagrado do Corão*]

LINDAS MULHERES COMO PÉROLAS ESCONDIDAS, promete o céu a palavra sagrada do Alcorão. A jóia dilúcida como a noite cálida e azul, foi na história motivo de grandes amores, ódios, disputas e pirataria. A gema das grandes paixões - contam páginas velhinhas, descoradas pelo tempo - foi usada em poções do amor, durante o repouso dos amantes adormecidos, em mezinhas e feitiçarias e acordou amores verdadeiros.

“Stones are pearls and zircon; the fruits of the trees are pearls and emeralds and each person that is allowed to enter into the wonders of the kingdom of heaven is given a tent of pearls, zircons and emeralds, crowned with pearls of an incomparable lustre and attended by beautiful young ladies like hidden pearls.”

[in *Sacred Book of Koran*]

BEAUTIFUL WOMEN LIKE HIDDEN PEARLS; HEAVEN and the Koran's sacred word promise this. The crepuscular jewel, like the hot and blue night, was throughout history a motive for great stories about love, hate, disputes and piracies. The gem of great passions - this is told by old pages, that time discoloured - was used in love potions, during the rest of lovers sleeping, in home-made remedies and witchcrafts, and awoke true loves.

Outrora considerada tesouro de valor inestimável, a valiosa pérola era tão rara e tão cara que apenas os membros da nobreza e pessoas abastadas as podiam incluir nos seus destinos. Tão rara e cara, que no apogeu do império Romano, o frenesi provocado pela gema permitiu ao general romano Vitellius financiar todo um exército militar vendendo apenas um dos brincos de pérolas de sua mãe.

Quem teria desvelado a pedra dos mil e um mistérios? Diz-se que tribos antigas, no sul da Índia, conheciam bem a pedra milagrosa, achada no interior das ostras que tanto apreciavam. E, também o livro sagrado da Índia, repleto de épicos, refere a pérola, pedra dona de raro poder.

O culto pela pedra que protege a inocência e simboliza a pureza foi assim dobrando o mundo. O

Once considered an invaluable treasure, the precious pearl was so rare and expensive that only the members of nobility and wealthy people could include them in their expenses; so rich and expensive that in the Roman empire the frenzy caused by the gem allowed Roman General Vitellius to finance a whole military army selling only one of his mother's pearl earrings.

Who might have unveiled the stone of a thousand and one mysteries? History has it that ancient tribes in Southern India knew well the miraculous stone, found inside the oysters that they appreciated so much. And India's sacred book, filled with epic stories, refers the pearl, stone that owned so much power.

The cult of the stone that protects innocence and that symbolizes purity was then sailing across the world. Time then fantasised legends, wrote stories, brought back



tempo encarregou-se de fantasiar lendas, escrever histórias, resgatar memórias. A bela gema foi amada e invejada.

Dizem de olhar misterioso, os mais velhinhos, que o grande deus Hindu Krishna arrancou a primeira gema do oceano, para assim presentear a filha Pandaia no dia de seu casamento. Depois, foi a vez dos homens, arrebatados pela ganância, procurarem nos mares extensos a gentil lágrima.

Os romanos e os egípcios perseguiram a pérola como algozes. Cleopatra, para convencer os Romanos que o Egípto possuía uma herança e prosperidade acima de qualquer conquista, prometeu a Marco António o jantar mais caro da história. No dia escolhido, eis que a bela rainha lhe apresenta um prato vazio e um jarro de vinho. A bela diva esmagou então uma grande pérola de um par de brincos e, dissolvendo o pó no líquido, tomou-o. Marco António admitiu a sua derrota, prostrando-se aos pés da soberana do Egípto.

Bailarina diáfana no colo de uma mulher, a pérola lucila cores inquietas. Creme, branco, rosado, de azul esverdeado ou cor de salmão: a pérola de águas doces do Japão, Estados Unidos e China - grande rival das pérolas naturais. Prata e dourado, a pérola do mar do sul, produzida no norte da Austrália e sudeste da Ásia,



memories. The beautiful gem was loved and envied.

The older ones say with a mysterious look on their face that the great Hindu god Krishna pulled the first gem out of the ocean, in order to give it to his daughter Pandaia on her wedding day. Then it was men's turn, overwhelmed by

greed, to look for the gentle tear in the vast oceans.

The Roman and the Egyptians chased the pearls like executioners. Cleopatra, in order to persuade the Romans that Egypt had a heritage and prosperity above any conquest, promised Marc Anthony the most expensive dinner in History. On the chosen day, the beautiful queen showed him an empty plate and a jar of wine. The beautiful diva then crushed a large pearl off a set of earrings and, dissolving the dust in the liquid, drank it in s u c h fashion. Marc Anthony could not do anything besides admitting his defeat to Egypt's sovereign, triumphing gloriously.

A diaphanous dancer on a woman's chest, the pearl shows off restless colours. Cream, white, pink, greenish blue, salmon: the pearl of Japan, United States and China's sweet waters - a great rival of the natural pearls. Silvered and golden, the pearl of the Southern seas, produced North from Australia and southeast from





FOTOGRAFIA: MANUEL TEIXEIRA

incluindo Myanmar e Indonésia. Nas águas da Polinésia Francesa nasce a pérola negra de reflexos vermelhos, verdes ou azuis. A mãe ostra esconde-se nas águas das ilhas Cook, Fidji, Tonga, Samoa, Nova Caledónia, Filipinas, Panamá e Golfo do México.

Entretanto, nas águas azuis do mar, a história da pérola revive. Um grão, ou pequena impureza penetra no interior da tímida ostra. O molusco defende-se, liberta o nácar que envolve caprichosamente o corpo estranho. Começa a grande aventura da pérola, como princesa levada ao baile num imponente palácio, que deslumbrado se rende à sua formosura.

A vida é algures, numa tenda de pérolas, jacintos e esmeraldas, com coroas feitas de pérolas de incomparável lustro e lindas jovens como pérolas escondidas.

Está acesa a poesia, prometido o céu, como se de dentro da pequenina pedra se pudesse ouvir uma melodia feiticeira. Que mistério, quando assim nos perscruta, subtil e deliciosa a mulher; no colo a lágrima preciosa... ❧

Asia, including Myanmar and Indonesia. The black pearl with red, green or blue reflections is born on the waters of the French Polynesia. The mother oyster hides in the waters of the islands such as the Cook Islands, Fiji, Tonga, Samoa, New Caledonia, Philippines, Panama or the Mexican Gulf.

Meanwhile, in the ocean's blue waters, the pearl's history revives. A grain or a small impurity enters inside the shy oyster. The mussel defends itself, frees the mother-of-pearl that carefully wraps the foreign body. The pearl's great adventure commences, like a princess taken to the ball in a grand palace, which surrenders when faced with its greatness.

Life is somewhere, inside a tent filled with pearls, zircons and emeralds, with crowns made of incomparable lustre and beautiful young ladies like hidden pearls.

The poetry is lit up, heaven is promised, as if a sorcerer's tune could be heard inside the little stone. What mystery a woman can be, when she looks into us, subtly and deliciously; hanging from her chest the precious tear... ❧

SHAPES

Colecção Shapes Quadrados, Triângulos e Círculos materializados em anéis de Ouro. Ouro Amarelo com brilhantes, rubis e safiras. Ouro Branco com brilhante, ametista, citrino e onix.



LEITÃO & IRMÃO

ANTIGOS JOALHEIROS DA CORÓA



Os Melhores Gravateiros do Mundo

VICRI

The best tie makers in the world

Texto de Text by SANDRA DUARTE MACEDO | Fotografias de Photographs by MANUEL TEIXEIRA

AMOR AO BELO. AMOR AOS MATERIAIS MAIS RAROS e mais doces. Amor à combinação de cor. Rigor. Inspiração. Poesia.

Os materiais: seda, lã, caxemira, linho ou algodão têm uma magia única. A sua simplicidade transporta-nos numa viagem de sonho. Alimenta-nos a alma. É assim a Vicri, a casa dos melhores Gravateiros do mundo.

A Vicri é uma história portuguesa, da velha cidade do Porto. «Comecei com dez anos de idade. A minha mãe trazia-me pedacinhos de pele e eu fazia com eles porta-moedas.» Pinho Vieira, costureiro de renome, já fez tantas coisas na vida como jogar andebol no F.C. Porto, estudar filosofia e ser modelo. Como o príncipezinho, aprendeu o que queria dizer a palavra cativar, e entregou-se à costura,

IT IS ABOUT LOVING WHAT IS BEAUTIFUL, THE most rare and sweetest fabrics, the combination of colours, preciseness, inspiration, poetry...

The fabrics: silk, wool, cashmere, linen or cotton have an unique magic. Their simplicity takes us on a wonderful journey. It feeds our soul. Vicri is just like this, the best tie makers in the world.

Vicri is an old Portuguese history, from the old city of Porto. «I started when I was ten years-old. My mother used to bring me little pieces of leather and I made purses out of it.» Pinho Vieira, renowned tailor, has made so many things in life, such as playing handball in FC Porto, studying Philosophy or being a model. Just like the little prince, he learned what the word «seduce» meant, and

à criação, à arte, concebendo um mundo novo que define como «a nova tradição». No *atelier*, uma elegante garagem no centro da cidade, onde trabalha com 50 pessoas, há magia, há linguagem, há imaginação, há *décor*.

Confeciona gravatas, de forma quase artesanal, desde 1986. O acessório Vicri, peça deliciosamente elegante, possui minúcia e carácter. Cada uma das suas gravatas traz nas etiqueta o esquema do nó mais indicado: *four-in-hand*, *windsor*, *ascot*... E o rodopio de cores e de luz continua por entre camisas, casacos, sapatos, calças e fatos. Das suas mãos saem tesouros, como gravatas em tecido com fio de ouro. Toda uma linha de preciosidades, como os bordados manuais, botões de madrepérola pregados em cruz, machos cosidos a puro, costura inglesa rebatida...

Pinho Vieira, considerado por muitos o melhor designer do mundo, recusa o fado triste português. Com lápis, agulha, linha e tesoura, ele idealiza e cria. São cento e vinte desenhos por estação, a multiplicar por quatro cores. Oito dias por semana, invariavelmente. Uma demora criativa algo longa e cuidada. «É necessária muita investigação, muita leitura, muita...»

A história da gravata, que começa para alguns com a Guerra dos 30 anos, uma novidade da moda lançada pelos soldados croatas, renasce agora com a Vicri. Os meandros da história são como meninos travessos! A Vicri sabe-o bem.

gave himself to tailoring, to creation, to art, conceiving a new world that he defines as «the new tradition». In the workshop, a fancy garage in the city heart, where he works with 50 people, there is magic, there is language, there is imagination, there is *décor*.

He has been making ties, in an almost traditional way, since 1986. The Vicri accessory, a deliciously elegant piece, has preciseness and character. Each one of his ties has a draw on the label for the most appropriate knot: *four-in-hand*, *windsor*, *ascot*... And the swirl of colours and light goes on among shirts, coats, shoes, trousers and suits. Treasures come out of his hands, such as fabric ties with a gold chain: a whole line of precious things, such as the hand-made embroideries, mother-of-pearl buttons in the shape of a cross, pleats precisely sown, English couture all over again...

Pinho Vieira, considered to be the world's best designer by many, refuses the sad Portuguese destiny. With a pencil, a needle, a thread and scissors, he idealizes and creates. We are talking about one hundred and twenty designs per season, times four colours. Eight days a week, invariably. A creative delay, somewhat long and careful. «There is a lot of investigation required, a lot of reading, a lot of...»

The history of the tie, which starts with the 30-year war for some, a fashion novelty started out by the Croatian soldiers, is now reborn with Vicri. The middle of History is



Seja bem-vindo a bordo. Optou por viajar com a PGA - Portugal Airlines. Recebemo-lo com a simpatia que já conhece, para que se sinta em casa. Aproveite este voo para relaxar confortavelmente. Aterramos dentro de breves minutos.



*Os bons momentos
passam a voar*



Os melhores Gravateiros do mundo querem agitar o mundo. É uma filosofia de amor, um trabalho quase de sacerdócio, ao mesmo tempo rebelde, como aquela paixão extraordinária pela garza, um dos primeiros desafios do fundador da casa Vicri. «Os designers portugueses que eu conheço poderão eventualmente ser bons, mas não têm bases, nem conhecimentos que os possam catapultar para fora destas fronteiras. Porque é preciso reformular conceitos, acrescentar carácter, fazer a diferença.» Ter a coragem.

Presente na *Pitti Immagine Uomo*, a mais conceituada feira de vestuário masculino, onde já ganhou um prémio, e na secção *Fashion on Top da Herren Mode Woche*, que concentra as melhores marcas, a Vicri produz, num ano, cerca de 50 mil gravatas para algumas das melhores lojas do mundo, como a Degand ou a Cairns. No Japão tem um contrato de exclusividade com a Mitsumino e, em Portugal, também é possível encontrar as suas gravatas em algumas casas, entre as quais, cinco das insígnias Douro e Heraldic, controladas pela família.

Os fatos, as camisas, os acessórios e outros caprichos masculinos estão entre os dez melhores do mundo. Vestir assim faz bem à alma. Acorde o país... É uma casa portuguesa, com certeza! ☘

just like a naughty boy and Vicri knows it well!

The best tie makers in the world want to shake the world. It is a love philosophy, a work that almost resembles a priesthood, simultaneously rebel, just like that extraordinary passion for the grenadine, one of Vicri founders' first challenges. «The Portuguese designers I know might even be good, but they do not have the basic knowledge that could cast them outside our borders, because it is necessary to re-think concepts, to add character, to make the difference», to have the courage.

Always present at the *Pitti Immagine Uomo*, the most renowned fair of male clothing, where he won an award, and in the Fashion on Top section of the *Herren Mode Woche*, which concentrates the best brands, Vicri produces about 50 thousand ties a year for some of the best shops in the world, such as Degand or Cairns. They have an exclusivity contract with Mitsumino, and it is also possible to find their ties in Portugal in some shops, besides five of the Douro and Heraldic brands, controlled by the family.

Suits, shirts, accessories and other male desires are among the world's top ten of. To dress like this soothes the soul. Wake up the country... It surely is a Portuguese house! ☘

Airline 2002
of the
year

Best Regional Airline
EUROPE

Barcelona • Basileia • Bilbao • Bolonha • Bordeus • Bruxelas • Casablanca
Copenhaga • Dublin • Estugarda • Faro • Frankfurt • Funchal • La Coruña
Lanzarote • Las Palmas • Lisboa • Londres • Lyon • Madrid • Malaga • Manchester
Marselha • Milão • Mulhouse • Munique • Nice • Palma de Mallorca • Paris
Porto • Roma • Tenerife Norte • Toulouse • Turim • Valencia • Viena



Call Center (Lisboa, Porto e Faro): 218 425 559/60/61/62 ou consulte o seu Agente de Viagens • www.pga.pt

Um Design Intemporal

AUDI A8

A Timeless Design

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias gentilmente cedidas pela Photographs kindly given by SIVA



DE LINHAS CLÁSSICAS E ELEGANTES, ALIADAS A propostas técnicas inovadoras, o novo Audi A8 impõe-se pelo seu dinamismo, performances, tecnologia, estética e qualidade de equipamento, que permitem a redefinição da noção de uma viatura simultaneamente desportiva e de luxo.

O recente modelo da Audi personaliza a identidade da geração futura das viaturas da marca: oferece ao seu condutor o resultado das evoluções tecnológicas da fábrica alemã de automóveis e da sua paixão pela técnica.

O desenvolvimento da nova proposta da Audi deu prioridade a quatro aspectos principais: o *design*, a construção com materiais leves, o dinamismo e a electrónica. A condução da ágil e flexível vedeta da frota Audi é uma constante revelação. Como pode uma viatura tão robusta aparentemente desafiar as leis da física sem esforço evidente? A leveza da sua condução e dos seus contornos permite a aceleração e um comportamento dinâmico difíceis de

WITH A CLASSIC AND ELEGANT DESIGN, ALONG with innovative techniques, the new Audi A8 imposes itself for its dynamism, performances, technology, aesthetics and quality of equipment, which allows the re-definition of the notion of a simultaneously sportive and luxurious car.

The recent Audi car embodies the identity of the future generation of the manufacturer's cars: it offers the driver the result of the technological evolutions of the German car manufacturer and its passion for technology.

The development of Audi's new offer has given priority to four main aspects: the design, the building with light materials, the dynamism and the electronics. The driving of the agile and flexible star of Audi's fleet is a constant revelation. How can such a solid car defy (even if apparently) the laws of Physics without a clear effort? Its lightness in the driving and design allows an acceleration and a dynamic behaviour hard to match.

igualar.

O *design* do Audi A8 é a expressão do seu temperamento. O seu grafismo luminoso e bem definido é composto por amplas superfícies e por contornos perfeitamente delineados, numa arquitectura robusta mas maleável, numa conjugação harmoniosa entre a estética, o conforto e a segurança.

Numa perspectiva frontal, o A8 combina os elementos evolutivos característicos da Audi com novas soluções e detalhes únicos e distintivos. O desenho cuneiforme adoptado para a transição entre a proa e as secções laterais exprime todo o dinamismo desta viatura. Observado lateralmente, o veículo parece projectar-se indomitamente para a frente, propulsado por um



The Audi A8's design is the expression of its temperament. Its design, well defined and full of light, consists of wide surfaces and perfectly designed contour, in a strong yet easy to manage architecture, in a harmonious combination of aesthetics, comfort and safety.

In a front perspective, the A8 combines Audi's characteristic evolutionary elements with new solutions and unique, distinctive details. The wedged design, adapted to the transition between the front and the side parts, expresses all of this car's dynamism. If we observe it from the side, the vehicle seems to be projected indomitably to the front, pushed by an impulse that comes from a gravity point clearly moved towards the rear end of the car. Besides, the



impulso que lhe advém de um centro de gravidade claramente deslocado para a parte traseira do automóvel. Além disso, a arquitectura trapezoidal da popa contribui também para a descida do núcleo gravítico – qualquer que seja o ângulo de contemplação do A8, a viatura parece aderir à estrada confirmando o seu parentesco com os automóveis desportivos.

Uma das múltiplas inovações propostas pelo novo modelo da marca das quatro circunferências intersectadas é a opção das velocidades conectadas mediante comandos sequenciais a partir do volante, numa concepção ergonómica extremamente vantajosa, podendo o condutor mudar de velocidade sem se ver obrigado a retirar as mãos do volante.

O habitáculo do A8 está envolto numa atmosfera onde o luxo, a elegância e as características desportivas se conjugam para o prazer dos sentidos, criando um ambiente sedutor pelo refinamento do *design*, pela qualidade dos materiais e pela minúcia artesanal dos acabamentos: a suavidade do couro de Valcona, curtido organicamente, a aveludada textura dos pormenores em camurça das portas e o brilho quente das incrustações em madeira de noqueira ou de sicómoro fazem deste veículo um objecto de desejo para os mais exigentes amantes do mundo automóvel. ❧

Um Design Intemporal
AUDI A8
A Timeless Design

trapezium-like architecture of the front also contributes for the descent of the gravity centre—regardless where you look at this A8 from, the car seems to grip to the road confirming its kinship with the

sports car.

One of the multiple innovations that the new model of the 4-ring manufacturer has to offer is the option of sequential gearbox with shifts behind the wheel, in an extremely pleasant ergonomic conception, allowing the driver to shift gear without being forced to take the hands off the wheel.

The inside of the A8 is wrapped in an atmosphere where luxury, elegance and the sportive features are put together for the pleasure of the senses, creating a seducing environment because of the refinement of the design, the quality of the materials and the hand-made precision of the details: the softness of the Valcona leather, organically tanned, the silky texture of the details of the doors in suede and the warm shine of the walnut tree or sycamore wood inlaying – all this turns the vehicle into an object of desire for the most demanding lovers of the auto world. ❧

Inovação no Mundo Marítimo

PERSHING 65

Innovation in the Sea World

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias gentilmente cedidas por Photographs kindly given by MULTYATES



UM DOS SEGREDOS DO SUCESSO DOS IATES PERSHING, nascidos da feliz e frutífera colaboração de Fulvi de Simoni com o *Cantieri Navali dell'Adriatico*, encontra-se na genial habilidade criativa do designer e na sua capacidade de constante reinvenção. Cada embarcação da marca italiana é semelhante na qualidade dos pormenores dedicados ao estilo e ao conforto, no entanto, cada um deles representa um ponto de referência no *design* náutico.

O recente *Pershing 65* inclui novos e revolucionários detalhes que vão ajudar a definir os iates deste terceiro milénio. As inovações tecnológicas e a ousada concepção da sua forma fazem desta embarcação uma autêntica novidade náutica. A linha exterior assemelha-se a uma afiada e penetrante espada, cortando o ar e o mar, numa velocidade aliciante e desafiadora. O *design* vanguardista

ONE OF THE SECRETS OF THE PERSHING YACHTS, born from the fortunate and fruitful partnership between Fulvi de Simoni and the *Cantieri Navali dell'Adriatico*, can be found in the designer's amazing creative ability and in his capacity of constant re-invention. Each vessel of the Italian brand is similar in the quality of the details dedicated to style and comfort. However, each one of them represents a landmark in the nautical design.

The recent *Pershing 65* includes new and revolutionary details that will help defining yachts in this millennium. The technological innovations and the daring conception of its shapes turn this boat into a true nautical novelty. The outside design resembles a sharp and penetrating sword, cutting through the air and the ocean, in a tempting and challenging speed. Its design

desenvolve-se de uma forma natural e harmoniosa, estabelecendo uma ligação perfeita entre os diferentes espaços, linhas e contornos: o tejadilho, as janelas laterais, o formato alado da estrutura, a área soalheira e radiosa na popa fazem de uma viagem a bordo deste iate um genuíno e inesquecível momento de prazer e aventura.

O estilo do *Pershing* representa uma proposta irrecusável de conforto e privacidade, numa tentativa, perfeitamente alcançada, de oferta do que melhor se faz no mundo da náutica. Graças à experiência do *Cantieri Navali dell'Adriatico* na área do *design* de cascos e no sector do equilíbrio entre a construção da embarcação, a transmissão e as suas características propulsoras, o modelo 65 surge como um iate onde o conforto, a estabilidade e a segurança são constantes em qualquer

of vanguard develops in a rather natural and harmonious fashion, establishing a perfect connection between the different spaces, lines and contours; the roof, the side windows, the structure's winged shape, the sunny radiant surface in the stern turn a journey aboard this ship into a genuine and unforgettable moment of pleasure and adventure.

The *Pershing's* style represents an offer that is simply impossible to refuse of comfort and privacy, in a perfectly successful attempt to offer the best there is in the nautical world. Thanks to the experience of the *Cantieri Navali dell'Adriatico* in the field of hull design and in the sector of the balance between the vessel's building, transmission and its engine features, the 65 model appears to us as a yacht where comfort, stability and safety are ever present in any kind of sea conditions,



tipo de condições marítimas, permitindo uma destreza de manobra difícil de igualar.

Os interiores são, como é tradição da *Pershing*, de grande qualidade e elegância, com amplos e cómodos compartimentos, aliando a opulência ao funcionalismo, para que cada momento passado a bordo seja completamente dedicado ao prazer de uma viagem marítima.

Perfeita síntese de audácia e de refinamento, o *Pershing 65* conjuga dois mundos aparentemente irreconciliáveis: o universo do mar com o do luxo, criando um espaço onde o convívio com o mundo marinho se torna ameno, aprazível, repleto de surpreendentes revelações. Este iate é a forma ideal de navegar e de cruzar o oceano em busca de aventura, sempre envolto num ambiente acolhedor e luxuoso. 🍷



allowing a manoeuvring difficult to match.

The interiors are, as usual in the *Pershing's* tradition, of great quality and elegance, with wide and comfortable compartments, putting opulence together with functionalism, so that each moment aboard is completely dedicated to the pleasure of a sea journey.

Being, as it is, a perfect synthesis between audacity and refinement, the *Pershing 65* brings two apparently unmatchable worlds: the sea universe and the luxury one, creating a space where being in the presence of the sea world becomes pleasant, appeaseable, full of surprising

revelations. This yacht is the ideal way of sailing and crossing the ocean in search of adventure, always wrapped in a cosy and luxurious ambient. 🍷

CASTANHEIRA
RENT A CAR

Budget
Car and Van Rental



**Deixe-se guiar
por nós!**

www.budgetportugal.com

Central de Reservas:
808 25 26 27

✈ Lisboa
21 849 55 23

✈ Faro
28 981 88 88

✈ Porto
22 941 65 34

Alugamos automóveis há mais de 40 anos.



Mais de centena e meia jogaram «AMENDOEIRAS EM FLÔR» Over one hundred and fifty players took part

Texto de Text by ANTÓNIO MASSA CONSTÂNCIO | Fotografias de Photographs by

O CAMPEONATO DAS AMENDOEIRAS EM FLÔR, QUE há mais de um quarto de século se vem desenrolando nos relvados do percurso algarvio Palmares Golf, brindou os seus participantes com o sucesso já esperado, não apenas pela sua longevidade, mas por se tratar de uma competição realizada na época baixa, onde os rigores do Inverno não chegam com a violência de outras regiões.

A edição deste ano (26ª) contou com a participação de 156 jogadores, 80% dos quais oriundos do estrangeiro - Reino Unido, Alemanha, Suécia, Holanda e Suíça - para além dos representantes dos mais diversos campos nacionais, de Norte a Sul, incluindo os muitos cidadãos estrangeiros que residem na região, e que, ao longo da história daquele que é considerado o campeonato mais antigo do Algarve, têm ajudado a engrandecer a competição. Aliás, eles têm sido, de facto, os grandes animadores de uma prova bastante prestigiada e que já faz parte integrante do hábito dos golfistas amadores da Europa.

Ao longo de três dias, os golfistas puderam usufruir das excelentes condições do percurso de Palmares, quer técnicas, quer paisagísticas. Assim, no Troféu Hotel Tivoli Lagos (esta prova foi disputada em «stableford» individual, 7/8 de «handicap»), com o qual abriu o evento, David Hick triunfou com 37 pontos, enquanto Christine Stone venceu em Senhoras, com 29. Saliente-se, contudo, a excelente

THE «AMENDOEIRAS EM FLOR» CHAMPIONSHIPS, which has taken place in the lawns of the Palmares Golf course, in the Algarve, for over twenty five years, offered the expected success to its guests, not only for its longevity, but especially as it is held in the off-season, where winter is not so rigorous as it is in so many other areas.

This year's edition (the 26th) included in 156 players its ranks, from which 80% were foreign - coming from the United Kingdom, Germany, Sweden, the Netherlands and Switzerland -, alongside players from the different national courses all over the country, including all the foreign players that live in the area and have helped to make this competition even greater throughout the history of what is considered to be oldest championship in the Algarve. In fact, they have been the true hosts of a renowned competition, already an integrant part of the route of European amateur golfers.

The golfers were able to enjoy the excellent technical conditions of the Palmares course for three days, as well as the wonderful sightseeing. David Hick won (with 37 points) the Tivoli Lagos Hotel Trophy (this competition was played in individual stableford, with a 7/8 handicap), the first one of the event, whereas Christine Stone won the ladies' competition, with 29 points. The excellent

prestação de Aida Batalha, que ficou a um escasso ponto da vencedora. Além disso, a jogadora de Vilamoura venceu bem os dotes de pancada ao fazer jus ao prémio destinado ao «the longest drive» senhoras.

AIDA BATALHA BISOU

O Troféu Solverde Casinos do Algarve, disputado na modalidade de «Stableford - Four Ball Better Ball», com 3/4 do «handicap» foi ganho pela dupla formada por Peter Philgren/Sten Odman, com 39 pontos, numa prova bastante renhida, já que os segundo e terceiros classificados alcançaram idêntica pontuação. Porém, o casal algarvio Aida e Valter Batalha, organizadores do já tradicional *Open New Style*, também deram boa conta de si, ficando a um escasso ponto dos primeiros. Neste torneio, Aida Batalha voltou a demonstrar a sua precisão, alcançando, desta feita, o direito à «bola mais perto da bandeira». Dois prémios especiais que evidenciam bem a concentração que, habitualmente, Aida Batalha põe no jogo.

Após a prova com a qual encerrou a competição (Troféu Palmares), a supremacia dos estrangeiros foi notória. Patrícia Broad destacou-se vencendo em «Gross» - Senhoras, com 94 pontos, enquanto a competição masculina teve como vencedores Paul Griffiths (I categoria, com 76 pontos) e Allen White (II categoria, com 85). Aqui, o português António Camacho arrasou a concorrência, aplicando um potente «drive» que lhe permitiu arrecadar o troféu respectivo.

Em suma, face ao empenho de todos os elementos envolvidos, e às excelentes condições proporcionadas pelo percurso, bem pode dizer-se que o Campeonato das Amendoeiras, em Palmares, ganhou pontos efectivos face ao calendário europeu dos operadores turísticos. ❧



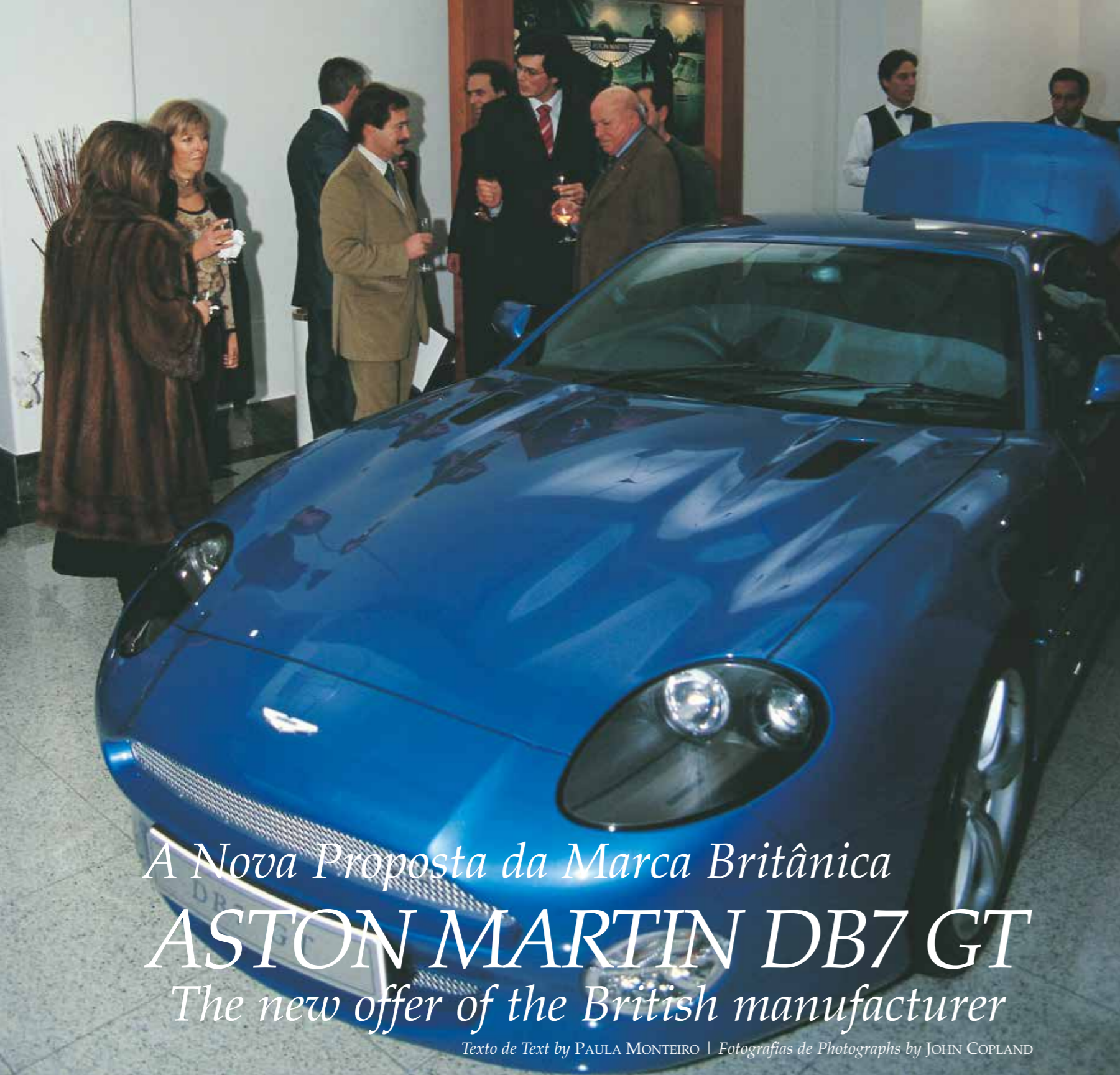
performance of Aida Batalha should nevertheless be highlighted, falling only a point behind the winner. In fact, the lady from Vilamoura really showed her striking skills by winning the longest drive award for ladies.

AIDA BATALHA MADE IT DOUBLE

The Solverde Casinos do Algarve Trophy, played out in the «Stableford - Four Ball Better Ball» modality, with a 3/4 handicap, was won by Peter Philgren/Sten Odman, with 39 points, in a rather evenly balanced competition, as the first and second runners-up achieved the same score. However, the couple from the Algarve, Aida and Valter Batalha, who have organised the traditional *New Style Open* for some time, put in a good performance, which allowed them to fall just a stroke behind. Aida Batalha proved her precision once more in this tournament, achieving the “nearest the hole” award. These awards surely show how concentrated Aida Batalha usually plays.

After the contest that ended the competition (Palmares Trophy), it was easy to notice that the foreign players had it their way. Patricia Broad stood out by winning the ladies' “gross” competition with 94 points, whereas Paul Griffiths (I category with 76 points) and Allen White (II category with 85 points) won the men's competition. Portuguese António Camacho blew the competition away by hitting a strong drive that allowed him to collect the respective award.

In conclusion, as we were able to see the enthusiasm of all the elements involved, as well as the course's excellent conditions, we can definitely say that the “Amendoeiras em Flor” Championships, in Palmares, scored highly in the European schedules of tourist agents. ❧



A Nova Proposta da Marca Britânica
ASTON MARTIN DB7 GT
The new offer of the British manufacturer

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias de Photographs by JOHN COPLAND

O ÚLTIMO MODELO DA ASTON MARTIN, O DB7 GT, foi apresentado em Dezembro de 2002 no stand da Jaguar, marca que comercializa a Aston Martin em Portugal. No cocktail de apresentação, onde estiveram presentes vários convidados que puderam apreciar as linhas puristas e arrojadadas do novo automóvel, foi patenteada uma demonstração das capacidades da recente viatura através da exibição de um DVD.

O DB7 GT pode ser caracterizado pelas suas linhas aerodinâmicas, pelo incremento, em relação ao modelo que serviu de base, o *DB7 Vantage Coupé*, da sua potência e do seu esforço de torção, com mudanças mais rápidas e suaves, com uma aptidão de manobra mais competente e astuta, pela sua realçada performance de travagem, numa expressão de completo e aprimorado perfeccionismo. ❧

ASTON MARTIN'S LAST MODEL, THE DB7 GT, WAS presented in December 2002 in Jaguar's dealership, as it is Jaguar that trades Aston Martin for Portugal. In the presentation cocktail, in which several guests were present, being able to enjoy the purist and bold design of the new vehicle, a demonstration of the recent car's capabilities was handed out in the form of a DVD.

The DB7 GT may be characterised for its aerodynamic lines, the improvement of its power and wiringing effort, when compared to the model that was the base for this car, the *DB7 Vantage Coupe*, with swifter and softer shifts, with a sharper and more subtle manoeuvring, for its enhanced braking performance, which comes out as an expression of complete and improving perfectionism. ❧



Ribeiro Coutinho, Ana-Liza da Graça e David Esaguy Coimbra



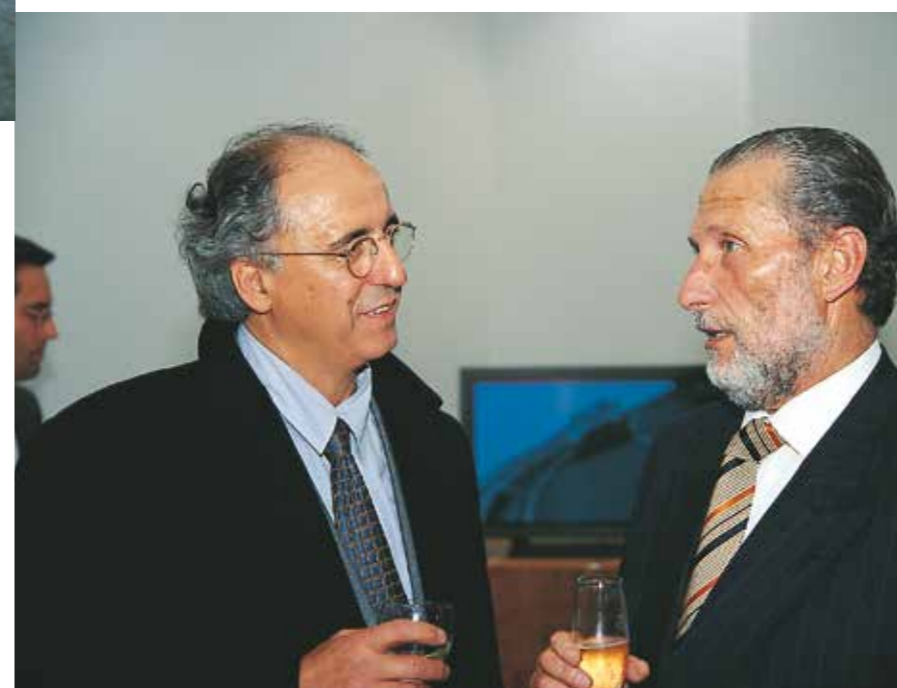
Arnaldo da Graça e Carlos Almeida



António Aguiar de Matos, Luís Aguiar de Matos e filha



José Marques da Silva e Adriano Cerqueira



David Esaguy Coimbra e Luís Aguiar de Matos



Luís Camacho e convidado



Galeria de notáveis A parade of VIP's

Texto de Text by NUNO CASTRO FERREIRA | Fotografias de Photographs by MANUEL TEIXEIRA

UM CONJUNTO DE "NOTÁVEIS" DA VIDA POLÍTICA e económica do país desfilou, no passado mês de Janeiro, pelos corredores do Palácio da Bolsa, no Porto. Um almoço promovido pela Associação de Amizade Portugal/Estados Unidos da América (AAPEUA) serviu de pretexto para dar conta de um conjunto de iniciativas que visam a defesa dos interesses portugueses nos EUA. Para além de António Rebelo de Sousa e de Paulo Nogueira, Presidente e Secretário-Geral da AAPEUA, respectivamente, marcaram presença no Palácio da Bolsa figuras como Mira Amaral, Ludjero Marques, Braga da Cruz, entre outras. A «Villas & Golfe» aceitou o convite e registou o momento. 🍷

A NUMBER OF VIP'S FROM OUR COUNTRY'S POLITICAL and economic field paraded last January through the corridors of Porto's Stock market Palace (the place where Porto's stock market used to work). A lunch promoted by the Association of Friendship Portugal/United States of America (AFPUSA) was the perfect excuse to present a set of initiatives aiming at defending the Portuguese interests in the United States. Besides António Rebelo de Sousa and Paulo Nogueira, Chairman and General-Secretary of AFPUSA, respectively, personalities such as Mira Amaral, Ludgero Marques, Braga da Cruz, among others, were present at the Stock Market Palace. «Villas & Golf» accepted the invitation and took notice of the moment. 🍷





 Levira

MUZARD. À SUA IMAGEM, À SUA MEDIDA.

Satisfazendo as exigências mais sofisticadas, a **linha Muzard** marca a diferença. Os materiais nobres, as formas sóbrias e os acabamentos cuidados, criam um espaço de trabalho singular. O ambiente próprio para si.

Metalúrgica do Levira, S.A.
Oia - Apartado 11
3770-951 Oliveira do Bairro
Portugal



Tel: 351 234 729 300 Fax: 351 234 729 301 E-mail: levira@mail.telepac.pt Internet: http://www.mlevira.pt



NAUTICAMPO

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

2003

36º Salão Internacional de Navegação de Recreio, Campismo, Caravanismo e Desporto

36th International Exhibition of Boating, Camping, Caravaning and Sport

Lisboa Boat Show



22 Feb - 02 Mar
15H00 - 23H00

www.fil-nauticampo.com

Vale do Lobo recebe prémio «Empresa do ano» Vale do Lobo collects «Company of the Year» Award

Texto de Text by PAULA MONTEIRO | Fotografias gentilmente cedidas por Photographs kindly given by VALE DO LOBO

O EMPREENDIMENTO TURÍSTICO VALE DO LOBO, situado nesta localidade algarvia, foi agraciado com o Prémio «Empresa do Ano», atribuído pela Federação Portuguesa de Golfe. Em 2002, o luxuoso complexo dedicado ao turismo foi anfitrião do *Algarve Open de Portugal*, prestigiante torneio do *PGA European Tour* que atrai anualmente muitos amantes dessa modalidade desportiva. No ano passado, o *resort* Vale do Lobo apoiou diversos projectos ligados ao golfe, criando a sua própria Academia essencialmente vocacionada para permitir às crianças e aos jovens de Almancil um primeiro contacto com a modalidade.

Sander van Gelder, Presidente do Grupo de Empresas de Vale do Lobo, recebeu o prémio das mãos de Hermínio Loureiro, Secretário de Estado da Juventude e Desporto, e congratulou-se pela honra atribuída, tendo anunciado a sua expectativa em acolher novamente, em 2003, o torneio da *PGA*. O prémio conferido pela Federação Nacional de Golfe, troféu Fernando Cabral, é o reconhecimento anual da empresa que se distinguiu na área golfista pelo seu desempenho e promoção deste sector desportivo.

O presidente de Vale do Lobo, estância com dois campos de golfe com afamados percursos, reconhecidos internacionalmente, promete manter o seu compromisso com o golfe, ajudando a promover e a desenvolver este desporto e motivando novos apoiantes e adeptos. 📧

TOURIST ENTERPRISE VALE DO LOBO, LOCATED IN this very place of the Algarve, was favoured with the «Company of the Year» Award, given out by the Portuguese Federation of Golf. The luxurious compound dedicated to tourism hosted in 2002 the Portugal Open, prestigious tournament of the *PGA European Tour*, which attracts annually a considerable number of fans of such sport. In the last year, Vale do Lobo resort supported several projects related to golf, creating its own Academy, essentially directed to allow children and young kids of Almancil their first contact with the sport in question.

Sander van Gelder, Chairman of Vale do Lobo Business Group, received the award from the hands of Hermínio Loureiro, Secretary of Youth and Sports, happy enough for the honour that he handed out, announcing his expectation of welcoming again in 2003, the *PGA* tournament. The award given out by the National Golf Federation, the Fernando Cabral cup, is the annual recognition of the company that has outstood in the golf area for its performance and promotion of this sports sector.

The chairman of Vale do Lobo, a resort with two golf courses and well-known circuits, internationally acclaimed, promises to keep its commitment to golf intact, helping to promote and develop this sport and motivating new supporters and fans. 📧



Se não gosta de passar noites em claro

Viaje na Club World (classe executiva de longo curso) que lhe oferece uma cadeira que se transforma numa verdadeira cama ou a British Airways na Av. da Liberdade, nº 36,

da British Airways. Somos a primeira companhia aérea cama*. Para mais informações contacte o seu Agente de Viagens 2º, 1250 - 145 LISBOA ou através do 808 200 125.



(*) A ser progressivamente implementada nas rotas de longo curso.





armani
mania

o novo perfume masculino

GIORGIO ARMANI

